

**CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
**ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**ESPAÇO RELIGIOSO CATÓLICO BASEADO EM DOCUMENTOS PÓS CONCÍLIO**  
**VATICANO II: PROJETO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP**

Lissa Cruz Russi

Presidente Prudente

2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**ESPAÇO RELIGIOSO CATÓLICO BASEADO EM DOCUMENTOS PÓS CONCÍLIO  
VATICANO II: PROJETO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP**

Lissa Cruz Russi

Trabalho de Curso apresentado  
como requisito parcial de Conclusão  
de Curso para obtenção do grau de  
bacharel em Arquitetura e Urbanismo  
sob orientação do Prof. Ms. Alfredo  
Zaia Nogueira Ramos.

Presidente Prudente

2021

**ESPAÇO RELIGIOSO CATÓLICO BASEADO EM DOCUMENTOS PÓS CONCÍLIO  
VATICANO II: PROJETO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP**

Trabalho de Curso apresentado como requisito  
para obtenção do grau de bacharel em  
Arquitetura e Urbanismo.

---

Prof. Ms. Alfredo Zaia Nogueira Ramos  
Orientador

---

Prof. Ma. Luiza Sobhie Muñoz  
Examinadora

---

Esp. Marina Botigelli Calvo Ferreira  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, João Celso e Damaris, que me apoiaram e me incentivaram em todos os anos da minha graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e Nossa Senhora, por todas as bênçãos durante a minha graduação.

Aos meus pais, João Celso e Damaris, por todo o carinho dedicado a mim, pelo exemplo de profissionalismo e valores transmitidos.

Ao meu irmão, Lucas, por todo auxílio na graduação e estágio.

Ao meu namorado, Felipe, pelo imenso carinho, apoio e incentivo a todo momento.

Ao meu orientador, Prof. Alfredo Zaia Nogueira Ramos, pela amizade e por todos os ensinamentos transmitidos que possibilitaram a realização deste trabalho.

À Prof. Luiza, professora durante a graduação e incentivadora deste trabalho, obrigada por aceitar fazer parte da banca.

À Prof. Marina, que assim como os anteriores, é exemplo profissional e também banca do trabalho. Obrigada pelo aceite.

Ao Prof. Renan Furlan de Oliveira, incentivador e orientador de trabalhos científicos desenvolvidos durante a graduação. Obrigada pela amizade e por impulsionar o meu desenvolvimento acadêmico.

À coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Prof. Júlia, por toda a atenção e empenho durante a graduação.

A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, por toda a dedicação nas disciplinas ministradas.

Às amigas que a graduação me deu, Isadora e Luísa, pelo companheirismo e momentos compartilhados.

Ao Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, que com seriedade, profissionalismo e excelente corpo docente, permitiu a realização de minha formação profissional.

## RESUMO

O Concílio Vaticano II marcou a atualização litúrgica da Igreja Católica. Essa, influenciou na espacialização do espaço religioso e deixou claro o principal objetivo do evento: a participação efetiva dos fiéis nas celebrações. As igrejas dividem-se em zonas funcionais de ação litúrgica e locais de serviço e apresentam significativa importância para as cidades, funcionando como ponto referencial e turístico. O objetivo geral do trabalho é a elaboração de uma igreja católica no município de Presidente Prudente, SP. O presente trabalho apresenta embasamento para posterior realização do projeto arquitetônico no município e indica a possível aplicação da teoria dos documentos e bibliografias pós Concílio Vaticano II em união com um programa de necessidades adequado, para assim, atingir funcionalidade dos espaços e das ações litúrgicas e efeito de sacralidade. Para isso, necessita-se de revisão bibliográfica histórica anterior ao Concílio para que seja possível entender as novas concepções de espaço e a importância do edifício religioso em todas as épocas; revisão de documentos eclesiais e materiais pós Concílio Vaticano II; análise arquitetônica de igrejas pós-conciliares; análise do município que abrigará o novo edifício; escolha do terreno e análises; criação do programa de necessidades e estudo de massas para consequente realização de projeto arquitetônico. O trabalho servirá de material auxiliar para arquitetos e classes religiosas em reformas ou construções de novas igrejas com maior funcionalidade e consequentemente participação ativa da comunidade principalmente durante as celebrações. A teoria será utilizada na prática projetual.

**Palavras chaves:** Igrejas Católicas, Concílio Vaticano II, Arquitetura Sacra, Lugar Sagrado, Espaço Litúrgico.

## ABSTRACT

The Second Vatican Council marked the liturgical update of the Catholic Church. This, influenced the spatialization of the religious space and made clear the main objective of the event: the effective participation of the faithful in celebrations. Churches are divided into functional areas of liturgical action and service locations and have significant importance for the cities, functioning as a reference and tourist point. The general objective of this work is the development of a Catholic church in the city of Presidente Prudente, SP. The present work presents basis for the following realization of an architectural project in the city and indicates the possible application of the theory of post Second Vatican Council documents and bibliographies along with an adequate briefing, to achieve functionality of spaces and liturgical actions and effect of sacredness. For this, a historical bibliographic review prior to the Council is needed so that it is possible to understand the new concepts of space and the importance of the religious building in all ages; review of ecclesiastical documents and materials post Second Vatican Council; architectural analysis of post-conciliar churches; analysis of the municipality where the building will be built; choice of terrain and analysis; creation of the briefing and mass study for the consequent architectural design. The work will serve as auxiliary material for architects and religious classes in renovations or construction of new churches with greater functionality and therefore active participation of the community especially during celebrations. The theory will be used in architectural design practice.

**Keywords:** Catholic Churches, Second Vatican Council, Sacral Architecture, Sacred Place, Liturgical Space.

## LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

### FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Pátio do Colégio em São Paulo, SP.....	14
<b>FIGURA 2</b> – Capela de São Miguel em São Paulo, SP.....	14
<b>FIGURA 3</b> – Antigo Convento de São Francisco em São Paulo, SP.....	15
<b>FIGURA 4</b> – Mosteiro da Luz, São Paulo, SP. Nele, atualmente, funciona o Museu de Arte Sacra de São Paulo.....	15
<b>FIGURA 5</b> – Igreja de São Miguel das Missões, RS.....	16
<b>FIGURA 6</b> – Planta baixa da antiga Vila Goulart.....	17
<b>FIGURA 7</b> – Atual Vila Goulart à esquerda em amarelo e Vila Marcondes à direita, na mesma cor. Atual Catedral à esquerda e o atual Santuário à direita. Divisão dos núcleos pela ferrovia (em vermelho) .....	18
<b>FIGURA 8</b> – Primeira capela na Vila Goulart.....	19
<b>FIGURA 9</b> – Construção da igreja de Nossa Senhora Aparecida .....	19
<b>FIGURA 10</b> – Catedral Gótica de Notre Dame em Paris.....	22
<b>FIGURA 11</b> – Catedral de Pisa, Itália.....	22
<b>FIGURA 12</b> – Imagem interna da igreja de São Francisco, em Salvador.....	23
<b>FIGURA 13</b> – Fachada da igreja de São Francisco, em Salvador.....	24
<b>FIGURA 14</b> – Modelos de lugares sagrados até o Concílio Vaticano II.....	25
<b>FIGURA 15</b> – Presbitério da Paróquia Menino Jesus de Praga em Presidente Prudente, SP.....	28
<b>FIGURA 16</b> – Ambão elevado sobre os patamares do presbitério.....	31
<b>FIGURA 17</b> – Capela Nossa Senhora Aparecida na sede da CNBB em Brasília; projeto de Cláudio Pastro.....	31
<b>FIGURA 18</b> – Púlpito da Paróquia Menino Jesus de Praga.....	32
<b>FIGURA 19</b> – Presbitério da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Presidente Prudente, SP. Ambão e púlpito com mesmo material e formato e dispostos no mesmo nível.....	32
<b>FIGURA 20</b> – Altar, ambão, assentos e pia batismal com mesmo material. O assento do sacerdote é maior mas mantém o mesmo estilo do assento dos concelebrantes. Igreja em Santa Cruz, em São José (SC).....	34
<b>FIGURA 21</b> – Pia batismal octogonal da Igreja Santa Cruz, em São José (SC).....	38
<b>FIGURA 22</b> – Na parede ao fundo, o receptáculo para os óleos. À frente, a pia	

batismal. Paróquia Menino Jesus de Praga de Presidente Prudente, SP.....	42
<b>FIGURA 23</b> – Igreja Notre-Dame-du-Raincy: imagem externa e imagem interna ....	45
<b>FIGURA 24</b> – Capela Notre- Dame du Hault, conhecida como Ronchamp, do arquiteto Le Corbusier.....	46
<b>FIGURA 25</b> – Igreja de São Francisco de Assis, conhecida como Capela da Pampulha, em Belo Horizonte (MG) .....	47
<b>FIGURA 26</b> – Localização do município de Presidente Prudente dentro do estado de São Paulo .....	65
<b>FIGURA 27</b> – Interior da Catedral de São Sebastião de Presidente Prudente, SP...	66
<b>FIGURA 28</b> – Capela do Santuário Morada de Deus em Álvares Machado, SP .....	66
<b>FIGURA 29</b> – Comparação de quantidade de católicos (em azul) com quantidade de evangélicos (verde escuro) e espíritas (verde claro) residente no município de Presidente Prudente, SP.....	67
<b>FIGURA 30</b> – Localização do loteamento Alta Vista 1 (em vermelho) no perímetro urbano de Presidente Prudente, SP.....	68
<b>FIGURA 31</b> – Perímetro do bairro residencial Marangoni (em vermelho) e localização do Conjunto Habitacional João Domingos Netto.....	68
<b>FIGURA 32</b> – Residencial Marangoni (em vermelho) e lotes em análise (em amarelo) .....	69
<b>FIGURA 33</b> – Recorte da quadra; lotes (em vermelho), ruas e áreas verdes.....	70
<b>FIGURA 34</b> – Fachada sudoeste do terreno. À esquerda Rua José Munhoz e à direita Rua Edirce Fernandes da Silva.....	70
<b>FIGURA 35</b> – Esquina das ruas João Paulo Prat e José Munhoz. Fachada norte....	71
<b>FIGURA 36</b> – Croqui da topografia natural do terreno em planta e corte. Terreno em análise em hachura listrada.....	72
<b>FIGURA 37</b> – Movimento do sol (em amarelo) e ventos predominantes (em azul)...	72
<b>FIGURA 38</b> – Croqui da divisão dos lotes.....	76

## **TABELAS**

**TABELA 1** – Programa de necessidades..... 74

**TABELA 2** – Lotação máxima de 22 paróquias e/ou capelas da Diocese de Presidente Prudente, SP. Média indicada ao final..... 75

## **QUADROS**

**QUADRO 1** – Capela de Ronchamp.....52

**QUADRO 2** – Igreja Sobre a Água.....53

**QUADRO 3** – Igreja Nossa Senhora das Necessidades..... 54

**QUADRO 4** – Igreja Froeyland Orstad.....55

**QUADRO 5** – Igreja São Bonifácio..... 56

**QUADRO 6** – Igreja do Centro Administrativo da Bahia.....57

**QUADRO 7** – Igreja da Vila Madalena.....58

**QUADRO 8** – Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.....59

**QUADRO 9** – Capela San Alberto Magno..... 60

**QUADRO 10** – Church of 2000..... 61

**QUADRO 11** – Paróquia Menino Jesus de Praga..... 62

**QUADRO 12** – Capela de Campo Bruder Klaus.....63

**QUADRO 13** – Igreja de Seed..... 64

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 EMBASAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 O Papel da Igreja nas Cidades.....	12
2.1.1 Primeiros Edifícios Religiosos em Presidente Prudente, SP .....	16
2.2 Estilos Arquitetônicos das Igrejas até o Concílio Vaticano II.....	20
2.3 Concílio Vaticano II.....	25
<b>3 CONSIDERAÇÕES CONSTRUTIVAS PÓS CONCÍLIO VATICANO II .....</b>	<b>27</b>
3.1 Presbitério .....	28
3.1.1 Mesa da Eucaristia/Altar .....	29
3.1.2 Mesa da Palavra/Ambão .....	30
3.1.3 Cadeira da Presidência .....	33
3.1.4 Objetos e Imagens .....	34
3.2 Pia Batismal.....	36
3.3 Assembleia .....	38
3.3.1 Coral.....	39
3.4 Local de Acolhida/Entrada da Igreja .....	39
3.5 Capela do Santíssimo/Sacrário .....	40
3.6 Locais de Serviço .....	41
3.7 Sacramentos e Sacramentais.....	42
<b>4 ARQUITETURA ECLESIASTICA CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>44</b>
4.1 Modernismo.....	44
4.2 Pós-modernismo .....	48
<b>5 ANÁLISES URBANAS .....</b>	<b>65</b>
5.1 Presidente Prudente – SP, localização .....	65
5.2 Análises do terreno.....	67
<b>6 PROJETO .....</b>	<b>73</b>
6.1 Programa de necessidades .....	73
6.2 Memorial e projeto arquitetônico .....	76

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE 01 .....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE 02.....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho refere-se à um projeto arquitetônico de um espaço religioso católico que siga parâmetros indicados por documentos eclesiais (principalmente pós Concílio Vaticano II).

A não utilização de requisitos indicados por documentos pós Concílio Vaticano II afeta a funcionalidade do espaço da igreja e prejudica a efetiva participação dos fiéis. Cada elemento da igreja católica, desde símbolos a mobiliários, apresenta um significado sacro, e, projetados e locados de maneira correta, induzem o indivíduo a uma melhor utilização de um espaço considerado sagrado, além de proporcionar a sensação de acolhimento e paz. Segundo o papa João Paulo II (2000, s.p.), “A acção litúrgica deve permitir a cada fiel entrar no íntimo do mistério para captar a beleza do louvor ao Deus uno e trino”.

Porém, há dificuldade em encontrar materiais que indiquem de maneira direta e unificada quais são essas diretrizes, visto também que alguns materiais se contradizem. Segundo Arias (2019), há ausência de normas claras com conjugação do simbólico e do funcional.

De certa forma, as igrejas sempre possuirão necessidades em comum (grande parte exigirá, por exemplo, a existência de espaços como banheiros ou espaços adequados para o coral) e todas deverão cumprir regulamentações. Porém, cada pároco apresenta uma forma de trabalho e cada comunidade possui uma realidade diferente, assim, os interesses de uma paróquia nem sempre são os mesmos de outras.

Percebe-se que algumas igrejas apresentam o mínimo exigido ou não apresentam adequações de *layout* interno com aplicação de exigências regulamentares.

Então, a finalidade do projeto é unir as necessidades gerais e particulares de uma comunidade sem ignorar os significados de cada espaço que compõe o ambiente religioso e cumprindo todas as exigências projetuais de uso do espaço (como recuos para ventilação/insolação, taxa de ocupação, acessibilidade e segurança contra incêndios e pânico).

Assim, o objetivo geral do trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de um edifício religioso católico no município de Presidente Prudente, baseado em

documentos eclesiásticos, e como objetivos específicos, há a consideração de documentos pós Concílio Vaticano II na elaboração do projeto, a proposição de um projeto arquitetônico de acordo com as necessidades de chefes religiosos da diocese e elaboração de projeto luminotécnico para o interior da edificação, visto que a iluminação é de grande importância para criação de ambiência favorável à celebração e efeito de sacralidade .

A metodologia consistirá na revisão bibliográfica de trabalhos relacionados ao tema, desde a formação das cidades em torno de igrejas e os estilos arquitetônicos das Igrejas Católicas anteriores ao Concílio, até a pontuação das novas diretrizes construtivas após a conferência. A bibliografia se baseará principalmente em livros da biblioteca física da FAJOPA Faculdade João Paulo II de Marília, em livros físicos de acervo pessoal e em documentos do Concílio Vaticano II existentes em sítio eletrônico. Serão reunidos também, trabalhos científicos coletados no Google Acadêmico.

Posteriormente, serão selecionadas algumas igrejas para análise arquitetônica e conseqüentemente melhor entendimento dos espaços. A análise terá como base a teoria tratada na revisão bibliográfica.

Seguidamente, o terreno determinado será analisado com levantamento fotográfico e execução de croquis para análise de insolação, ventilação e topografia, por exemplo.

A última etapa consistirá na definição do programa de necessidades e desenvolvimento do projeto arquitetônico com desenhos técnicos realizados no *software* AutoCAD e maquete eletrônica realizada no *software* SketchUp com imagens finais provenientes de *softwares* de renderização.

## **2 EMBASAMENTO TEÓRICO**

### **2.1 O Papel da Igreja nas Cidades**

Desde a chegada dos portugueses no Brasil, há exemplos de cidades constituídas inicialmente por um centro religioso (RIBEIRO, XAVIER, 2019). A origem das primeiras igrejas é associada às ações missionárias de catequização de indígenas

pelos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, influenciadas pela Contrarreforma e Concílio de Trento (RIBEIRO, XAVIER, 2019). Segundo (ALMEIDA et al., 2015) às ordens religiosas tornaram-se referência para o desenvolvimento das aldeias e para a transformação delas em um recinto urbano.

Segundo Medeiros (2010), os aldeamentos cresciam em torno de uma praça quadrada com centro marcado por uma cruz e imagem de um santo; de um lado era locada a igreja (onde as técnicas aprendidas pelos índios foram aplicadas), casas para viúvas e órfãos, escola, casa dos missionários e oficinas, e do outro, as moradias dos índios. No restante, eram locadas capelas, hospedaria, portaria e prisão, por exemplo. Pomar e horta ficavam atrás da igreja. Além disso, havia hospital, asilo, cemitério, entre outros elementos necessários para um núcleo urbano. No entorno da aldeia, trincheiras eram cavadas e muros construídos para proteção. Os aldeamentos seguiam um plano geométrico organizado com poucas variações (MEDEIROS, 2010).

Na América Ibérica em geral, de acordo com Medeiros (2010), a atuação das ordens e irmandades engloba não só a organização da vida social e cultural, mas também a execução de serviços de infraestrutura, o que age diretamente na configuração espacial das cidades: as ordens e irmandades possuíam caráter agregativo e objetivos religiosos que as conectava à vida urbana (festividades e enterros, por exemplo).

Apesar das referências europeias, há adaptação aos recursos locais e o barro foi uma opção adotada nas primeiras edificações em São Paulo: a principal técnica construtiva do local até meados do século XIX, a taipa, se desenvolve com a união do conhecimento português de métodos construtivos com as experiências regionais (RIBEIRO, XAVIER, 2019).

Como exemplos das primeiras edificações religiosas em São Paulo, cita-se o Pátio do Colégio, a Capela de São Miguel, o Convento de São Francisco de Assis e o Mosteiro da Luz (RIBEIRO, XAVIER, 2019), indicados respectivamente nas Figuras 1, 2, 3 e 4. Nos séculos XVI e XVII, então, segundo Medeiros (2010), a arquitetura conventual e a monástica são significativas na formação da arquitetura religiosa brasileira. Diferente da América Ibérica, na paisagem urbana das cidades norte-americanas não prevalecem as torres de igreja, mas sim, elementos arquitetônicos civis, como por exemplo, empresas financeiras (MEDEIROS, 2010).

**FIGURA 1** – Pátio do Colégio em São Paulo, SP.



Fonte: SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, s.d.<sup>1</sup>.

**FIGURA 2** – Capela de São Miguel em São Paulo, SP.



Fonte: RODRIGUES, 2017<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/pateo-do-colegio/>

<sup>2</sup> <https://vejasp.abril.com.br/cidades/capela-sao-miguel-arcanjo-onde-fica/>

**FIGURA 3** – Antigo Convento de São Francisco em São Paulo, SP.



Fonte: SÃO PAULO, 2013<sup>3</sup>.

**FIGURA 4** – Mosteiro da Luz, São Paulo, SP. Nele, atualmente, funciona o Museu de Arte Sacra de São Paulo.



Fonte: SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, s.d.<sup>4</sup>.

Segundo Medeiros (2010), os conventos estabeleceram-se como proprietários de terras e essa situação em paralelo com a pobreza e somada às atividades que realizavam, fazia com que se praticassem funções culturais importantes nas cidades.

Era prática do governo doar terras a nobres e instituições religiosas já que cabia à estas (e restante da população) os serviços de melhoria urbana: posteriormente esse fato criaria uma situação fundiária que fugiria do controle do

<sup>3</sup> <https://www.saopaulo.com.br/largo-sao-francisco/>

<sup>4</sup> <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/mosteiro-da-luz/>

Estado (MEDEIROS, 2010).

Diferente do clero regular que influenciou a delimitação de espaços, o clero secular auxilia na administração de documentação da colônia (MEDEIROS, 2010).

No século XVIII o cenário foi favorável ao estilo barroco. Isso acontece como resultado das mudanças da vida colonial, com a intensificação da vida urbana e maior contato com a Europa, por exemplo (MEDEIROS, 2010).

No Sul do Brasil, o Conjunto de São Miguel, projeto do Jesuíta João Batista Primoli (somado à mão de obra guarani) foi um dos maiores empreendimentos coloniais e tem suas ruínas conservadas (Figura 5), sendo atualmente Patrimônio da Humanidade pela Unesco (MEDEIROS, 2010).

**FIGURA 5** – Igreja de São Miguel das Missões, RS.



Fonte: IPHAN, 2014<sup>5</sup>.

### **2.1.1 Primeiros Edifícios Religiosos em Presidente Prudente, SP**

No século XIX, aproximadamente, o plantio de café se expande para o extremo oeste do Estado de São Paulo. A ocupação dessas terras incentiva a criação de ferrovias e para Presidente Prudente, foram fundamentais para o seu desenvolvimento pois permitia a vinda de compradores (SILVA e COSTA, 2013).

Em 1917, a venda de terras pelos Coronéis Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes e a ocupação pelas duas famílias, foram responsáveis pela

---

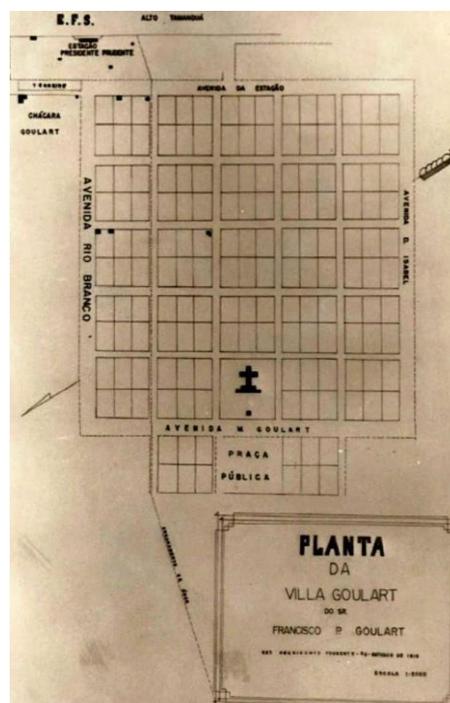
<sup>5</sup> <http://portal.iphan.gov.br/galeria/detalhes/63>

fundação da cidade (SILVA e COSTA, 2013). Fundada em 1917, presenciou a chegada da ferrovia em 1919 e constituiu-se município em 1921 (SILVA e COSTA, 2013).

Segundo Fiorin, Novaes e Marcondes (2014), a relação da ferrovia com Presidente Prudente foi além do quesito comercial: a estrada de ferro dividia os núcleos urbanos ficando à oeste a Vila Goulart (mais urbanizada e mais rica) e a leste a Vila Marcondes (mais pobre e com característica fabril). De acordo com Silva e Costa (2013), no final da década de 30, nota-se o crescimento da cidade em direção a Vila Goulart. A Figura 6 indica a planta baixa da Vila Goulart.

Percebe-se então, não só uma divisão física entre as vilas, mas também social. A Figura 7 indica a atual localização das vilas Goulart e Marcondes e a divisão física materializada pela linha férrea. Além disso, vale destacar que há a presença de dois edifícios religiosos, um em cada núcleo urbano, indicados na imagem, também divididos pela linha férrea: mais uma vez, percebe-se a presença de uma igreja como eixo na formação de um desenho urbano.

**FIGURA 6** – Planta baixa da antiga Vila Goulart.



Fonte: PETILE, 2020.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> <https://conteudo.soluto.com.br/presidente-prudente/relembre-o-inicio-de-algumas-construcoes-antigas-em-presidente-prudente/>

**FIGURA 7** – Atual Vila Goulart à esquerda em amarelo e Vila Marcondes à direita, na mesma cor. Atual Catedral à esquerda e o atual Santuário à direita. Divisão dos núcleos pela ferrovia (em vermelho).



Fonte: *Google Earth*, editado pela autora, 2021.

Por volta de 1918, na Vila Goulart, foi construída a primeira capela (Figura 8) dedicada a São Sebastião e fundada pelo Coronel Francisco de Paula Goulart a pedido de sua esposa Dona Izabel, devota do santo. José Farias foi o primeiro sacerdote a prestar assistência à vila. Posteriormente, até 1923, permanece na Vila o padre Giovanni e em 1925, chega às terras o padre José Maria Martinez Sarrion, construtor da igreja matriz: atual Catedral de São Sebastião (DIOCESE PRESIDENTE PRUDENTE, s.d.). Foi no dia 25 de janeiro de 1942 com presença de representantes do Governo Estadual que foi inaugurada a igreja matriz. Em 1960 a matriz foi transformada em catedral com a criação da Diocese de Presidente Prudente (PASTORAL DA COMUNICAÇÃO, 2020).

**FIGURA 8** – Primeira capela na Vila Goulart.



Fonte: PASTORAL DA COMUNICAÇÃO, 2020.<sup>7</sup>

Cinco anos após a fundação da cidade, na Vila Marcondes há início da construção da igreja de Nossa Senhora Aparecida (Figura 9). Foi instalada em dezembro de 1940 após o decreto do bispo de Assis em agosto do mesmo ano: na época a atual diocese de Presidente Prudente pertencia à Assis (PASTORAL DA COMUNICAÇÃO, 2020).

**FIGURA 9** – Construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida.



Fonte: PASTORAL DA COMUNICAÇÃO, 2020.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/parouquia-catedral-sao-sebastiao-completa-95-anos-de-criacao-em-prudente/>

<sup>8</sup> <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/santuario-diocesano-nossa-senhora-aparecida-completa-80-anos-de-historia/>

## 2.2 Estilos Arquitetônicos das Igrejas até o Concílio Vaticano II

As catacumbas foram os lugares utilizados pelos primeiros cristãos do século I d.C., já que necessitavam de lugares escondidos, pois eram perseguidos pelo Império Romano por representarem uma ameaça ao mesmo (SANTOS, 2019).

Machado (2007) cita o primeiro e o segundo livro da bíblia (Gênesis e Êxodos respectivamente), indicando o que seriam considerados os primeiros lugares sagrados (anunciados à Patriarcas em sonhos): Abraão, Isaac e Jacó construíram altares e armaram suas tendas nestes lugares. No segundo livro, há a descrição da libertação do Povo de Deus da servidão do Egito e Deus manifesta-se a Moisés e seu povo nas montanhas, por exemplo: não é mais possível que haja um lugar fixo de encontro com Deus (MACHADO, 2007). Através dos sonhos descritos e passagens como estas, é possível perceber a importância da verticalidade desde aquela época.

Moisés, então, é orientado por Deus a construir “uma arca para guardar as tábuas e um santuário - um lugar sagrado para guardar a arca” (MACHADO, 2007, p. 17). A tenda onde a arca com as tábuas será guardada se chamará Tenda da Reunião, feita conforme um modelo de santuário portátil que pode ser carregado e montado onde estiverem e que imita o templo celeste (MACHADO, 2007).

O Templo de Jerusalém refere-se ao Templo construído por Salomão: a sua construção e reconstrução sempre estiveram marcadas por finalidades políticas, mas, apesar disso, era simbólico ao povo e muito respeitado por Jesus, que o usava como lugar de encontro com Deus e que condenava práticas comerciais neste local. O templo deixa de ser morada com a morte e ressurreição de Jesus: a partir de agora, o local de habitação de Deus são as pessoas (MACHADO, 2007).

Segundo Gomes (2019, p. 15): “os fiéis utilizavam de qualquer edifício que estivesse disponível, normalmente usando casas comuns, doadas por um converso rico ou até mesmo casas emprestadas”. Com o aumento do número de cristãos, as casas particulares já não eram suficientes e as salas foram adaptadas para o culto: as casas de Igreja ou casas de Oração (MACHADO, 2007).

Apenas em 330 d.C. com o reconhecimento da Igreja Católica como religião oficial do Império Romano, os templos começam a se desenvolver (SANTOS, 2019). As primeiras basílicas não foram destinadas exclusivamente ao culto, elas já existiam e eram usadas, por exemplo, no caso de Roma, por mercadores e

banqueiros, para reuniões cívicas e tribunais de justiça (MACHADO, 2007). Foram necessárias, segundo a autora, poucas adaptações.

Segundo Moraes (2009), a basílica romana (de origem grega), se caracteriza por um edifício retangular, com nave maior e naves laterais de pé direito mais baixo. Essas naves se conectam entre si, “vazadas por colunas que sustentam as paredes laterais da nave maior” (MORAES, 2009, p. 26). O exterior apresenta tijolos aparentes e cobertura de madeira e telhas. Para adaptação ao culto, foram necessárias, por exemplo, a substituição da cadeira do magistrado pela cátedra e a troca de uma mesa pelo altar (MORAES, 2009).

Nas primeiras igrejas, denominadas paleocristãs no ocidente e bizantinas no oriente, já é possível observar disposições espaciais que atendam “às necessidades antropométricas, de conforto acústico e ambiental, bem como as necessidades de fluxo dos atos litúrgicos, como ambientes sagrados, capelas, sacristias, oratórios” (SANTOS, 2019, p. 8). Essa organização, segundo o autor, pode ser identificada nas plantas em cruz latina, no caso das paleocristãs e em cruz grega, no caso das bizantinas, que além de referência ao símbolo cristão, proporcionam ordenação de fluxos através dos formatos.

Segundo Machado (2007), a arquitetura das igrejas segue a evolução da sociedade. Moraes (2009, p. 25) diz que "A igreja caminhou na história criando e/ou sendo criada por 'estilos' nas suas construções". O autor afirma a passagem da Igreja Latina pelos estilos românico, gótico, renascentista e barroco.

Durante a idade média, muitas igrejas monumentais foram construídas e apesar de apresentarem espiritualidade, eram distantes de motivações litúrgicas primitivas (MACHADO, 2007).

Segundo Machado (2007), “Por volta do ano 1300, a Europa sofre grandes mudanças políticas, econômicas, sociais e religiosas” (p. 22). A verticalidade, a luz e os vitrais e o sofrimento retratado nas imagens são características que as catedrais góticas apresentam e que refletem este momento. A planta continua sendo a basilical, mas agora, construída em pedra, já que os tetos em madeira das basílicas do século IV facilmente incendiavam-se (MACHADO, 2007). Contrafortes, arcobotante, arco em ogiva, torres, frontão decorado e rosáceas de vitral são características marcantes do gótico (Figura 10), que sempre busca a verticalidade e leveza do edifício (MORAES, 2009), diferente da anterior época românica (Figura 11),

que tendia mais à horizontalidade, apresentando paredes espessas e poucas janelas, por exemplo (MORAES, 2009).

**FIGURA 10** – Catedral gótica de Notre Dame em Paris.



Fonte: VIVA DECORA, 2021.<sup>9</sup>

**FIGURA 11** – Catedral de Pisa, Itália.



Fonte: CAMPANARO, 2016.<sup>10</sup>

Apenas no renascimento, movimento consequente de um contexto de invenções, evolução da burguesia e avanço do comércio mundial, interrompe-se a construção do gótico (que materializava as características de soberania) e demonstra-

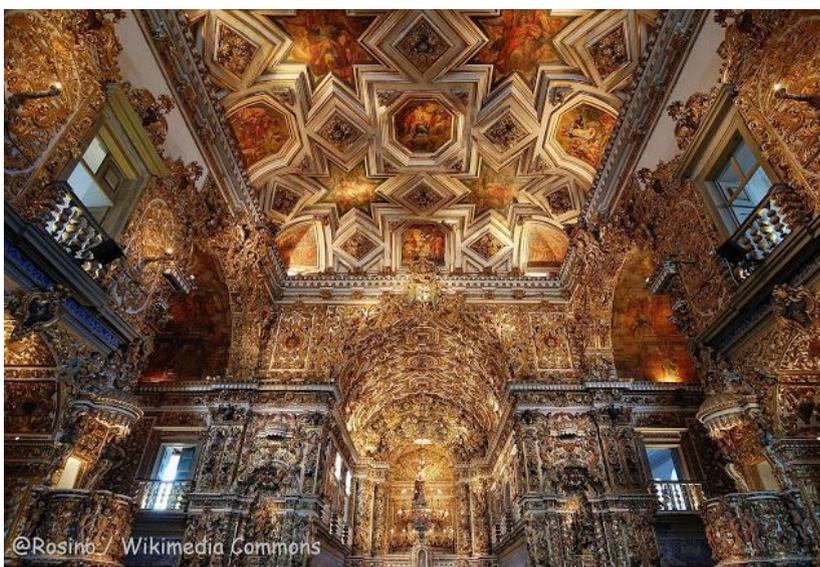
<sup>9</sup> <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-gotica/>

<sup>10</sup> <http://www.vivatoscana.com.br/2016/07/10-curiosidades-sobre-o-duomo-de-pisa.html>

se o desejo pela substituição do “Deus da Idade Média pelo ser humano como medida de todas as coisas” (MACHADO, 2007, p. 23); a autora afirma que “os ideais tornam-se mais mundanos e menos transcendentais” (p. 23). Há equilíbrio entre vertical e horizontal, as fachadas são mais humanas e a arquitetura de maneira geral é menos mística (MACHADO, 2007). Segundo Moraes (2009), há desprezo pelo que foi produzido no período medieval: buscavam agora a recuperação da antiguidade clássica, de técnicas antigas, com utilização do mármore, por exemplo. A arquitetura desse período, diferente do gótico que se preocupa com a realização da técnica, considera mais a organização e harmonização do edifício (MORAES, 2009).

Com o Concílio de Trento, a Igreja inicia um novo ciclo que será marcado pelo estilo barroco (Figuras 12 e 13). O estado e igreja exercem juntos, agora, um poder absolutista e o estilo anuncia essa autoridade por meio do luxo: a ideia de proporção iniciada no Renascimento é abdicada (MACHADO, 2007).

**FIGURA 12** – Imagem interna da Igreja de São Francisco, em Salvador.



Fonte: ROSINO, WIKIMEDIA COMMONS, s.d.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> <https://historiacomgosto.blogspot.com/2016/06/arte-barroca-igreja-e-convento-sao.html>

**FIGURA 13** – Fachada da Igreja de São Francisco, em Salvador.



Fonte: ELÍSIO, 2016.<sup>12</sup>

Segundo Moraes (2009), “O barroco brasileiro se integra com a arquitetura colonial, edificações de pedra e cal, de taipa de pilão ou mesmo pau-a-pique” (p.39). Segundo Machado (2007), esse era o estilo dos colonizadores.

No Brasil, a cultura europeia, africana e indígena são influenciadoras da arquitetura (MACHADO, 2007).

Segundo a autora, antes da romanização ocorrida no final do século XIX, o próprio povo, as irmandades formadas por leigos, construíram as igrejas. Elas foram anuladas e substituídas por entidades dominadas pelo clero, e a religião, que antes se preocupava com questões sociais e políticas agora se preocupa somente com a condição espiritual. Segundo a autora, essa experiência popular retorna com o apoio da Igreja após o Concílio do Vaticano II, com as CEBs, Comunidades Eclesiais de Base (MACHADO, 2007).

Existentes até os dias atuais, as CEBs, segundo CNBBS2 (s.d), de maneira geral, são redes de comunidades que atendem as necessidades da paróquia, apoiam movimentos sociais e reconhecem os valores de diferentes culturas, como a afro-brasileira e indígena.

As comunidades que não possuíam seu local de encontro, se reuniam nas casas ou salas emprestadas, mas, ao conseguirem um terreno, levantavam um salão em mutirão: de planta quadrada ou retangular, a assembleia cercava o altar e

---

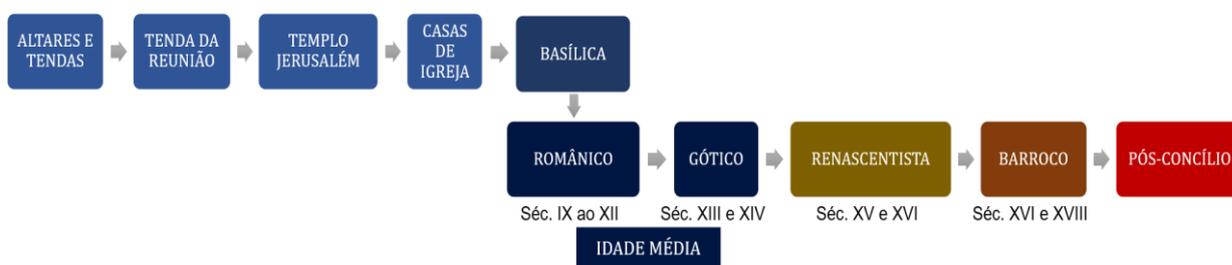
<sup>12</sup> <https://historiacomgosto.blogspot.com/2016/06/arte-barroca-igreja-e-convento-sao.html>

geralmente usava o salão para mais atividades; sempre havia, por exemplo, as imagens dos padroeiros, mas não a presença do Santíssimo (MACHADO, 2007).

“No Antigo Testamento, o templo era o local privilegiado da presença de Deus. Agora, é o lugar do encontro da assembléia na qual Deus faz-se presente. Assim, a igreja-edifício só é Igreja de verdade quando está a serviço de uma comunidade eclesial concreta” (MACHADO, 2007, p. 33).

A Figura 14 indica a sequência de tipologias que os lugares sagrados apresentaram até o Concílio do Vaticano II.

**FIGURA 14** – Modelos de lugares sagrados até o Concílio Vaticano II.



Fonte: A autora, a partir de informações de MACHADO, 2007.

### 2.3 Concílio Vaticano II

Foram celebrados ao longo da história vinte e um concílios, sendo o mais recente o Concílio Vaticano II (SEEGERER, 2019).

Foi realizado na Basílica de São Pedro em Roma com participação de mais de dois mil padres conciliares (BENTO XVI, 2012) e “chegou ao seu fim com dezesseis constituições, decretos e declarações” (SOUZA, 2016, p. 181).

Duas constituições podem ser consideradas o eixo do Concílio Vaticano II: a dogmática *Lumen Gentium* e a pastoral *Gaudium et spes*, trazendo a primeira, a ideia de renovação de sua missão, concentrando-se no presente e deixando suas paixões pela Idade Média e a segunda, apresentando-se como idealizadora de uma nova sociedade baseada em valores humanos e cristãos (SOUZA, 2016), fatores que agem indiretamente na organização espacial das novas igrejas.

Há poucos documentos oficiais do Concílio relacionados diretamente com a arquitetura, sendo mais orientadores do que definidores, proporcionando

naturalmente mais de uma interpretação; são eles o *Sacrosanctum Concilium e Presbyterorum Ordinis* (SEEGERER, 2019). Mesmo que indiretamente, a atualização litúrgica definida pelo Concílio consequentemente influencia a mudança de princípios arquitetônicos e de distribuição espacial de equipamentos no interior do edifício. Além disso, o enriquecimento de materiais relacionados às construções de espaços sagrados ocorreu pós Concílio.

Além da Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Vaticano II, “outros documentos pós-conciliares também nos orientam para a dignidade do local de celebração: a *Inter Oecumenici* (Instrução da Sagrada Congregação dos Ritos) e a Instrução Geral do Missal Romano (IGMR)” (MACHADO, 2007, p. 25)

Segundo Centofanti (2020), Bento XVI foi participante especialista e perito oficial do Concílio e o considerou “um novo pentecostes” associando o termo a uma “nova era na igreja”.

Segundo Bento XVI (2012), diferente dos outros concílios, por não possuir um motivo concreto, o Concílio Vaticano II gerou expectativa e percepção de que a Igreja estava cada vez mais frágil e necessitando de modernização. O papa afirma que “o cristianismo deve estar no presente para poder dar forma ao futuro” (s.p.).

A missa anteriormente era celebrada em latim, o celebrante se situava no presbitério de costas aos fiéis e estes, não respondiam às orações, por exemplo (SEEGERER, 2019).

A necessidade de atualização também é identificada ao observar as datas dos dois concílios anteriores: Concílio de Trento, encerrado em 1563 e Concílio Vaticano I, encerrado em 1870 (SEEGERER, 2019).

Em relação ao novo papa, Codina (2019, s.p.) afirma sua “teologia pastoral” julgada por muitos e indica que essa “oposição a Francisco é oposição ao Concílio Vaticano II e à reforma evangélica da Igreja que o papa João XXIII queria promover”.

Assim, anunciado em 1959 e iniciado pelo papa João XXIII em 1962, o concílio dispôs de função de renovação litúrgica, sendo a necessidade de reformas arquitetônicas uma das pautas abordadas. Encerrado em 1965 pelo papa Paulo VI, concedeu a valorização do que é essencial, com formas simplórias e sempre com importância para participação da assembleia para possível efeito de sacralidade dos

espaços religiosos (BAPTISTA, 2015).

### **3 CONSIDERAÇÕES CONSTRUTIVAS PÓS CONCÍLIO VATICANO II**

Percebe-se que independentemente do estilo, as igrejas apresentam de maneira geral e devem ser configuradas com presbitério (local de atuação dos sacerdotes e concelebrantes e lugar de locação do principal elemento de uma igreja: o altar), local para batismo, sacrário (onde será armazenada a Santíssima Eucaristia), e hoje, principalmente, espaço para assembleia (local em que os fiéis podem se sentar para assistir a celebração), lugares de acolhida e de serviços. Estes espaços serão detalhados neste capítulo, que indica as considerações construtivas após o Concílio Vaticano II.

Vale ressaltar que o edifício religioso influencia o crescimento das cidades por movimentar a sociedade não só no quesito social, mas também político e econômico com a atração de turistas, por exemplo (ALMEIDA et al, 2015), o que indica a importância também, de uma boa configuração externa do edifício.

O volume do edifício é de grande importância para a configuração do espaço exterior; por sua “vocação comunicativa”, deve ser peça significativa no espaço, característica garantida por exemplo, pela verticalidade (ARIAS, 2019, p. 234).

A verticalidade naturalmente atrai mais facilmente o olhar do transeunte e geralmente, com a soma de outras características, já associa-se à um edifício religioso, mas, o importante é que sejam projetadas de maneira que, além de bonitas, sejam funcionais e garantam que a liturgia seja aplicada de maneira plena.

Para isso, documentos e bibliografias dividem o espaço da igreja em zonas funcionais, considerando os mobiliários necessários e as atividades que ali devem ser exercidas. O capítulo V da Instrução Geral do Missal Romano (CNBB, 2019), por exemplo, considera o presbitério, o lugar dos fiéis, o lugar do coral e o lugar de reserva da Santíssima Eucaristia. Considera ainda as indicações de locação de imagens sagradas e outras alfaias.

As orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo da CNBB (2019), ainda, além de lugares de ação litúrgica, considera os lugares de serviço, como a sacristia, sala de dízimo, depósitos e

banheiros e lugares específicos como lugares de convocação e acolhida (objetificados pelo campanário, átrio e porta), lugar do batismo, e ainda o de reconciliação.

### 3.1 Presbitério

A Instrução Geral do Missal Romano (CNBB, 2019) pontua que o presbitério deve ser elevado podendo ser distinguido da nave da igreja. Apesar de elevado ou de material diferenciado que crie limitação, “o presbitério não deve isolar-se da nave” (ARIAS, 2019, p. 231). A elevação do presbitério facilita a visibilidade e acústica, mas, não deve parecer distante da assembleia, sendo esse desnível considerado até desnecessário em pequenas capelas (MACHADO, 2007). A autora afirma ainda que o melhor são degraus em linha curva pois as linhas retas causam a sensação de separação. A Figura 15 indica um exemplo de presbitério.

**FIGURA 15** – Presbitério da Paróquia Menino Jesus de Praga em Presidente Prudente, SP.



Fonte: A autora, 2021.

Arias (2019) indica que nessa limitação haja um espaço (à frente do presbitério) que servirá de cenário para diversos ritos litúrgicos da comunidade e que, em seu projeto, pode-se considerar assentos móveis para possíveis fiéis que participarão de um rito específico. Pastro (2008), aponta que este espaço seja de pelo menos dois metros e meio em todas as direções do entorno dele.

Segundo Arias (2019), uma "unidade orgânica" dos dois espaços, sem

isolamento de um deles, ainda que diferentes, gera adequadamente a manifestação simbólica de união entre o "sacerdócio ministerial" e o "sacerdócio comum", como indica a Instrução Geral do Missal Romano.

No presbitério, serão locados o ambão, a cadeira para o sacerdote, assentos para diáconos e ministros e o altar (CNBB, 2019), podendo haver ainda por exemplo, credências, o ciríó pascal e a cruz processional, nada além do principal para que não haja desvalorização da liturgia e desvio de atenção da assembleia (MACHADO, 2007). Todas estas peças serão apresentadas a seguir.

### **3.1.1 Mesa da Eucaristia/Altar**

Quanto ao material, não há obrigatoriedade, mas é importante que seja de matéria nobre, verdadeira, lembrando a verdade que o Evangelho prega e o verdadeiro Filho de Deus, Cristo (MACHADO, 2007), induzindo que seja preferível a escolha da pedra.

O missal induz que seja de material sólido, artisticamente trabalhado (com moderação em sua ornamentação) e que seja fixo. O documento cita a passagem bíblica, capítulo 2, versículo 4 da Primeira Carta de São Pedro e o capítulo 2, versículo 20 da Carta de São Paulo aos Efésios que conferem à Cristo a denominação de pedra viva, o que prova a ligação existente entre a liturgia (pedra viva) e a arquitetura (altar de pedra). É nele que se celebra a eucaristia, por isso, é o principal elemento a ser considerado (CNBB, 2019). Segundo Arias (2019, p. 16-17), "o ambiente para a Eucaristia será como a 'estrutura de base' para a conformação do espaço litúrgico cristão".

Em pequenos espaços a mesa da eucaristia pode ser locada de forma a ser rodeada por toda a assembleia e em igrejas maiores pode ser configurada de maneira mais avançada na nave já que a primeira opção é mais difícil nesses casos (MACHADO, 2007).

Machado (2007) indica as possíveis medidas para o altar: altura variando entre 90 centímetros e 1 metro, largura com aproximadamente 70 ou 80 centímetros (suficientes para alcance da outra extremidade) e comprimento com maior variação: de 70 centímetros até 2 metros, sendo a primeira medida considerada suficiente para capelas, por exemplo. Pasto (2008) indica altura de 95 centímetros com formato

quadrado de 1,00 x 1,00 m ou 1,30 x 1,30 m e caso seja retangular, afirma não ter necessidade de um comprimento maior que 1,70 m. Conclui-se que seja executado com medidas ergonômicas comuns que permitam a fácil manipulação dos objetos durante a celebração.

Sobre o altar ficarão o Evangelho, toalha, corporal, cálice, patena e missal (PASTRO, 2008). Além destes, é costume que haja um crucifixo voltado ao altar (e não à assembleia).

### **3.1.2 Mesa da Palavra/Ambão**

No ambão se proclamam apenas as leituras, o salmo, o evangelho e precônio pascal (MORAES, 2009). Também podem ser feitas a homilia e a oração universal (MACHADO, 2007). Moraes (2009), porém, afirma que segundo o Ritual da Dedicção e o Lecionário da Missa, o lugar apropriado para a homilia é a sede. Do grego *homilein* significa justamente “conversa familiar”.

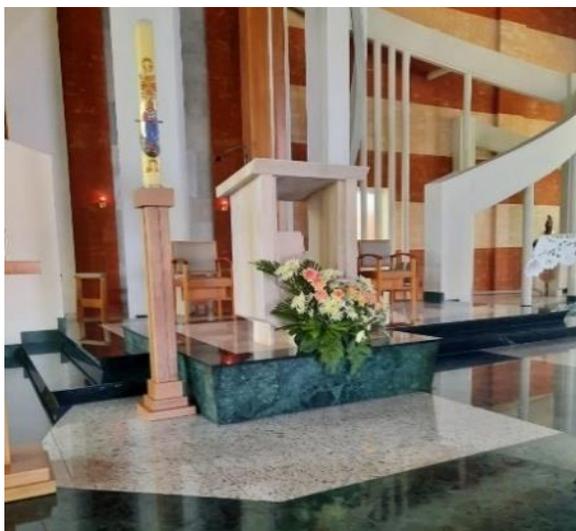
É indicado que o ambão seja estável, não móvel, disposto de maneira que todos os fiéis consigam observar os ministros e leitores (CNBB, 2019).

Por ter a função de projetar a voz e pelo significado litúrgico de “lugar solene da proclamação da Escritura”, é apropriado que seja elevado, fazendo referência às revelações que se deram em lugares altos, como as montanhas. Com isso, pode-se supor que não esteja sobre o presbitério já que este já possui uma elevação (MORAES, 2009), mas, é possível elevá-lo mesmo que sobre o presbitério, como acontece, por exemplo, na Paróquia Menino Jesus de Praga de Presidente Prudente, SP (Figura 16).

Deve ter presença significativa, não sendo apenas um suporte para leitura (ARIAS, 2019). O autor afirma que essa presença pode ser realçada com a separação do ambão e do presbitério e com destaque do caminho de conexão de um ao outro, sem perda de unidade entre eles. Ou seja, é comum sua locação no presbitério, mas não é obrigatória: o importante é que seja visível sem muita distância da assembleia (MACHADO, 2007).

A capela da CNBB em Brasília (Figura 17), por exemplo, apresenta um eixo linear entre cátedra, altar e ambão e em torno desse eixo, são locados os bancos dos fiéis que se olham reciprocamente (FRADE, 2012).

**FIGURA 16** – Ambão elevado sobre os patamares do presbitério.



Fonte: A autora, 2021.

**FIGURA 17** – Capela Nossa Senhora Aparecida na sede da CNBB em Brasília; projeto de Cláudio Pasto.



Fonte: CNBB, 2016.<sup>13</sup>

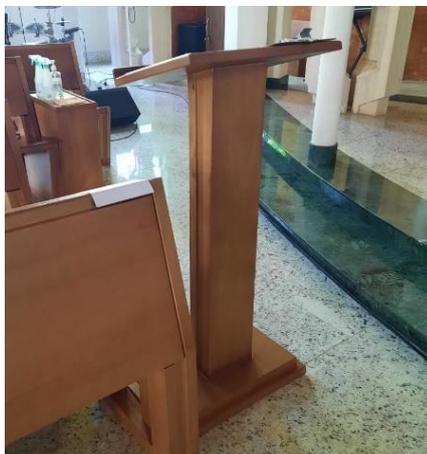
De acordo com o Capítulo III do Missal Romano (2002), deve-se considerar um local para o comentarista diferente do ambão (Figura 18). Segundo Arias (2019, p. 44):

"deveria considerar a possibilidade de dispor, no templo, de um lugar com um meio de amplificação de voz e um púlpito onde apoiar um livro. A partir desse espaço, o comentarista ou cantor pode intervir. Este lugar deve distinguir-se

<sup>13</sup> <https://noticias.cancaonova.com/brasil/homenagem-as-mulheres-marca-inicio-de-reuniao-na-cnbb/>

claramente tanto do espaço da sede quanto do ambão."

**FIGURA 18** – Púlpito da Paróquia Menino Jesus de Praga.



Fonte: A autora, 2021.

A figura 19, exemplifica o inverso, com ambão fisicamente igual ao elemento disposto à cantores e comentaristas.

**FIGURA 19** – Presbitério da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Presidente Prudente, SP. Ambão e púlpito com mesmo material e formato e dispostos no mesmo nível.



Fonte: A autora, 2020.

Machado (2007), assim como para o altar, indica as medidas para o ambão: a altura mais baixa com 1,10 metros e a mais alta de 1,20 metros: essa

diferença garante uma inclinação que facilita a leitura. A dimensão da base é de 40 x 30 centímetros, levando em conta o tamanho do livro e do local (MACHADO, 2007), mas, percebe-se que as igrejas seguem medidas até maiores: esse então, pode ser considerado o mínimo.

Segundo Pastro (2008), o ambão é feito do mesmo material do altar, pois se torna uma só peça com ele. O capítulo VI do documento *Dei Verbum* do Concílio do Vaticano II afirma o respeito à Palavra equivalente ao respeito que se tem pela Eucaristia (PAULO VI, 1965) assim, o ambão apresenta importância correspondente à do altar. Moraes (2009) cita uma escrita do santo padre Jerônimo, que indica esta unificação (mesmo que espacialmente separados): “comer sua carne e beber seu sangue não somente no mistério (eucaristia), mas também na leitura das Escrituras” (p.136). Além da relação altar – ambão, o autor afirma que deve haver uma relação da mesa da palavra com a pia batismal.

Segundo o papa João Paulo II (2000) é missão da Igreja anunciar a Palavra defendida por ela e conseqüentemente ela tem a responsabilidade de “tornar visível aquilo que a Palavra anuncia” para que o anúncio “seja compreendido na sua integridade”. O ambão, então, materializa o anúncio da Palavra.

### **3.1.3 Cadeira da Presidência**

O assento do sacerdote situado no presbitério de uma catedral é chamado de cátedra e recebe o nome de sede quando relacionado às outras igrejas; há proposição de uma relação dela com o altar e com o ambão e é aconselhável segundo a Instrução Geral do Missal Romano, que evite a aparência de trono (MORAES, 2009). Ela “é sinal de que o Cristo preside a assembleia, e não tanto de honraria para o sacerdote.” (p. 108)

Nunca deve estar em frente da mesa da Eucaristia, mas deve estar de frente para a assembleia, podendo ser locada em um plano mais elevado para que não seja encoberta pelo altar (caso seja localizada no fundo do presbitério). Pode ainda, ficar na lateral, com a finalidade de favorecer a proximidade com os fiéis (MACHADO, 2007)

Em relação ao material, deve-se levar em conta o mesmo falado sobre o ambão e sobre o altar: “Deve expressar e valorizar sua função e simbologia”

(MACHADO, 2007, p.42) e apresentar unidade de forma e estilo com esses outros elementos. A autora afirma que não precisa ser caro e luxuoso, mas que não sejam usadas, por exemplo, cadeiras de plástico. Indica ainda que seja diferente das cadeiras dos ministros (caso sejam colocadas).

O assento, além de associado ao altar e ao ambão, deve fazer conjunto também com a pia batismal (PASTRO, 2008). Assim, altar, ambão, cadeira e batistério serão do mesmo material, como mostra a Figura 20.

**FIGURA 20** – Altar, ambão, assentos e pia batismal com mesmo material. O assento do sacerdote é maior mas mantém o mesmo estilo do assento dos concelebrantes. Igreja Santa Cruz, em São José (SC).



Fonte: REITZ, s.d.<sup>14</sup>

### 3.1.4 Objetos e Imagens

Além de diretrizes dos bens “imóveis” (presbitério, altar e sacrário, por exemplo) alguns pontos específicos de peças móveis devem ser considerados para que a arquitetura seja aplicada de maneira correta. São exemplos de objetos celebrativos: a cruz, as imagens de santos, a credência e o círio pascal.

No altar, por exemplo, exige-se sobre ou perto dele, uma cruz com a imagem de Cristo Crucificado (CNBB, 2019) mas, não necessariamente uma configuração da mesa com uma cruz fixa seja o ideal por possuírem épocas em que ela não seja utilizada (como é o caso da Quaresma).

<sup>14</sup> <https://www.archdaily.com.br/br/01-32443/intervencao-igreja-matriz-da-santa-cruz-faust-n%C3%BAmero-salvagni-arquitetura>.

Já Machado (2007), afirma que a cruz nunca deve ser colocada sobre o altar, mas sim, no apoio de pé ou na parede, podendo ou não conter a imagem de Cristo (MACHADO, 2007). A autora afirma ainda que Cristo “pode ser representado morto ou ressuscitado” (p. 43).

“O Concílio Vaticano II orienta sobre o uso da cruz processional em vez de enormes crucifixos pendurados nas paredes, para simbolizar que a cruz acompanha o cristão em sua caminhada, mas a meta é a ressurreição, a glória, a vida.” (MACHADO, 2007, p.43)

Vale ressaltar que a orientação não é uma obrigação e a inserção de uma cruz na parede, por exemplo, do presbitério (além da cruz processional e do crucifixo sobre o altar), pode auxiliar na recordação do mistério da fé, e, inserida de maneira proporcional ao restante do edifício, torna-se um elemento com bastante simbolismo e beleza. Pastro (2008), indica a possibilidade de pender a cruz sobre o altar.

“Nas atuais circunstâncias litúrgicas, a flexibilidade das regras permite várias soluções: o grande crucifixo colocado permanentemente atrás ou acima do altar, a cruz processional, uma cruz sobre o altar ou um crucifixo maior, mas móvel e sobre um suporte, colocado ao lado do altar e voltado para este, desde que mantido sempre visível aos fiéis.” (MCNAMARA, 2013)

Segundo McNamara (2013), o crucifixo está relacionado ao altar, por isso, a cruz que é colocada sobre a mesa da Eucaristia, deve ficar voltada a ela.

O estudo da CNBB (2019), pontua também a cruz de dedicação: são pequenas, colocadas nas paredes e ungidadas durante o Rito da Dedicção (consagração/inauguração da igreja). São locadas 4 ou 12 e podem ser de pedra, bronze ou outro material apropriado (CNBB, 2019)

Em relação às imagens, há exigências de redução e não repetição de uma mesma (CNBB, 2019), além de suas locações de forma hierárquica, sendo a imagem de Cristo sempre a de maior visibilidade, seguido por uma imagem de Maria e por último, preferencialmente a do/da padroeiro/padroeira (BAPTISTA, 2015), não exigindo então, grandes espaços para estas, por exemplo.

No que se refere à credência, segundo Machado (2007), é uma pequena

mesa fixa ou móvel que servirá de apoio durante a celebração para que o altar não seja utilizado como aparador, além de facilitar o acesso aos objetos que serão utilizados, assim, não é necessário buscar os mesmos a todo momento na sacristia. Podem ser locadas também algumas credências na entrada da igreja para apoio de folhetos ou então para as ofertas. Deve ser simples para que não chame muita atenção e de material nobre (MACHADO, 2007).

Em relação ao círio, é uma grande vela acesa que simboliza o Cristo ressuscitado e fica acesa durante o tempo Pascal (MACHADO, 2007). Segundo Pasto (2008), durante este período, ficará no presbitério e de preferência na frente do ambão, e no restante do ano, ficará no batistério podendo ser usado em ocasiões específicas. Machado (2007), diz que seu apoio também deve se harmonizar com as outras peças, podendo ser por exemplo, de ferro ou madeira.

As bibliografias descrevem ainda, as indicações para decorações do espaço celebrativo. Segundo Machado (2007), em relação à decoração com flores, não devem ocorrer exageros: os arranjos devem valorizar as peças e não serem mais valorizados que estas. Novamente, indica-se materiais nobres, sendo o gesso, o plástico, espelhos ou revestimento de papel laminado não indicados para os vasos, por, segundo a autora, não expressarem o sagrado. Além disso, é aconselhável que flores e plantas artificiais não sejam utilizadas; a autora afirma que “Um local onde a Verdade é anunciada e deve ser experimentada não pode ser decorado com coisas de mentira” (p. 63).

Para atingir o sublime, a simplicidade é o ideal: não há necessidade de excessiva decoração pois as peças essenciais e a liturgia já são suficientes e simbólicas (MACHADO, 2007). A autora exemplifica citando as pequenas capelas de beiras de estradas: são simples, com linhas retas e poucas ornamentações, mas refletem aconchego e espiritualidade.

### **3.2 Pia Batismal**

As primeiras comunidades utilizavam água dos rios, lagos, mar, fontes ou termas privadas e só mais tarde (aproximadamente século VI), é previsto um local para o batismo nas igrejas (MACHADO, 2007).

Por muito tempo, o local era posicionado em uma capela lateral na

entrada da igreja, mas os documentos do Concílio Vaticano II prezam mais pela funcionalidade do que para o simbolismo do batistério, orientando sua localização na frente da assembleia (MACHADO, 2007).

“A Palavra é proclamada em vista da conversão que conduz à regeneração na morte do Cristo e desta para a vida na Igreja, pelo sinal do batismo. Se essa ordem dos acontecimentos é cronológica, por outro lado a referência ao batismo será sempre permanente, pois marca a origem do cristão no seu estatuto de profeta, de sacerdote e, sobretudo, em sua realeza.

Evidentemente, essa relação só será perceptível se tanto altar quanto fonte batismal estiverem no mesmo espaço da celebração.” (MORAES, 2009, p. 136)

Assim como nas outras peças, materiais como plástico ou alumínio devem ser evitados pois não garantem caráter sagrado à peça (MACHADO, 2007). A autora ainda indica que a pia pode possibilitar o batismo por imersão, mas pode ser menor apenas para o batismo por aspensão, decisão que depende da pastoral do batismo da comunidade. Afirma também que pode ser fixa ou móvel com ou sem água corrente.

A escolha por uma pia fixa, conseqüentemente já induz que haja um local adequado para o batismo. Segundo Machado (2007), “A previsão do lugar e da pia evita que na última hora improvise-se com jarros e copos, que acabam tirando a beleza e o simbolismo da celebração” (p. 42).

As pias batismais podem trazer ainda maior simbolismo se projetadas em formato octogonal (com 8 lados).

“No Batismo morremos com Cristo para que, também com Ele, possamos renascer para vida nova. Por isso, a Pia Batismal tem o formato octagonal, que remete ao oitavo dia, o dia da ressurreição de Cristo” (VIEIRA, 2014)

A citação refere-se a pia batismal do Santuário do Pai das Misericórdias em Cachoeira Paulista, SP, mas, não é difícil encontrar pias com o mesmo formato em igrejas com dimensões diferentes de um santuário, como mostra a Figura 21.

**FIGURA 21** – Pia batismal octogonal da Igreja Santa Cruz, em São José (SC).



Fonte: REITZ, s.d.<sup>15</sup>

### 3.3 Assembleia

Sobre o lugar dos fiéis, segundo Seegerer (2019), pode-se considerar que o Concílio influenciou sua locação ao redor do altar, enfatizando sua centralidade. Além do destaque ao altar, essa organização permite maior presença da assembleia na celebração. A própria etimologia da igreja ressalta o valor significativo dos fiéis, visto que a palavra tem origem do grego *ekklesia*, que significa assembleia (ETIMOLOGIA, 2020).

Segundo Machado (2007), deve-se evitar divisões, grupos isolados e lugares privilegiados para que a assembleia seja envolvida “com um só golpe vista” (p. 36); o espaço não deve oprimir, todos devem se sentir à vontade, convidados a participar ativamente: com boa acústica, visibilidade e bancos confortáveis, por exemplo. Machado (2007) afirma não haver um modelo ideal para acomodar os fiéis já que isto depende de fatores como o terreno e a quantidade de pessoas, por exemplo, mas declara que o ideal para a liturgia renovada pós Concílio não são as igrejas de naves compridas.

A pavimentação e iluminação do lugar dos fiéis podem evidenciar a unidade da assembleia e a direcionalidade da nave, que funciona como uma “coluna

---

<sup>15</sup> <https://www.archdaily.com.br/br/01-32443/intervencao-igreja-matriz-da-santa-cruz-faust-n%C3%BAmero-salvagni-arquitetura>.

vertebral” (ARIAS, 2019).

Arias (2019), ainda afirma que definir um espaço à prova de som para crianças é uma boa prática: a partir dele, deve ser possível enxergar o presbitério e escutar a celebração através de caixas de som próprias para que pais com crianças pequenas possam participar do rito.

Vale ressaltar que este espaço disponível à assembleia não existe na maioria das igrejas e não é obrigatório, já que algumas igrejas ou capelas não possuem dimensão suficiente e as prioridades são os espaços de serviço e de ação litúrgica, por exemplo.

### **3.3.1 Coral**

É previsto um local para os músicos, que faça parte da assembleia, facilite a função e permita aos membros uma “participação plena na Missa, ou seja, participação sacramental” (CNBB, 2019, p. 99).

Nas igrejas pós-conciliares não é mais necessário que o coro esteja em local destacado, os cantores fazem parte da comunidade (MACHADO, 2007).

Segundo Machado (2007), nunca deve estar sobre o presbitério: pode se localizar na lateral, entre a nave e o presbitério, em um nível mais baixo que o mesmo.

### **3.4 Local de Acolhida/Entrada da Igreja**

Sobre porta, átrio e fachada, são elementos arquitetônicos de acesso ao interior que devem transmitir uma mensagem de salvação a quem se aproxima de suas imediações (ARIAS, 2019).

O átrio, chamado também de hall ou vestibulo, é o local que marca a entrada da igreja. Além de simbólico, em relação à transição da desordem à ordem, é funcional por exemplo, por filtrar o barulho de fora. A sua configuração depende do projeto da igreja, mas independente do tamanho e formato é importante sua existência e sua função de passagem de um espaço a outro (MACHADO, 2007).

Vale ressaltar também que os avisos e cartazes nunca devem ser fixados dentro da igreja, mas sim, no átrio ou próximo à entrada (CNBB, 2019) sem

que haja prejuízo ao desenvolvimento da celebração (MACHADO, 2007). Machado (2007) ainda afirma que os cartazes ou decorações (frases escritas com letras de isopor, por exemplo) encontradas penduradas nas paredes do presbitério, ambão ou altar desviam a atenção dos fiéis.

### **3.5 Capela do Santíssimo/Sacrário**

Até os séculos XII e XIII, a eucaristia servia para comunhão dos doentes e era conservada na sacristia. Adquirindo maior importância, passa a ser guardada no que hoje chamamos de sacrário: um nicho na parede com porta decorada. A capela do Santíssimo aparece nas igrejas pós Concílio de Trento e nela acontece a distribuição da eucaristia e sua adoração. As hóstias consagradas, a partir do século XVI ocupam um altar, passando a ocupar o altar-mor e tornando-se o lugar mais significativo dentro da igreja (MACHADO, 2007).

Atualmente, a reserva eucarística deve estar preferencialmente fora do presbitério, mas, caso seja preciso estar neste local, que nunca esteja sobre um altar, já que a mesa da eucaristia é agora peça principal. Indica-se uma capela própria para oração individual e comunitária (MACHADO, 2007). Caso não seja possível que esteja fora do presbitério, é favorável que o sacrário esteja nele, de forma elevada no centro da abside ou outro ponto visível (BENTO XVI, 2007).

"É muito mais forte a simbolismo do pão distribuído sobre o altar do que o pão acumulado e guardado no sacrário. Por isso não se deve dar ao sacrário maior destaque que a mesa da eucaristia" (MACHADO, 2007, p. 39).

Na capela do santíssimo estão somente o tabernáculo, genuflexórios e cadeira, "nunca estará o Crucificado ou qualquer outra imagem, pois a presença real é óbvia." (PASTRO, 2008, p.107)

O lugar de conservação das espécies eucarísticas deve ser identificado facilmente por quem entra na igreja também devido à lâmpada acesa (BENTO XVI, 2007).

Assim, sobre o lugar de reserva da Santíssima Eucaristia, o bispo diocesano pode deferir entre expor o sacrário no presbitério (fora do altar) ou em alguma capela que permita maior privacidade durante a oração, mas ainda, unida à igreja e visível aos fiéis; o tabernáculo deve ser ornamentado, de material inviolável e

não transparente, para que se evite profanação (CNBB, 2019).

### **3.6 Locais de Serviço**

Na sacristia há necessidade de uma pia (um banheiro, se possível), armários, mesa e cadeira. Nela são guardadas roupas e objetos utilizados durante a celebração (como caixa de hóstias, vinho e cálice) e na falta de um depósito, são guardados também objetos não utilizados no dia a dia, como tapetes e andores. É ainda um local de preparação dos celebrantes e ministros (MACHADO, 2007), que se reúnem ali antes e depois da celebração. A autora afirma que o tamanho varia conforme necessidade, sendo que pra igrejas pequenas “às vezes 9m<sup>2</sup> são suficientes” (p. 38).

Segundo Machado (2007), as possibilidades de posição da sacristia dependem do desenho do edifício, sobretudo, há basicamente dois modelos: próxima ao presbitério ou na entrada da igreja, sendo a primeira opção a mais utilizada até o Concílio Vaticano II.

“A liturgia renovada opta pela entrada solene do celebrante atravessando a nave, o que quase obriga a localização da sacristia próxima à entrada da igreja. A sacristia localizada próxima ao presbitério não impede que o celebrante saia pelo lado e faça a procissão de entrada pelo corredor central, além de ser mais funcional como apoio às funções litúrgicas” (MACHADO, 2007, p.38)

Banheiros acessíveis e bebedouros também devem ser projetados. Devem estar fora do espaço celebrativo e de preferência afastados do espaço do presbitério para que não interfiram com barulhos de descargas ou pessoas. Os banheiros devem ser em número suficiente conforme legislação municipal (CNBB, 2019).

O estudo ainda indica a sala de dízimo como um local de serviço que deve ser previsto caso a comunidade apresente uma pastoral que atenda aos fiéis para cadastros, por exemplo. Esta sala deve estar próxima ao acesso ou à secretaria.

Deve-se prever ainda edifícios anexos de atividades pastorais: além da secretaria paroquial, deve haver sala de atendimento do padre aos fiéis, arquivo e sala

de espera, além das salas destinadas às pastorais (CNBB, 2019). O estudo ainda indica o planejamento da casa paroquial e se possível de auditório e/ou salão para festas e encontros (CNBB, 2019).

### 3.7 Sacramentos e Sacramentais

Arias (2019) pontua os sete sacramentos (Eucaristia, Batismo, Confirmação, Penitência, Unção dos Enfermos, Matrimônio e Ordem) e os sacramentais (bênçãos, instituições de ministérios, exéquias e liturgia das horas).

Além da Eucaristia e batismo que interferem no espaço arquitetônico, seja na estrutura do edifício ou nos mobiliários, os outros sacramentos também influenciam o projeto.

Para o sacramento da confirmação, por exemplo, segundo o Catecismo da Igreja Católica, o receptáculo que guarda o óleo santo crisma (Figura 22), usado também no batismo e unção, trata-se de um dos lugares principais da igreja (ARIAS, 2019). O autor indica a possibilidade de relacionar o receptáculo com o batistério e altar. Além dos sagrados óleos, deve ser previsto no local do batismo, o local também para o círio pascal (CNBB, 2019).

**FIGURA 22** – Na parede ao fundo, o receptáculo para os óleos. À frente, a pia batismal. Paróquia Menino Jesus de Praga de Presidente Prudente, SP.



Fonte: A autora, 2021.

A Unção dos Enfermos geralmente é realizada na casa do enfermo ou no hospital e o sacramento da Ordem, geralmente em catedrais ou “espaço celebrativo juridicamente assimilado” (ARIAS, 2019, p.71). Em relação ao sacramento da Ordem, um espaço em frente ao altar deve ser previsto para a prostração, e para as celebrações de exéquias, deve-se prever um local para colocação do esquife (CNBB, 2019), que geralmente ficará em frente a nave ou na própria, para velório de autoridades episcopais.

Em relação ao sacramento da Penitência, segundo Arias (2019), para a primeira forma de confissão, é aconselhável, por exemplo, que haja no confessionário um reclinatório e um assento para o sacerdote. Para a segunda forma (celebração de confissão comunitária), o autor afirma que convém a locação de confessionários fixos visíveis e com fácil acesso da nave ou então confessionários móveis em locais adequados caso haja muitos penitentes.

Não é comum encontrar nas igrejas os confessionários fixos em grande quantidade. Para a confissão comunitária são realizadas adaptações com cadeiras, por exemplo. Mais uma vez, pode-se perceber a importância de um espaço entre o presbitério e a nave que garanta essas adaptações já que nem sempre existirão espaços suficientes para todos esses ambientes ou móveis.

As orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo da CNBB (2019) indica que o lugar de reconciliação seja de fácil identificação, não deixando de ser discreto, com iluminação adequada, ventilação, refrigeração ou calefação e com isolamento acústico. O local preparado para este sacramento, “confessionário ou recinto conveniente, dentro da igreja” (p. 37) deve possibilitar a realização de todos os gestos rituais (como por exemplo a leitura da Palavra de Deus) e deve permitir a confissão na posição de joelhos ou sentado (CNBB, 2019).

No caso do matrimônio, mais uma vez nota-se a importância da entrada igreja já que esta torna-se espaço litúrgico: marca o início de uma procissão até o presbitério. Corredores também devem ser considerados, já que estão envolvidos na ação celebrativa, como é o caso, por exemplo, da nave: a sacristia e os caminhos devem ser projetados de forma que permitam uma entrada solene e uma saída simples do sacerdote e seus ajudantes, por exemplo (ARIAS, 2019) e o mesmo deve acontecer para os noivos quando entram e quando saem.

Percebe-se a importância dos espaços de transição de um local a outro: os corredores e os vazios entre o presbitério e a nave, por exemplo. Devem possuir medidas confortáveis para possíveis procissões e bênçãos de objetos ou pessoas.

## **4 ARQUITETURA ECLESIASTICA CONTEMPORÂNEA**

### **4.1 Modernismo**

O modernismo nasce na Europa solucionando problemas sociais e econômicos consequentes da Revolução Industrial, mas no Brasil, surge apenas no começo do século XX e se intensifica com a Semana de Arte Moderna em São Paulo (1922): na arquitetura, a casa moderna de Gregori Warchavchik (1927) é o marco de intensificação da arquitetura moderna (BRUAND, 2012 apud AVELAR, 2017). A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que, consequentemente impulsionou o desenvolvimento do mercado interno brasileiro, e a Proclamação da República no Brasil (1889) foram dois acontecimentos que contribuíram para um retrato de nacionalismo do país: contexto para a Semana de Arte Moderna de 1922 (FRADE, 2007).

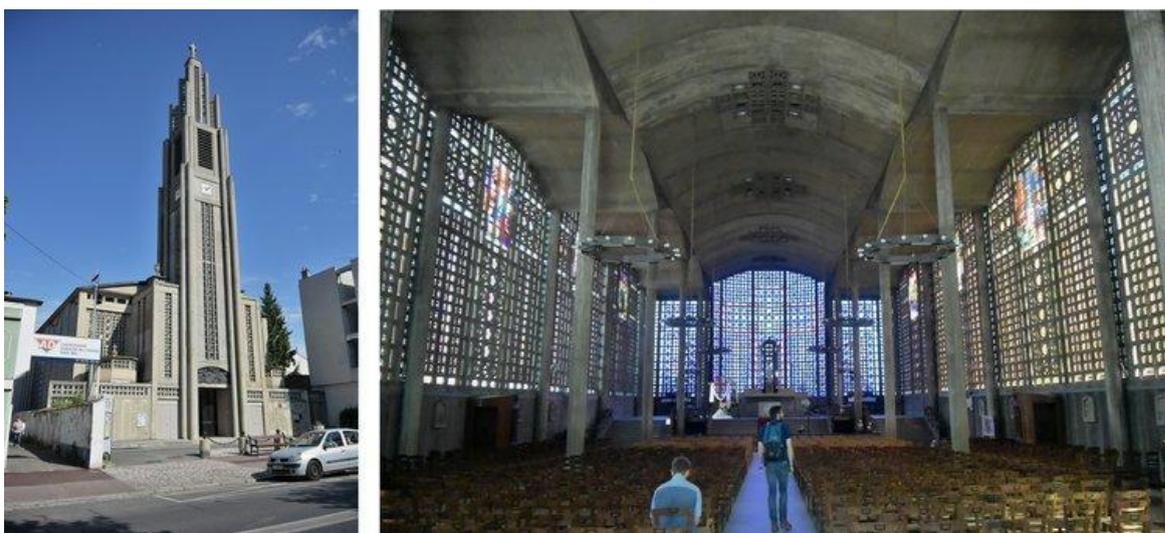
Funcionalismo, uso de formas geométricas, ausência de ornamentação, separação entre estrutura e vedação, pilotis, vidros contínuos, paisagismo, painéis de azulejos decorados e murais são exemplos de características que marcam a arquitetura moderna (AVELAR, 2017). O uso do brise-soleil nos panos de vidro (barrando incidência solar e calor) e de estruturas livres (em consequência do concreto armado) foram destaques da arquitetura moderna brasileira com influência de Le Corbusier: características também empregadas na arquitetura religiosa, além do uso de azulejos e esculturas (AVELAR, 2017).

Especificamente nas igrejas, o moderno surge no fim do século XIX e início do século XX com projetos que buscavam a racionalidade e funcionalidade do espaço cristão (OLIVEIRA, 2020). Oliveira (2020) cita como exemplos: a Sagrada Família (de Antoni Gaudí), a Igreja de Saint-Jean de Montmartre (Anatole de Baudot) e a Igreja de Grundtvig (Jensen-Klint).

A Sagrada Família mistura estilos, mas, marca a passagem para o funcionalismo: as aparências dos edifícios ficarão em segundo plano (FRADE, 2007).

Segundo Frade (2007), essa “nova arquitetura religiosa” aparece quando Auguste Perret em 1922 constrói a igreja Notre-Dame-du-Raincy (Figura 23), totalmente executada em concreto armado. Após a construção dela, amplia-se na Europa a construção de igrejas seguindo essa nova tendência (modernismo) e evitando os anteriores estilos históricos (FRADE, 2007).

**FIGURA 23** – Igreja Notre-Dame-du-Raincy: imagem externa e imagem interna.



Fonte: DENZER, 2019.<sup>16</sup>

Em 1909, Lambert Beauduin, monge beneditino, pioneiro do movimento ecumênico anterior ao Concílio Vaticano II (HISTÓRIA DA IGREJA, s.d.) inicia na Bélgica o Movimento Litúrgico que estabelece em seus desdobramentos a relação entre liturgia e arquitetura moderna (FRADE, 2007).

Em 1903, um documento eclesiástico publicado pelo Papa Pio X já dava origem ao Movimento Litúrgico, defendendo por exemplo, a participação dos fiéis nas celebrações (SILVA, 2000 apud OLIVEIRA, 2020), mas, as intervenções do espaço religioso são concretizadas de fato no Concílio Vaticano II (FRADE, 2007). De qualquer forma, o Movimento foi essencial para aceitação das igrejas modernas pelo clero e sociedade já que características do modernismo se direcionam às exigências da reforma litúrgica (OLIVEIRA, 2020).

O movimento se fortalece entre as grandes guerras por necessidade de aproximar igreja e fiéis e adequar os espaços à situação política, social e econômica

---

<sup>16</sup> <http://solarhousehistory.com/blog/2019/6/22/raincy>

do momento (CAPTIVO, 2016). Há maior domínio da arquitetura moderna no pós Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em razão da necessária reconstrução de igrejas na Alemanha após ataques à cultura cristã: o sofrimento marca a cultura do século XX e manifesta-se no meio sacro (CAPTIVO, 2016). Captivo (2016) utiliza Ronchamp (1950), representada na Figura 24, como exemplo.

**FIGURA 24** – Capela Notre-Dame du Haut, conhecida como Ronchamp, do arquiteto Le Corbusier.



Fonte: HYDE-BASSO, s.d.<sup>17</sup>

Anson (1969 apud Gomes, 2019) afirma que em 1922 na Alemanha houve criação de um grupo que estudava o modernismo relacionado a igrejas e que Rudolf Schwarz, arquiteto da Igreja de Corpus Christi estimulou o planejamento que unisse este parecer teológico, litúrgico e prático. A capela do Castelo de Rothenfels de 1926 foi uma das primeiras obras de Rudolf Schwarz em conformidade com o Movimento Litúrgico, garantindo maior participação dos fiéis com a centralização do altar, por exemplo (FRADE, 2007).

O Movimento Litúrgico no Brasil está relacionado ao alemão e monge beneditino D. Martinho Michler: com o seu crescimento (a partir de 1933) e com a fundação da ACB (Ação Católica no Brasil) em 1935, o movimento se preocupa com tudo que pode conduzir os fiéis à participação, como missais bilíngues, folhetos e

---

<sup>17</sup> <https://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier>

palestras (FRADE, 2007).

No Brasil, o primeiro edifício moderno oficial é o prédio do Ministério da Educação no Rio de Janeiro (1935), projetado por Lúcio Costa: ele convocou um grupo de arquitetos para o projeto e entre eles estava Le Corbusier (FRADE, 2007). Especificamente no campo religioso, o modernismo inicia-se com a Capela da Pampulha (Figura 25) de 1943 de Oscar Niemeyer, mas, o clero não aceita de imediato esse estilo de arquitetura (AVELAR, 2017) já que era totalmente diferente dos modelos até então conhecidos (FRADE, 2007). Frade (2007) indica que a arquidiocese relacionava a obra de Niemeyer (ateu e comunista) ao mundo profano e indica que jornalistas chegaram a dizer “ser possível ver na imagem da capela refletida pela água da lagoa a foice e o martelo dos comunistas” (p. 104). Uma prova da insatisfação da arquidiocese foi a data de consagração da igreja, realizada somente 14 anos após sua inauguração (FRADE, 2007).

**FIGURA 25** – Igreja de São Francisco de Assis, conhecida como Capela da Pampulha, em Belo Horizonte (MG).



Fonte: SOUZA, 2012.<sup>18</sup>

A igreja tinha receio de que com a arquitetura moderna (que pregava a simplicidade no traçado) sua simbologia fosse perdida: no caso da Pampulha, as críticas eram relacionadas aos adornos (que segundo eles não obedeciam a princípios

---

<sup>18</sup> <https://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer>

litúrgicos) e à elementos como o painel com a figura de São Francisco que na visão do clero, desviava a atenção dos fiéis que deveria estar focada no altar (SILVEIRA, 2011 apud AVELAR, 2017).

Em 1946, no Brasil, o clero se posiciona com a criação da SBAC (Sociedade Brasileira de Arte Cristã): o contexto era de crescimento do modernismo nas igrejas, pensamento na reforma litúrgica e necessidade de construção de novos edifícios religiosos (OLIVEIRA, 2020).

O Papa Pio XII em 1947 publica o documento *Mediator Dei* admitindo como evolução as concepções do Movimento Litúrgico e no mesmo momento a diminuição das críticas em relação à nova arquitetura acontece: assim, o fortalecimento da relação entre arquitetos modernos e clero, faz com que a construção de igrejas no Brasil aumente (OLIVEIRA, 2020). Por fim, com o Concílio Vaticano II há efetivação da convergência entre igreja reformada e modernismo (OLIVEIRA, 2020).

O documento “*Sacrosanctum Concilium* (1963) ponderou que a igreja não possui um estilo próprio, mas sempre aceitou os estilos das diferentes épocas, povos e regiões” (OLIVEIRA, 2020, p. 181-182). Assim, o Concílio Vaticano II defende o estilo do determinado momento desde que os espaços estejam adequados para as celebrações e participação da assembleia (OLIVEIRA, 2020). O autor afirma que “O Movimento Moderno, o Movimento Litúrgico e as determinações do Concílio Vaticano II foram acontecimentos importantes para o desenvolvimento das igrejas católicas europeias, para a construção de expressões artísticas de vanguarda e para sua aceitação” (p. 183). Segundo Captivo (2016) o movimento litúrgico tem forte correspondência com o Movimento Moderno através por exemplo do funcionalismo, racionalismo e clareza.

Assim, conclui-se que a funcionalidade e o efeito de transcendência devem caminhar juntos.

## 4.2 Pós-modernismo

Segundo Stouhi (2019), o pós-moderno surge como reação aos preceitos do modernismo, procurando por mais cores e formas assimétricas, por exemplo.

Segundo Gomes (2019) “São vistos como arquitetura contemporânea

projetos que foram produzidos na pós-modernidade, entre o final dos anos 1980 e o início dos anos 1990 até os dias atuais” (p.45). O estilo ressalta a sustentabilidade, busca ser racional e se preocupa com o conforto ambiental (GOMES, 2019).

Em relação às igrejas, o contemporâneo não possui uma característica predominante que o identifique como sendo de um estilo único (como é o caso do gótico, por exemplo): é uma combinação de pós-moderno, minimalismo, futurismo e moderno e se adapta à evolução da arquitetura (STOUHI, 2018).

Seegerer (2019) usou os seguintes parâmetros para análise de obras pós conciliares: volumetria, formato da planta-baixa, disposição dos bancos e sua relação com altar, tipo e disposição da iluminação (natural ou artificial, direta ou indireta, locada apenas no presbitério ou em todo o interior), presença de cruz do retábulo com ou sem a imagem de Cristo crucificado, presença ou inexistência de campanário e locação do sacrário, analisando também se é fechado ou semiaberto e se é visível da nave. Analisou também a linguagem do edifício, englobando a quantidade de elementos arquitetônicos (estruturais ou decorativos) e artísticos (pintura e ornamentação), além de predominância de um material ou cor.

O autor conclui com a pontuação de novas disposições espaciais evidentes nas igrejas contemporâneas (pós conciliares) que afirmam a linguagem simples e a funcionalidade como prioridade em relação a outros parâmetros. A localização do altar e dos bancos permite agora a proximidade e participação ativa da assembleia, as imagens diminuíram, mas ainda há prevalência de cruz ou crucifixo, e a maioria, mesmo que considerado desnecessário pelo autor, define a posição do sacrário dentro de um lugar considerado mais seguro (a Capela do Santíssimo). Além das distribuições espaciais, a altura e a iluminação dos edifícios analisados definem o caráter sagrado deles.

No presente trabalho, também serão pontuadas características físicas referentes a assuntos abordados no embasamento teórico como posição do altar, ambão e assembleia e ainda a presença e/ou posição da luz (seja natural ou artificial). Além disso, é necessário analisar se há criação de ambiência propícia à uma igreja e como ela é alcançada.

Frade (2012) afirma a atual ausência de obras com funcionalidade e qualidades plásticas, “a profusão de arte *kitsch* e de cópias de baixa qualidade nas pinturas e na estatuária, em detrimento de uma verdadeira arte sacra” (p. 55). O autor

ainda declara a grande quantidade de igrejas com objetivo de “alimentar” as devoções dos fiéis e que conseqüentemente não transmitem o mistério por meio de cores, sons e volumes, mas sim, objetificando uma arte devocional por meio de artes religiosas de má qualidade.

Todos os pontos analisados nas grandes obras (de abrangência internacional) podem ser parâmetros considerados na construção de novas igrejas mesmo que de abrangências menores.

Para Machado (2007), é importante que seja observada a insolação do terreno para que as aberturas sejam feitas de maneira que não prejudiquem a visão dos fiéis ou que não haja aquecimento excessivo do edifício. Em relação à iluminação artificial: esta, assim como a natural, também é capaz de criar ambientação propícia e valorizar a liturgia. A autora indica que para cada ambiente há uma intensidade mais indicada: lâmpadas fluorescentes em todo o espaço podem não passar a sensação de acolhimento e uma iluminação sobre alguma peça pode auxiliar em sua valorização, mas, é interessante que se aproveite ao máximo a iluminação natural, que além de garantir economia de energia, oferece bons efeitos com a entrada de luz indireta.

Outros fatores complementares, como o paisagismo, auxiliam diretamente na beleza e conforto do edifício e conseqüentemente em sua sublimidade. Os espaços livres cobertos por vegetação garantem menor temperatura, auxiliam na absorção de água da chuva e funcionam como barreiras físicas de ruídos (MACHADO, 2007).

Os materiais de acabamento também auxiliam no conforto térmico: telhas de barro, telhas térmicas, forros isolantes; e em relação à acústica, os materiais mais porosos e/ou rugosos são os mais indicados. Nem sempre as caixas de som são os únicos meios de melhora da propagação do som: o formato do edifício e a inclinação do telhado são exemplos de técnicas que podem ser aplicadas (MACHADO, 2007).

As cores e texturas dos materiais de acabamento também auxiliam na produção de um ambiente aconchegante, sendo as cores mais quentes (palha, camurça, terra, por exemplo) mais indicadas para isso. Também são capazes de destacar algum ambiente (MACHADO, 2007).

Para trabalhos referentes a essa temática, Baptista (2015, p. 56) destaca

que “o resultado seria uma ênfase cada vez mais marcante na absoluta sobriedade decorativa e na procura da obtenção do efeito de transcendência a partir de elementos e efeitos da própria arquitetura”.

A convergência da liturgia e arquitetura com a aplicação dos exemplos trazidos, sempre de maneira simplória, naturalmente transforma o espaço comum em um espaço sacro.

Serão analisados e registrados nos quadros a seguir, 13 espaços religiosos que se inserem no movimento moderno ou pós-moderno/contemporâneo. As igrejas analisadas são: Capela de Ronchamp (Quadro 01), Igreja Sobre a Água (Quadro 02), Igreja Nossa Senhora das Necessidades (Quadro 03), Igreja Froeyland Orstad (Quadro 04), Igreja São Bonifácio (Quadro 05), Igreja Ascensão do Senhor/Igreja do Centro Administrativo da Bahia (Quadro 06), Igreja da Vila Madalena/Santa Maria Madalena e São Miguel Arcanjo (Quadro 07), Igrejinha Nossa Senhora de Fátima (Quadro 08), Capela San Alberto Magno (Quadro 09), Church of 2000 (Quadro 10), Paróquia Menino Jesus de Praga (Quadro 11), Capela Bruder Klaus (Quadro 12), Igreja de Seed (Quadro 13).

### QUADRO 1 – Capela de Ronchamp.

<b>CAPELA NOTRE-DAME DU HAUT/CAPELA DE RONCHAMP</b>	
ARQUITETO: Le Corbusier	LOCAL: Ronchamp Haute-Saone França
ANO: 1955	ESTILO: Moderno



Fonte: Rory Hyde, s.d.

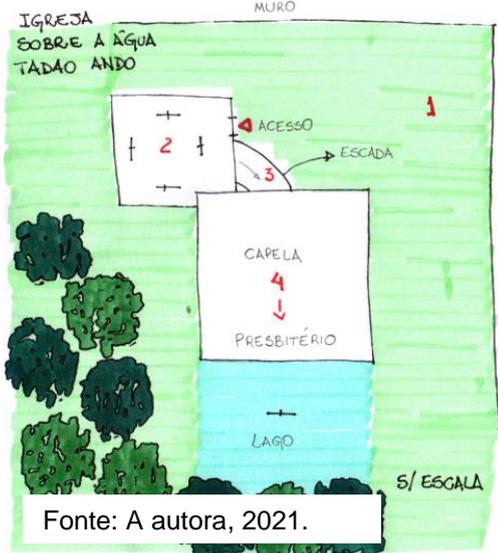


Fonte: Cara Hyde Basso, s.d.

Exterior robusto com fachadas complexas e diferentes entre si e interior “leve” e simples: isso acontece através do uso da luz natural (como mostra a primeira imagem). Através de pequenas aberturas (como a circular) o maciço da cobertura e das paredes não apresentam visualmente grande peso. Além do jogo de luz e sombra criado pelas janelas dispostas irregularmente, o isolamento e a posição do edifício no terreno (elevado) dão misticidade à ele. Há também um altar ao ar livre para possíveis missas campais (segunda imagem), que estende o espaço interno. As formas orgânicas garantem relação com a paisagem do entorno (natureza) e auxiliam também na acústica e na coleta de água pluvial (relação entre forma e função). Os mobiliários, diferentes do edifício, apresentam linhas retas; também auxiliam na ambiência de característica silenciosa e rústica: são funcionais e apresentam equilíbrio.

Fonte: indicadas no quadro.

## QUADRO 2 – Igreja sobre a Água.

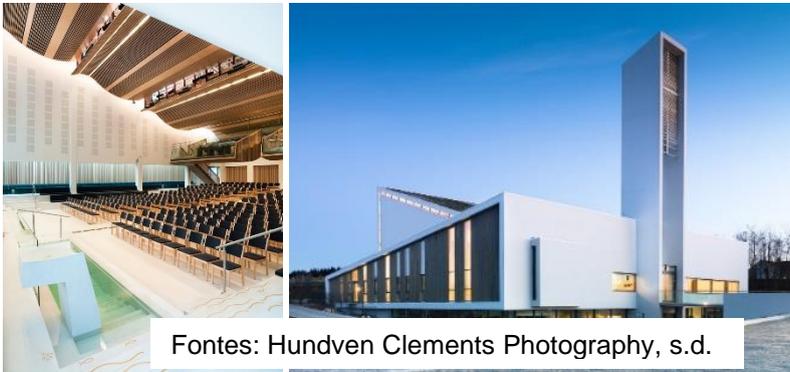
<b>IGREJA SOBRE A ÁGUA</b>	
ARQUITETO: Tadao Ando	LOCAL: Hokkaido, Japão
ANO: 1988	ESTILO: Moderno
 <p>Fonte: A autora, 2021.</p>	
 <p>Fonte: ANDO, s.d.</p>	
 <p>Fonte: LEE, s.d.</p>	
 <p>Fonte: WIKIARQUITECTURA, s.d.</p>	
<p>Na primeira imagem os números indicam o percurso a ser feito pelo fiel; indiretamente é obrigado a seguir um ritual e naturalmente já se prepara para a celebração: o isolamento da igreja e a paisagem natural vislumbrada ao final do percurso (segunda imagem: presbitério) concedem um ambiente meditativo; na terceira imagem é possível observar o espaço de acesso à igreja com cruzeiros em concreto que orientam o olhar para cima; na quarta imagem, percebe-se o uso de mesmo material para todos os móveis e o minimalismo aplicado neles; o presbitério é limitado de maneira diferente: é mais baixo que o espaço da assembleia.</p>	
<p>Fonte: indicadas no quadro.</p>	

**QUADRO 3** – Igreja Nossa Senhora das Necessidades.

<b>IGREJA NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES</b>	
ARQUITETO: Célia Faria e Inês Cortesão	LOCAL: Chãs, Leiria, Portugal
ANO: 2011	ESTILO: Contemporâneo
 <p>Fonte imagens: Fernando Guerra, Sérgio Guerra</p>	
<p>Há harmonia de formas e linhas: apenas o presbitério apresenta linhas curvas. As estruturas no teto apontam para a cruz do presbitério e o formato dos bancos seguem o mesmo alinhamento: em direção ao altar.</p> <p>A ambiência induz ao silêncio, mas, por ser iluminada somente com luzes brancas, não induz à meditação. Poucas cores são utilizadas: o branco nos espaços litúrgicos e a madeira nos mobiliários. A cor da madeira “quebra” o “frio” do branco e traz mais aconchego. A disposição dos bancos, o mesmo material e cor utilizados neles e no piso do local da assembleia (madeira) unem os fiéis e conseqüentemente o ambiente transmite o objetivo de reunião coletiva em que todos possuem o mesmo objetivo: celebrar a Eucaristia e ouvir a Palavra.</p>	

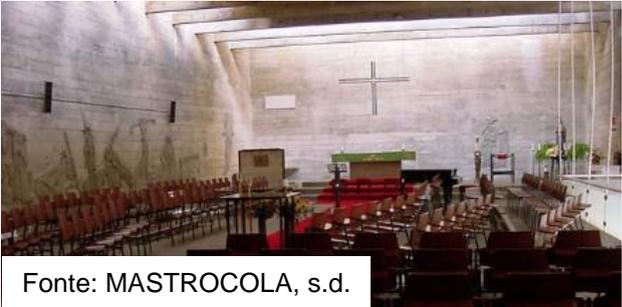
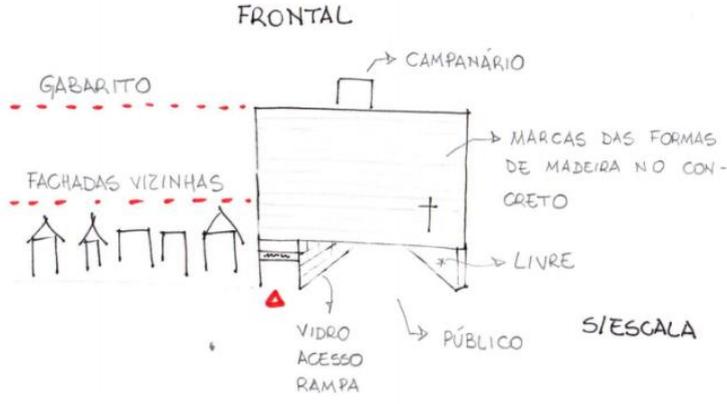
Fonte: indicada no quadro.

**QUADRO 4 – Igreja Froeyland Orstad.**

<b>IGREJA FROEYLAND ORSTAD</b>	
ARQUITETO: LINK arkitektur	LOCAL: Kverneland, Noruega
ANO: 2008	ESTILO: Contemporâneo
 <p>Fonte: Google Earth, s.d.</p>	
 <p>Fontes: Hundven Clements Photography, s.d.</p>	
 <p>Fonte: Hundven Clements Photography, s.d.</p>	
<p>Possui telhado verde inclinado, que além de integrar-se à paisagem do entorno, oferece ao edifício maior conforto térmico e acústico. O forro de madeira em formato ondulado, permite um ambiente com formas mais orgânicas e auxilia em uma melhor acústica. Há existência de pia batismal de imersão. As inclinações do telhado e a torre da fachada principal concedem misto de verticalidade e horizontalidade.</p> <p>O átrio é multifuncional, funciona também como um ponto de encontro (como mostra a última imagem).</p> <p>Há utilização de iluminações indiretas e poucos materiais utilizados.</p>	

Fonte: indicadas no quadro.

### QUADRO 5 – Igreja São Bonifácio.

<b>IGREJA SÃO BONIFÁCIO</b>	
ARQUITETO: Hans Broos	LOCAL: São Paulo, SP, Brasil
ANO: 1965	ESTILO: Moderno/brutalista
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fonte: AMADO, s.d.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fonte: MASTROCOLA, s.d.</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;"> <p>FRONTAL</p>  </div> <p style="text-align: center;">Fonte: A autora, 2021.</p>	
<p>O acesso é na lateral esquerda, ainda assim, permite uma entrada solene com permeabilidade visual e de luz. Há iluminação zenital com barragem de luz direta realizada com as vigas. A via-sacra é locada em baixo relevo em uma única parede; por sugerir um trajeto, pode ser projetada em áreas externas para que seja possível caminhar, parar e meditar (CNBB, 2019). Pastro (2008) indica que esteja em um jardim ou nas paredes externas da igreja. É comum encontrarmos vias-sacras representadas nos próprios vitrais das igrejas e/ou pequenos quadros colocados entre janelas. Neste caso, foi locada de maneira discreta, não ocupou grandes espaços e manteve o estilo do edifício. Apesar do bloco tender à horizontalidade, fica acima das fachadas vizinhas; tem o campanário como única peça vertical. Apresenta ambiência introspectiva garantida pelo uso do concreto aparente, iluminação natural e características minimalistas.</p> <p>Referencial teórico: <a href="https://www.archdaily.com.br/br/01-187129/classicos-da-arquitetura-igreja-sao-bonifacio-slash-hans-broos">https://www.archdaily.com.br/br/01-187129/classicos-da-arquitetura-igreja-sao-bonifacio-slash-hans-broos</a></p>	

Fonte: indicadas no quadro.

**QUADRO 6 – Igreja do Centro Administrativo da Bahia.**

<b>IGREJA DO CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA/IGREJA ASCENSÃO DO SENHOR</b>		
ARQUITETO: João Filgueiras Lima (Lelé)	LOCAL: Salvador, BA, Brasil	
ANO: 1956	ESTILO: Moderno	
 <p>Fonte: IAB – BA, 2020.</p>		
 <p>Fonte: LIMA, s.d., editada pela autora.</p>		
 <p>Fonte: PUCCI, s.d</p>	 <p>Fonte: PUCCI, s.d</p>	 <p>Fonte: AMADO, s.d, editado pela autora</p>
<p>Encontra-se em meio urbano, mas se isola no terreno (paisagismo). Há aplicação de iluminação natural (na última figura também é possível perceber a iluminação que reflete no painel do presbitério): ela é aplicada de maneira que focaliza os principais elementos e cria cenários para eles. A igreja leva o nome de “Ascensão do Senhor” e proposital ou não, o seu formato em espiral instiga que algo está sendo elevado. Entre as lajes do espiral, há aplicação de vidros fixos que criam iluminações lineares decorativas. O uso de concreto, madeira e pedra cria ambiência natural, integra-se com o paisagismo e cria ambiência introspectiva; o formato dos bancos (última figura) permite também uma ambiência comunicativa entre os fiéis e com o presbitério.</p>		

Fonte: indicadas no quadro.

QUADRO 7 – Igreja da Vila Madalena.

<b>IGREJA DE VILA MADALENA/SANTA MARIA MADALENA E SÃO MIGUEL ARCANJO</b>	
ARQUITETO: Joaquim Guedes	LOCAL: São Paulo, SP, Brasil
ANO: 1956	ESTILO: Moderno/brutalista

Fonte planta e corte:  
ARQUITETURA  
BRUTALISTA, s.d.,  
editadas pela autora

TIJOLOS DE VIDRO OFUSCAM A LUZ DIRETA E EM UNIÃO COM O CONCRETO APARENTE DEIXAM O AMBIENTE INTROSPECTIVO

USO DE LINHAS RETAS E ELEVÇÃO EXCESSIVA - SEPARAÇÃO ENTRE PRESBITERIO E ASSEMBLEIA

AS LATERAIS INCLINADAS ANTES ERAM APROVEITADAS PELA ASSEMBLEIA - MELHOR VISUALIZAÇÃO DO PRESBITÉRIO

Fonte: A autora.

Antigo altar centralizado e logo à frente do acesso principal.

Fonte: ESPALLARGAS, s.d.

Fonte: indicadas no quadro.

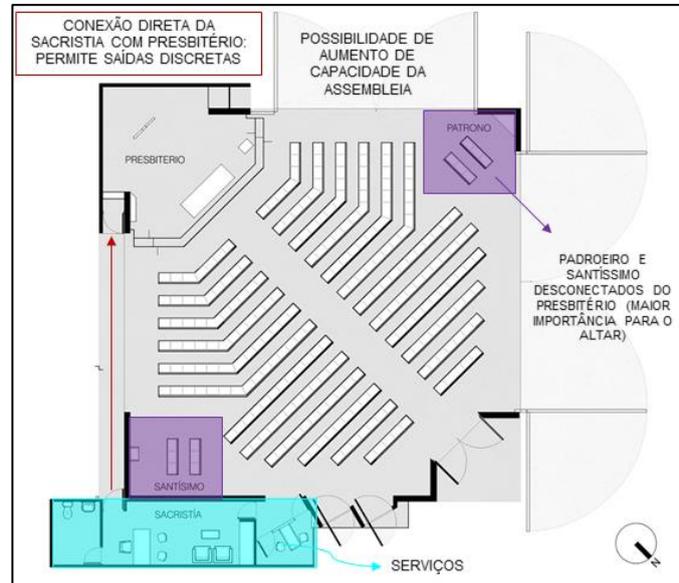
**QUADRO 8 – Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.**

<b>IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA</b>	
ARQUITETO: Oscar Niemeyer	LOCAL: Brasília, DF, Brasil.
ANO: 1958	ESTILO: Moderno
 <p>Fonte: <i>Google Earth</i></p>  <p>Fonte: <i>TV Globo, s.d.</i></p>  <p>Fonte: <i>Ronaldo Andrade, Street View.</i></p>	
<p>O formato triangular da igreja e do desenho delimitado no chão é simbólico à igreja católica. É acessada por uma escadaria (peça capaz de caracterizar uma igreja) e emoldurado pelo paisagismo, mas este, não impede que seja vista: a igreja inclusive funciona como ponto referencial. As fachadas possuem azulejos em tom azul, assim como na Capela da Pampulha e estes, apresentam símbolos católicos. A ponta da cobertura que se encontra ao pilar frontal, aponta para o céu, mas, não apresenta verticalidade. Há imagens nas paredes com traços infantis, o que pode remeter-se à história da padroeira (que apareceu à três crianças). É um ambiente pequeno, conseqüentemente acolhedor, bem comunicativo e intuitivo e permite que mais pessoas se acomodem ao lado de fora.</p>	

Fonte: indicadas no quadro.

**QUADRO 9** – Capela San Alberto Magno.

<b>CAPELA SAN ALBERTO MAGNO</b>	
ARQUITETO: José Requesens Aldea, Juan Pavez Aguilar	LOCAL: Valparaiso, Chile
ANO: 2014	ESTILO: Contemporâneo



Fonte: Archdaily, 2019.



Fonte: Marcelo Cáceres A.



Fonte: Marcelo Cáceres A.

Há possibilidade de abertura das portas de algumas fachadas (como mostra a segunda imagem): isso aumenta o espaço da assembleia e permite a união e participação efetiva dos fiéis. Há entrada de luz zenital em símbolos religiosos, como é o caso do crucifixo no altar, como mostra a terceira imagem. O uso de cores e texturas amadeiradas e os pontos de luz pendentes transmitem sensação de aconchego e o concreto da fachada quebra o tom amadeirado e em união com ele, transmite modernidade e jovialidade.

Fonte: indicadas no quadro.

**QUADRO 10** – Church of 2000.

<b>CHURCH OF 2000/ DIO PADRE MISERICORDIOSO</b>	
ARQUITETO: Richard Meier & Partners	LOCAL: Roma, Itália
ANO: 2003	ESTILO: Contemporâneo
 <p>Fonte: Google Earth, Street View</p>  <p>Parte superior suspensa</p> <p>'Jogo' de luz com o crucifixo</p> <p>Fonte: Cecilia Brunori, Street View</p>  <p>Fonte: Google Earth, Street View</p>	

A luz zenital entra através das conchas e as próprias paredes curvas a espalham. Os mobiliários do presbitério são de mesmo material (exceto cadeiras dos concelebrantes) A tonalidade próxima ao branco caracteriza o ambiente como iluminado, requintado, contínuo e comunicativo. Apenas o ripado de madeira “quebra” essa tonalidade. Apesar de contemporânea, manteve uma característica tradicional de igrejas: a torre com sino. Isso a caracteriza como igreja já que o seu nome é disposto discretamente na fachada principal. Apresenta pátio frontal e apesar de monumental, o edifício não ultrapassa o gabarito de altura do entorno. É ponto/eixo referencial do loteamento em que se insere.

Fonte: indicadas no quadro.

**QUADRO 11 – Paróquia Menino Jesus de Praga.**

<b>PARÓQUIA MENINO JESUS DE PRAGA</b>	
ARQUITETO: Eduardo Faust	LOCAL: Presidente Prudente, SP, Brasil
ANO: 2018	ESTILO: Contemporâneo

CORAL PRÓXIMO À ASSEMBLEIA

PADROEIRO E NOSSA SRA. EM 'SEGUNDO PLANO'

MAIS ELEVADO

ESPAÇOS QUE PODEM SER UTILIZADOS POR CONCELEBRANTES

OCTOGONAL E DE MESMO MATERIAL QUE ALTAR, AMBÃO E SÉDIA; APESAR DE FÍSICAMENTE SEPARADA; CONECTA-SE ATRAVÉS DO MATERIAL E PAVIMENTAÇÃO

Capela SCJ  
Área | 13,07 m²

Capela do Menino Jesus de Praga

Capela Santíssimo  
Área | 11,81 m²

Capela NS Aparecida

Batistério  
Área | 23,07 m²

Equipe de Canto  
Área | 18,10 m²

Ambão  
Área | 4,98 m²

Sédia  
Área | 11,81 m²

Presbitério  
Área | 84,50 m²

Assembleia  
Área | 836,19 m²

CRUZ GREGA; MESMO PISO, CORES DIFERENTES

VISÃO CENTRALIZADA NO ALTAR

FAUST

DEMARCAÇÃO DA NAVE NÃO FOI FEITA PELA PAVIMENTAÇÃO

FORRO ACÚSTICO

CORES QUENTES

NAS LATERAIS ILUMINAÇÃO AMARELA. EM ELEMENTOS LITÚRGICOS, ILUMINAÇÃO BRANCA FOCADA

ACESSOS DISCRETOS À SACRISTIA (ATRÁS DO ELEMENTO DE CONCRETO - REMETE À COROA DO PADROEIRO)

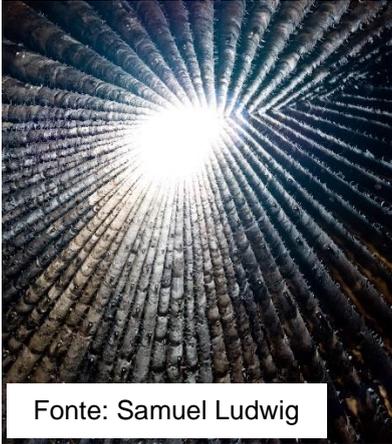
LINHAS CURVAS

PAVIMENTAÇÃO MAIS ESCURA NOS AMBIENTES DE ATIVIDADE LITÚRGICA

Fonte imagens: FAUST ARQUITETURA, 2019, editado pela autora.

Fonte: indicada no quadro.

**QUADRO 12 – Capela De Campo Bruder Klaus.**

<b>CAPELA DE CAMPO BRUDER KLAUS</b>	
ARQUITETO: Peter Zumthor	LOCAL: Mechernich, Alemanha
ANO: 2007	ESTILO: Contemporâneo
 <p>Fonte: Betty Mirocznik</p>  <p>Fonte: Betty Mirocznik</p>  <p>Fonte: Samuel Ludwig</p>	
<p>Edifício isolado, integra-se à paisagem sem se impor. Formado por um único bloco rígido (como mostra a primeira imagem), apresenta misticidade, mas uma misticidade diferente de seu interior: não há continuidade.</p> <p>Seu interior apresenta nas paredes, o relevo da técnica construtiva empregada e um óculo, no teto, que naturalmente eleva o olhar para cima e que permite mais de uma ambiência. A entrada de luz pelo óculo, a textura das paredes, a cor do concreto, o tamanho do espaço e seu isolamento resultam em algo que induz ao silêncio e a meditação.</p> <p>No interior há poucos mobiliários: um banco para a meditação, a imagem do padroeiro e um suporte para velas, substituindo o altar.</p>	

Fonte: indicadas no quadro.

### QUADRO 13 – Igreja de Seed.

IGREJA DE SEED	
ARQUITETO: O Studio Architects	LOCAL: Huizhou, Guangdong, China
ANO: 2011	ESTILO: Moderno

Fonte: ARCHDAILY, 2012, editado pela autora.

Fonte: ARCHDAILY, 2012, editado pela autora.

Fonte: BAAN, s.d.

O concreto é texturizado pelas formas do método construtivo e assim o edifício integra-se na paisagem; as janelas dos banheiros são irregulares e quebram

a monotonia da fachada; os acessos, apesar de discretos, permitem entrada e saída solene. A ambiência é íntima e reflexiva: garantida pelo tamanho do edifício, formato orgânico (linhas curvas são menos limitativas) e pelo seu isolamento e integração com a natureza, além da iluminação zenital utilizada.

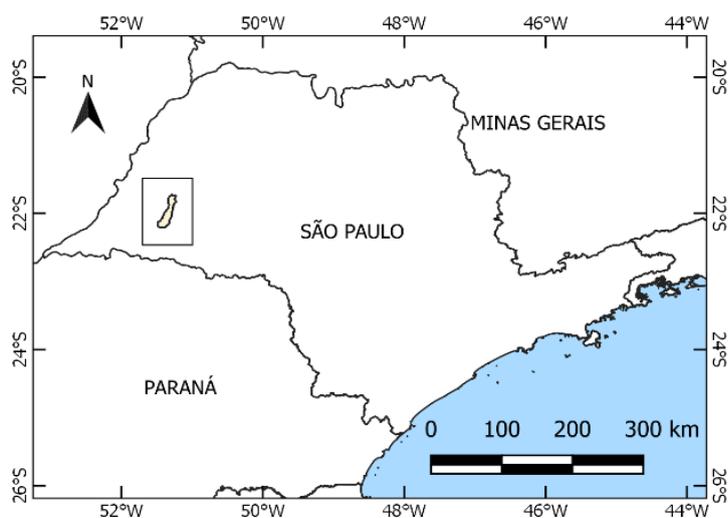
Fonte: indicadas no quadro.

## 5 ANÁLISES URBANAS

### 5.1 Presidente Prudente – SP, localização

Com área territorial de 560,637 quilômetros quadrados (IBGE, 2020), localizado a oeste e interior do estado de São Paulo (Figura 26), o município de Presidente Prudente é polo industrial, cultural e de serviço desta região, sendo conhecido também como a “capital do oeste paulista” (PRESIDENTE PRUDENTE, s.d.). O município também apresenta perfil de cidade universitária e essa característica resulta em um aumento do potencial cultural e consequente recebimento de turistas. A Catedral de São Sebastião (Figura 27) e a capela do Santuário Morada de Deus (Figura 28) em Álvares Machado (município limítrofe de Presidente Prudente) são exemplos de espaços religiosos que atraem turistas.

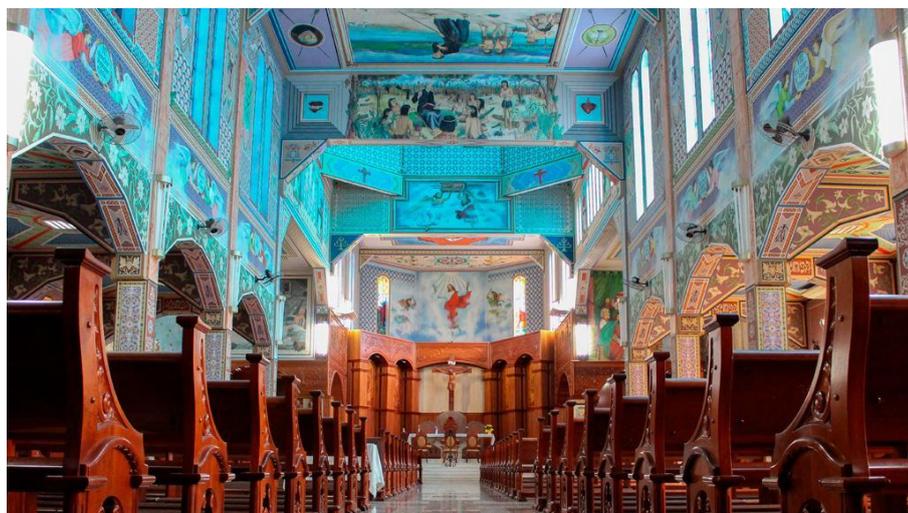
**FIGURA 26** – Localização do município de Presidente Prudente dentro do estado de São Paulo.



Fonte: RUSSI, OLIVEIRA, 2021, editado pela autora.<sup>19</sup>

<sup>19</sup> <https://pluris2020.faac.unesp.br/Paper963.pdf>

**FIGURA 27** – Interior da Catedral de São Sebastião de Presidente Prudente, SP.



Fonte: DIOCESE PRESIDENTE PRUDENTE, s.d.<sup>20</sup>

**FIGURA 28** – Capela do Santuário Morada de Deus em Álvares Machado, SP.



Fonte: ZARPELÃO, s.d.<sup>21</sup>

A região se destaca na agroindústria, atividades pecuárias, existência de aglomerados produtivos nos setores de confecções, vestuário, couro, calçados e móveis, sendo este último, identificado como setor oportuno para a região

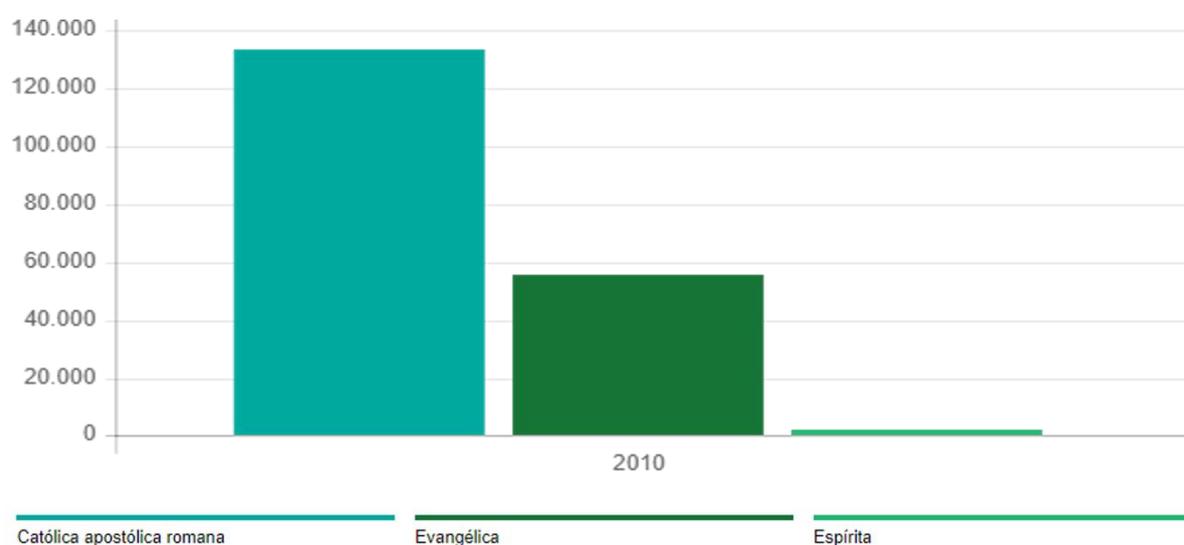
<sup>20</sup> <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/paroquia/catedral-sao-sebastiao/>

<sup>21</sup> <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/santuاريو-morada-de-deus-conta-com-missa-todo-mes-em-alvares-machado/>

(DESENVOLVE SP). Rosana, Caiuá e Osvaldo Cruz são municípios citados como exemplos de aglomerados produtivos de móveis (DESENVOLVE SP), mas vale ressaltar a presença de indústria de móveis especializados em igrejas no município de Alfredo Marcondes.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) o município apresenta população de 230.371 pessoas (estimativa). O último censo do IBGE realizado no ano de 2010 apresentou uma população de 207.610 pessoas e 133.519 dos residentes seguem a religião católica apostólica romana (IBGE, 2010), como mostra a Figura 29.

**FIGURA 29** – Comparação de quantidade de católicos (em azul) com quantidade de evangélicos (verde escuro) e espíritas (verde claro) residentes no município de Presidente Prudente, SP.



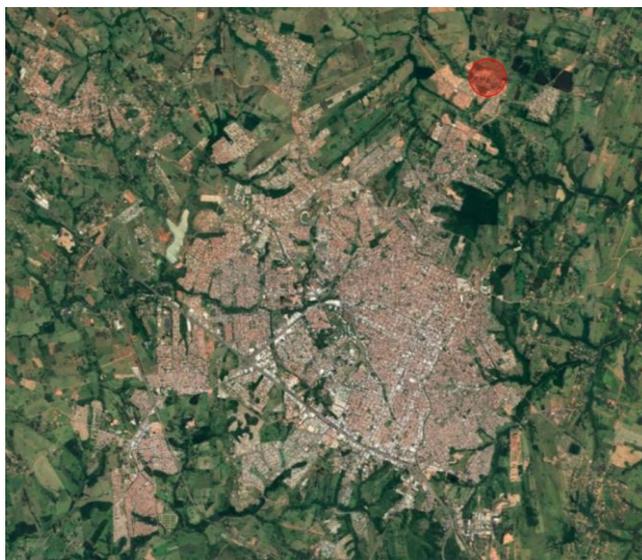
Fonte: IBGE, 2010.<sup>22</sup>

## 5.2 Análises do terreno

O bairro que abriga os lotes definidos para o trabalho localiza-se à norte (sentido nordeste) do município, como mostra a figura 30. Denominado Residencial Marangoni (Figura 31), loteamento Alta Vista I, pode ser referenciado pela proximidade com o Conjunto Habitacional João Domingos Netto. A igreja então, atenderia entre outros bairros, este citado.

<sup>22</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>

**FIGURA 30** – Localização do loteamento Alta Vista 1 (em vermelho) no perímetro urbano de Presidente Prudente, SP.



Fonte: *Google Earth*, editado pela autora, 2021.

**FIGURA 31** – Perímetro do bairro Residencial Marangoni (em vermelho) e localização do Conjunto Habitacional João Domingos Netto.



Fonte: *Google Earth*, editado pela autora, 2021.

De propriedade da diocese (informação verbal)<sup>23</sup>, os terrenos encontram-se em local afastado do restante da cidade, e sem proximidade com outras paróquias ou capelas, o que define a escolha dos lotes pela diocese e para o presente trabalho.

Conforme a Lei complementar nº 128/2003 do município de Presidente

---

<sup>23</sup> Reunião realizada com o atual Bispo Diocesano de Presidente Prudente, SP, Dom Benedito Gonçalves dos Santos, em 2021.

Prudente (Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo) os lotes estão inseridos na ZR4 do município, considerada zona residencial de média densidade e de interesse, sendo tolerados comércios e serviços específicos. As igrejas se encaixam nesta última especificação, segundo a lei.

O loteamento encontra-se relativamente vazio, mas os bairros em sua proximidade já são ocupados. Há existência de comércio e serviços, mas a ocupação é em maior parte residencial. Os terrenos encontram-se na extremidade sudoeste do loteamento e o conjunto dos lotes definem uma esquina (Figura 32).

**FIGURA 32** – Residencial Marangoni (em vermelho) e lotes em análise (em amarelo).



Fonte: *Google Earth*, editado pela autora, 2021.

São 10 lotes que totalizam 1.769,5 metros quadrados. A esquerda, apresenta proximidade com área definida para lazer e à direita, faz divisa com outros lotes. A rua da esquina denomina-se José Munhoz; à baixo, encontra-se a rua Edirce Fernandes da Silva e à cima, a Rua João Paulo Prat, como mostra a Figura 33.



**FIGURA 35** – Esquina das Ruas João Paulo Prat e José Munhoz. Fachada norte.

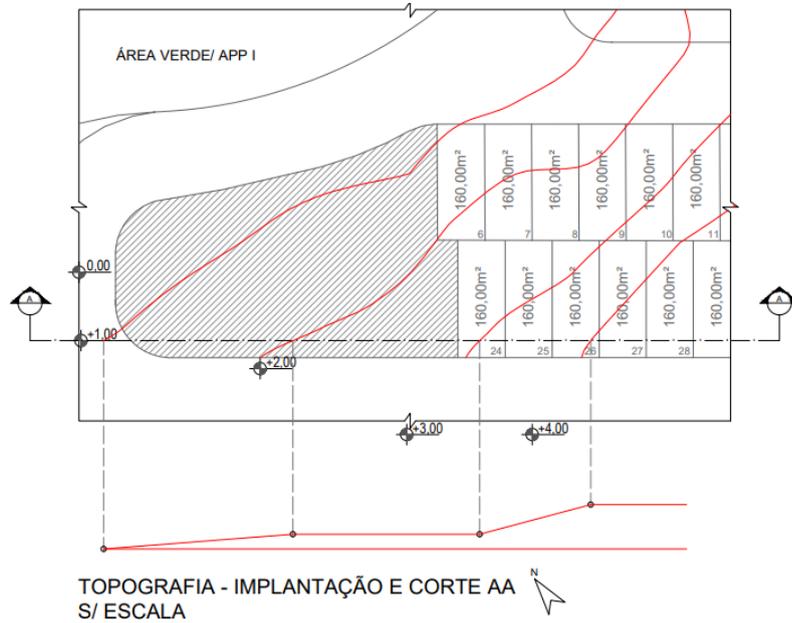


Fonte: A autora, 2021.

Todas estas características foram definidoras da escolha dos lotes para o trabalho. O fato de ser propriedade da diocese garante que seja local propício à instalação de uma igreja e as características físicas (como a proximidade com áreas verdes, o tamanho, a topografia e o formato) também são favoráveis ao partido arquitetônico.

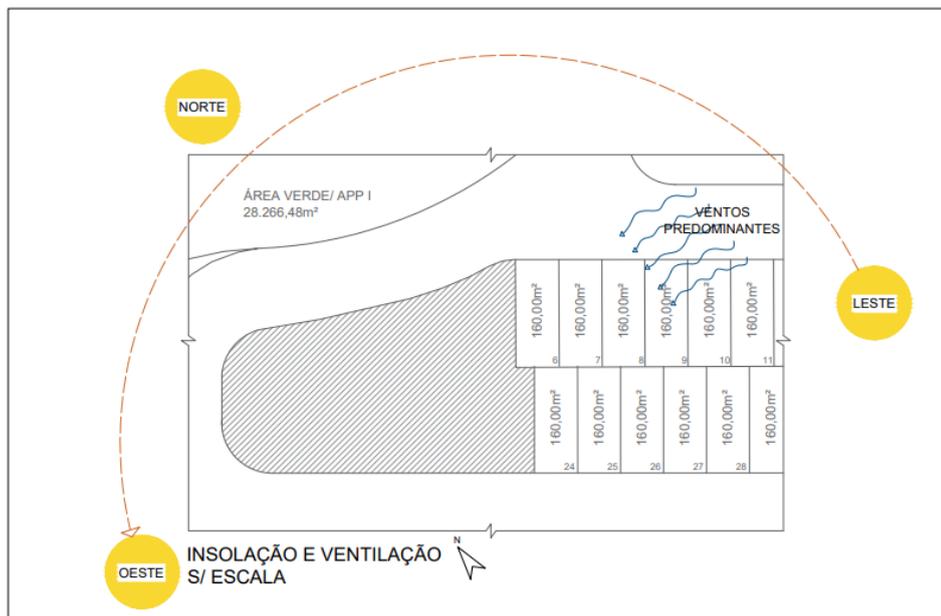
A figura 36 indica a topografia e a figura 37, a orientação solar no terreno e a ventilação predominante.

**FIGURA 36** – Croqui da topografia natural do terreno em planta e corte. Terreno em análise com hachura listrada.



Fonte: A autora, baseado em documento da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente.

**FIGURA 37** – Movimento do sol (em amarelo) e ventos predominantes (em azul).



Fonte: A autora, 2021, com base em dados de *Google Earth* e *Weather Spark*, s.d<sup>24</sup>.

<sup>24</sup> <https://pt.weatherspark.com/y/29745/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Presidente-Prudente-Brasil-durante-o-ano>

## 6 PROJETO

### 6.1 Programa de necessidades

Segundo Moreira e Kowaltowski (2009), o processo de construção de um edifício passa, de maneira geral, por três fases que dependem uma da outra. O programa de necessidades é a primeira fase, depois o projeto e por último a execução. O programa de necessidades, também chamado de *briefing* é o agrupamento das necessidades de um espaço (MOREIRA, 2020).

É dever do profissional aplicar em projeto, as necessidades relatadas na execução do *briefing*, mas, diferente de um projeto residencial, o projeto de uma igreja é destinado à mais de um tipo de usuário.

Foi realizada no presente trabalho, uma pesquisa com a participação de 11 padres do município de Presidente Prudente ou da região com perguntas relacionadas a ambientação favorável a eles e aos espaços fundamentais para serviços e para o rito. Por serem os usuários principais destes espaços, é garantido que o necessário seja aplicado e que fatores como ventilação, iluminação, paisagismo e escolha de materiais sejam adequados no projeto.

A pesquisa foi realizada mediante envio de questionário online montado através do *Google Forms*. O questionário contou com dez perguntas de múltipla escolha e 2 perguntas abertas. As dez primeiras de múltipla escolha relacionam-se mais com os espaços físicos e usos. As duas últimas, são questões mais relacionadas à ambiência, à gostos estéticos pessoais: estas, permitem que os espaços físicos se adequem às necessidades, mas também ao gosto e estilo do pároco.

As perguntas e os resultados das respostas estão indicados no apêndice 01 deste trabalho, e o programa com os espaços necessários é proposto a seguir, na Tabela 1.

**TABELA 1** – Programa de Necessidades.

Setor	Ambientes inclusos em cada setor
Local da Assembleia	Coral; Espaço para bancos
Serviços Litúrgicos	Presbitério; Sala do dízimo; Capela do Santíssimo; Confessionário; Sacristia (com banheiro)
Serviços Externos	Secretaria paroquial com sala de atendimento para o padre e banheiros; Salas multiuso e auditório (serviços pastorais) Salão paroquial (com cozinha e banheiros)
Casa Paroquial	Sala de estar; Sala de jantar; Cozinha; Área de serviço; Lavabo; Duas suítes; Áreas livres

Fonte: A autora.

Considerou-se os cinco primeiros lotes da esquina para que fossem destinados ao salão principal da igreja: 879m<sup>2</sup> no total. Setenta por cento é o coeficiente de aproveitamento segundo o zoneamento, logo, 615,30m<sup>2</sup> poderiam ser utilizados no total para o salão principal (local da assembleia e serviços litúrgicos). A tabela 2, indica a lotação máxima de pessoas de 22 paróquias e/ou capelas da Diocese de Presidente Prudente.

**TABELA 2** – Lotação máxima de 22 paróquias e/ou capelas da Diocese de Presidente Prudente, SP. Média indicada ao final.

CAPELA OU PARÓQUIA - CIDADE	LOTAÇÃO MÁXIMA
Capela Sagrado Coração De Jesus – Presidente Prudente, SP	220
Capela São Mateus – Presidente Prudente, SP	200
Capela São Miguel – Presidente Prudente, SP	250
Paróquia Bom Jesus – Presidente Prudente, SP	300
Paróquia Menino Jesus De Praga – Presidente Prudente, SP	600
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Emilianópolis, SP	510
Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Parque Dos Pinheiros, Presidente Prudente, SP	300
Paróquia Nossa Senhora das Graças – Montalvão, P. Prudente, SP	500
Paróquia Nossa Senhora De Fátima – Presidente Prudente, SP	850
Paróquia Nossa Senhora do Carmo – Presidente Prudente, SP	1000
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Presidente Prudente, SP	600
Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Indiana, SP	220
Paróquia Nossa Senhora Rainha Dos Apóstolos - Presidente Prudente, SP	350
Paróquia Santa Bibiana - Martinópolis, SP	520
Paróquia Santa Luzia - Anhumas, SP	350
Paróquia Santa Luzia - Presidente Prudente, SP	220
Paróquia Santo Antônio De Lisboa - Venceslau, SP	800
Paróquia São Francisco de Paula - Narandiba, SP	300
Paróquia São Judas Tadeu - Presidente Prudente, SP	800
Paróquia São Miguel Arcanjo – Presidente Prudente, SP	695
Paróquia São Pedro – Presidente Prudente, SP	800
Santuário Santa Terezinha – Presidente Prudente, SP	400
TOTAL	10.785
MÉDIA	490,22

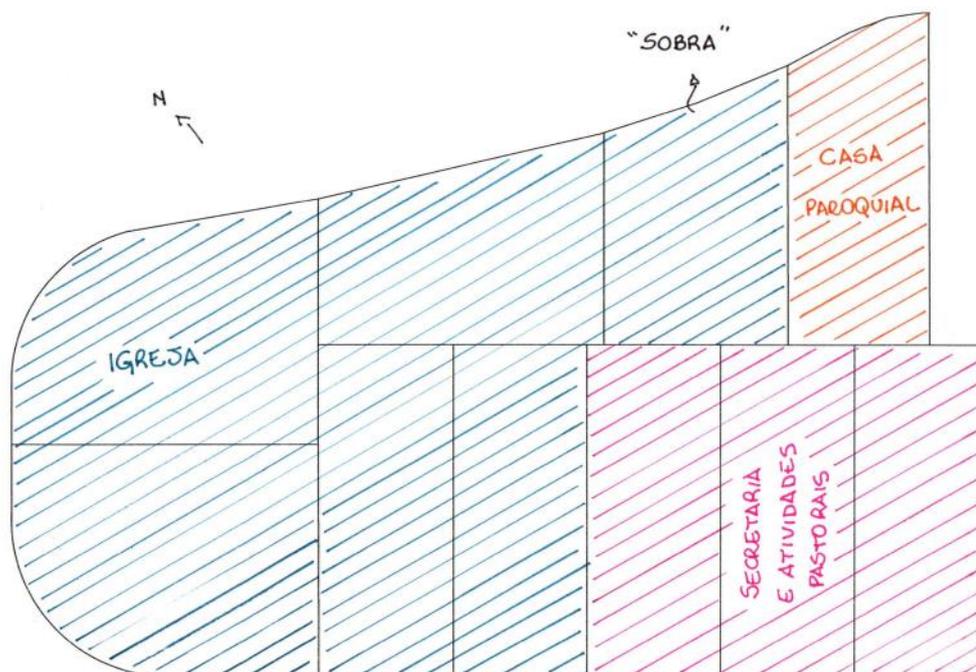
Fonte: A autora, a partir de informações concebidas pelas secretarias paroquiais.

Considerando que grandes paróquias (com características de santuário) foram analisadas, a média é maior do que a esperada para o presente trabalho. Assim, mesmo que menos de 615,30m<sup>2</sup> forem utilizados, a igreja abrigará quantidade considerável de pessoas e será possível dar prioridade para áreas verdes, por exemplo.

Apesar de desconsiderar os limites dos lotes, estes foram base para a

setorização do programa: 5 lotes destinados para a igreja, 3 lotes para o salão paroquial e 1 lote de 160m<sup>2</sup> para a casa paroquial. 1 lote ainda resta para possível uso público (banheiros, praça e/ou vagas de estacionamento, por exemplo). A figura 38 demonstra o descrito.

**FIGURA 38** – Croqui da divisão dos lotes.



Fonte: A autora.

## 6.2 Memorial e projeto arquitetônico

O projeto foi dividido em 2 cadernos: caderno A e caderno B. O caderno A traz peças gráficas humanizadas, sem informações técnicas. O caderno B, peças gráficas técnicas com todas as medidas que deverão ser consideradas na execução. Os cadernos apresentam setorização, estudo de corte e aterro, planta-baixa dos pavimentos, plantas de layout, 6 cortes, 4 elevações, projeto luminotécnico do salão principal, detalhamentos e imagens de maquete eletrônica.

O projeto apresenta: extensa praça no entorno de todo o salão principal criando ambiência propícia antes do acesso à igreja; salão da assembleia com bancos direcionados ao altar; 1 nave central e 2 corredores menores; espaço para o coral no mesmo ambiente da assembleia; espaço para pia batismal e suporte para imagem da padroeira; presbitério com altar, ambão e assentos para sacerdote e concelebrantes

(nas laterais do presbitério foram locados bancos de estilos diferentes para ministros e comentaristas já que o questionário indica preferência para que todos os voluntários da celebração estejam neste local); Capela do Santíssimo; um púlpito, diferente do ambão e em altura diferentes; sacristia com armários e mesa; banheiro público e banheiro privado para sacristia. Também apresenta um salão paroquial com 3 pavimentos: no primeiro estão locados secretaria, sala de atendimento do padre, copa, banheiro para secretaria, arquivo e tesouraria. No segundo, salas multiuso, banheiros, depósito e auditório e no terceiro, um salão para confraternizações com cozinha, banheiros e sacada.

As elevações representam as 4 fachadas do complexo e os cortes, foram definidos de acordo com informações importantes de serem representadas: estrutura, cobertura, escada, elevador e rampas, por exemplo.

O projeto possui como conceito a utilização do formato octogonal no salão principal da igreja para criação de um percurso externo da via sacra. Além disso, o formato é simbólico e característico de igrejas: assim, mesmo que com traços modernos e contemporâneos, apresenta releitura de antigos edifícios religiosos. O formato também contribui para um layout que atende toda a teoria tratada neste trabalho, como por exemplo, o altar centralizado, a assembleia participando efetivamente da celebração e a Capela do Santíssimo isolada, mas ainda assim visível.

Para isso, o partido seria a criação de cada fachada com grandes vitrais que representam a via sacra e um marco (uma rocha) na praça representando cada estação. A primeira estação é marcada por uma torre que traz uma cruz e a imagem da padroeira escolhida para o projeto: Santa Dulce dos Pobres. A última estação localiza-se já dentro da igreja e é representada pela Capela do Santíssimo.

Para que o salão da igreja se diferencie do salão paroquial, diferentes materiais de acabamento foram utilizados. Além disso, o pé direito da sacristia e dos banheiros que conectam os dois edifícios será mais baixo: assim, os edifícios ficam separados, mas ainda assim, conectados.

Uma acústica eficiente é alcançada com uso de forro acústico (modelo Forrofort da marca GARBE) e com o painel de madeira instalado no presbitério: o painel pode ainda representar gravuras de imagens religiosas. A iluminação artificial não impede o efeito de sacralidade pois somente iluminação neutra e quente serão

utilizadas. Os vitrais com a entrada de luz natural atingem o efeito.

O paisagismo traz árvores de grande porte, garante uma ambiência silenciosa, de oração e meditação e auxilia no conforto térmico e acústico. O bloco da sacristia e dos banheiros públicos possuem teto verde e funcionam como continuidade da praça para o usuário que a visualiza do último andar do salão paroquial. Oiti, Ipê e Sibipiruna são árvores recomendadas para o paisagismo da praça já que são espécies que se desenvolvem facilmente no município.

As pranchas com o projeto arquitetônico completo encontram-se neste trabalho como apêndice 02.

A aplicação da união litúrgica e arquitetônica com o programa de necessidades, então, alcança o resultado esperado para o âmbito sacro, construtivo e funcional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. L. de A. BATISTA, J. A. B.; FERREIRA, M. L. da S.; MAGALHÃES, M. R. B.; COSTA, E. A. da S. A Influência da Arquitetura na Religiosidade. **Revista Expressão Católica**, v.4, n. 2, jul/dez 2015. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1415/1148>. Acesso em: 20 out. 2020.

ARIAS, F. L. **Projetar o espaço sagrado: O que é e como se constrói uma Igreja**. 1. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019. 236 p.

AVELAR, A. P. B. de. **A arquitetura moderna religiosa brasileira: nas revistas Acrópole e Habitat entre os anos de 1950 a 1971**. 2017. 203 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: [https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21380?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21380?locale=pt_BR). Acesso em: 25 abr. 2021.

BAPTISTA, A. P. A economia de imagens – Arte sacra católica depois do Vaticano II. **Mouseion**. Canoas, n. 22, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/1981-7207.15.9>. Acesso em: 27 set. 2020.

BENTO XVI. EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL SACRAMENTUM CARITATIS. **Vatican**, 2007. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_ben-xvi\\_exh\\_20070222\\_sacramentum-caritatis.html#Adora%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_piedade\\_eucar%C3%ADstica\\_](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis.html#Adora%C3%A7%C3%A3o_e_piedade_eucar%C3%ADstica_). Acesso em: 25 set. 2020.

BENTO XVI. TEXTO INÉDITO DO PAPA BENTO XVI PUBLICADO POR OCASIÃO DO 50º ANIVERSÁRIO DO INÍCIO DO CONCÍLIO VATICANO II. **Vatican**, 2012. Disponível em: [http://www.vatican.va/special/annus\\_fidei/documents/annus-fidei\\_bxvi\\_inedito-50-concilio\\_po.html](http://www.vatican.va/special/annus_fidei/documents/annus-fidei_bxvi_inedito-50-concilio_po.html). Acesso em: 25 set. 2020.

CAPTIVO, M. T. M. **Arquitetura de Espaços Religiosos Contemporâneos: Análise Morfológica**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Técnico Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/ma/dissertacao/846778572211659>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CENTOFANTI, S. Concílio Vaticano II: uma semente que continua crescendo. **Vatican News**, 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-06/concilio-vaticano-ii-papa-francisco-bento-pentecostes.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

CNBBS2. Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). **CNBB - Regional Sul 2**. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/comunidades-eclesiais-de-base-cebs/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

CODINA, V. S. J. Why do some Catholics oppose Pope Francis? **America Press**

**Inc.**, 2019. Disponível em: <https://www.americamagazine.org/faith/2019/09/12/why-do-some-catholics-oppose-pope-francis>. Acesso em: 27 out. 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Orientações para projeto e Construção de Igrejas e disposição do Espaço Celebrativo**. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019. 159 p.

DESENVOLVE SP. Região administrativa Presidente Prudente. **Desenvolve SP: o Banco do Empreendedor**. Disponível em: <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomiaapaulista/ra/presidente-prudente/>. Acesso em: 15 maio 2021.

DIOCESE PRESIDENTE PRUDENTE. **História**. Disponível em: <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/a-diocese/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ETIMOLOGIA. Etimologia de igreja. **Etimologia – Origem do Conceito**. Disponível em: <https://etimologia.com.br/igreja/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FIORIN, E.; NOVAES, B. V. de P.; MARCONDES, A. B de S. Território híbrido: a fronteira da linha férrea de Presidente Prudente – SP. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v.2, n. 11, 2014. Disponível em: [https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/748](https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/748). Acesso em: 10 abr. 2021.

FRADE, G. **Arquitetura Sagrada no Brasil: Sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2007. 190 p.

FRADE, G. A arte sacra e a liturgia. **Revista de Cultura Teológica**, v. 20, n. 80, out/dez 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14388/10481>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GOMES, W. E. de L. **Modernidade e contemporaneidade entre liturgia e arquitetura sacra católica no brasil**. 2019. 80 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Damas da Instrução Cristã, Recife. Disponível em: <http://www.faculdedamas.edu.br/revistafd/index.php/academico/article/view/1079>. Acesso em: 13 nov. 2020.

HISTÓRIA DA IGREJA. Beauduin, Lambert (1873-1960). **História da Igreja - Prof. Márcio Ruben**. Disponível em: <https://historiadaigreja-com.webnode.com/b/beauduin-lambert-1873-1960/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-prudente.html>. Acesso em: 20 fev. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. População**. Presidente Prudente. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2021

**INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO:** Tradução portuguesa para o Brasil da separata da terceira edição típica preparada sob os cuidados da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Roma, 2002.

JOÃO PAULO II. Discurso do Papa João Paulo II no encerramento do Congresso Internacional sobre a actuação dos ensinamentos conciliares. **Vatican**, 2000. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2000/jan-mar/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_20000227\\_vatican-council-ii.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2000/jan-mar/documents/hf_jp-ii_spe_20000227_vatican-council-ii.html). Acesso em: 25 set. 2020.

MACHADO, R. C. de A. **O local de celebração:** arquitetura e liturgia. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. 159 p.

MCNAMARA, E. Como deve ser colocada a cruz sobre o altar? **Zenit** – O mundo visto de Roma, 2013. Disponível em: <https://pt.zenit.org/articles/como-deve-ser-colocada-a-cruz-sobre-o-altar/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MEDEIROS, A. P. G. de. Igreja e religiosidade na urbanização de cidades coloniais nas Américas, nos séculos XVI a XVIII. **Revista Urutágua**, n. 21, maio/jun/jul/ago 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/8704>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MORAES, F. F. de. **O espaço do culto à imagem da igreja.** São Paulo: Edições Loyola, 2009. 187 p.

MOREIRA, D. de C.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K; Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. **Revista Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, Porto Alegre, p. 31-45, abr/jun 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/7381>. Acesso em: 08 maio 2021.

MOREIRA, N. O que é programa de necessidades? **Habitamos**, 2020. Disponível em: <http://www.habitamos.com.br/o-que-e-programa-de-necessidades/>. Acesso em: 08 maio 2021.

OLIVEIRA, F. K. B. **Arquitetura enquanto signo: três igrejas católicas de Oscar Niemeyer.** 2020. 278 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31213>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. **Paróquia Catedral São Sebastião completa 95 anos de criação em Prudente.** Diocese Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/paroquia-catedral-sao-sebastiao-completa-95-anos-de-criacao-em-prudente/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. **Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida completa 80 anos de história.** Diocese Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/noticias/santuاريو->

diocesano-nossa-senhora-aparecida-completa-80-anos-de-historia/. Acesso em: 10 abr. 2021.

PASTRO, C. **O Deus da beleza**: a educação através da beleza. São Paulo: Paulinas, 2008. 129 p.

PAULO VI. CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA DEI VERBUM SOBRE A REVELAÇÃO DIVINA. **Vaticano**, 1965. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html). Acesso em: 25 set. 2020.

PRESIDENTE PRUDENTE. **A Cidade**. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/acidade.xhtml>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PRESIDENTE PRUDENTE. Lei Complementar nº 128, de 2003. **Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo, da Área Urbana do Distrito Sede do Município de Presidente Prudente e dá outras providências**. Presidente Prudente, SP, 2003. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/documento/564>. Acesso em: 01 jun. 2021.

RIBEIRO, C. M.; XAVIER, D. J. A função relevante da arquitetura religiosa moderna em São Paulo: o concreto aparente dos templos religiosos e sua simbólica do Sagrado. **REVER - Revista de Estudos da Religião**, v. 19, n. 1, jan/abr 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/42698>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTOS, B. G. dos. **Reunião realizada na Cúria Diocesana**. Presidente Prudente, 2021.

SANTOS, L. C. **Processos descaracterizantes da arquitetura sacra católica e suas consequências na contemporaneidade**. 2019. 35 f. Artigo (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNICESUMAR Centro Universitário de Maringá, Maringá. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/5234>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SEEGERER, C. M. **Arquitetura Sacra contemporânea: levantamento e análises de obras (2000 – 2015)**. 2019. 505 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4070#preview-link0>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, M. D. da; COSTA, L. A. M. A criação da cidade de Presidente Prudente e seu desenvolvimento até a atualidade. 1917-1970. In: XVIII Encontro de Iniciação Científica e III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, 2013, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: PUC, 2013. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-criacao-da-cidade-de-presidente-prudente-e-seu-desenvolvimento-ate-a-atualidade>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SOUZA, N. de; A Igreja herdada pelo Papa Francisco, um estudo histórico. **Revista de Cultura Teológica**, n. 88, jul/dez 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/rct.i88.30930>. Acesso em: 20 out. 2020.

STOUHI, D. **Arquiteturas religiosas contemporâneas que repensam os espaços tradicionais de culto**. Tradução: Romullo Baratto. ArchDaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/897094/arquiteturas-religiosas-contemporaneas-que-repensam-os-espacos-tradicionais-de-culto>. Acesso em: 25 set. 2020.

STOUHI, D. **Modernismo e pós-modernismo europeu, pelas lentes de Skyler Dahan**. Tradução: Romullo Baratto. ArchDaily, 2019. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/921141/modernismo-e-pos-modernismo-europeu-pelas-lentes-de-skyler-dahan?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/921141/modernismo-e-pos-modernismo-europeu-pelas-lentes-de-skyler-dahan?ad_source=search&ad_medium=search_result_all). Acesso em: 25 set. 2020.

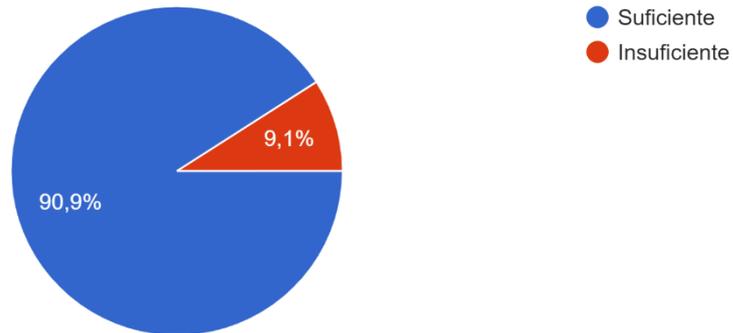
VIEIRA, M. E. Projeto litúrgico e Arte Sacra do Santuário. **Santuário do Pai das Misericórdias**, 2014. Disponível em: <https://santuario.cancaonova.com/artigos-religiosos/conheca-o-santuario/>. Acesso em: 07 maio 2021.

## APÊNDICE 01

### Questões de múltipla escolha:

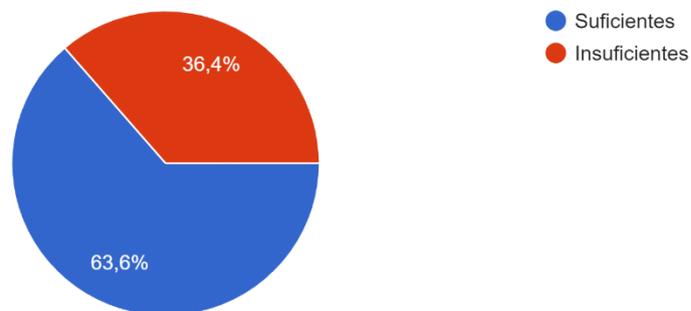
1 Em relação à ventilação em sua paróquia:

11 respostas



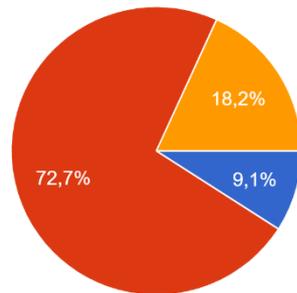
2 Em relação à quantidade de espaços de armazenamento em sua paróquia (depósitos, almoxarifados):

11 respostas



### 3 Sobre projeção de slides:

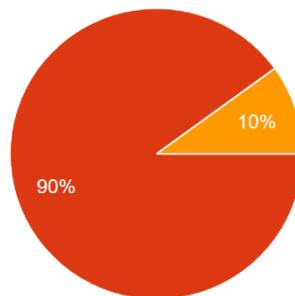
11 respostas



- Prefiro que haja somente os folhetos de missa
- Prefiro que haja apenas a projeção de slides
- Prefiro que tenham as duas opções: slide e folheto

### 4 Sobre banheiros:

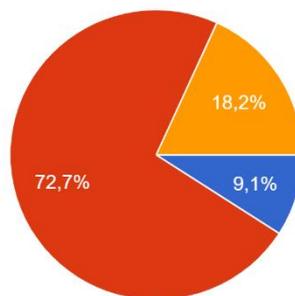
10 respostas



- Prefiro que haja apenas na sacristia
- Prefiro que haja na sacristia e fora da igreja (para assembleia)
- Prefiro que haja somente fora da igreja, tendo na sacristia, apenas uma pia (para uso do padre/auxiliares)

### 5 Sobre bebedouros:

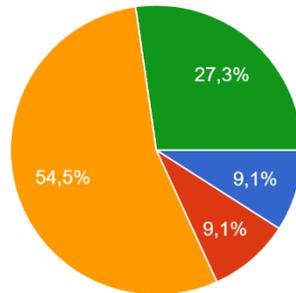
11 respostas



- Prefiro que haja somente na sacristia
- Prefiro que haja na sacristia e fora da igreja
- Prefiro que haja fora da sacristia e dentro da igreja

### 6 Sobre confissões, os atendimentos são feitos:

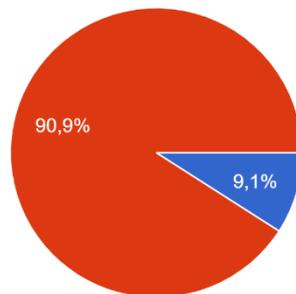
11 respostas



- Somente na secretaria paroquial
- Na secretaria e nos bancos da igreja
- Na secretaria e dentro da igreja, em sala específica para isso
- Em um confessionário dentro da igreja, sem contato visual

### 7 Sobre o dízimo:

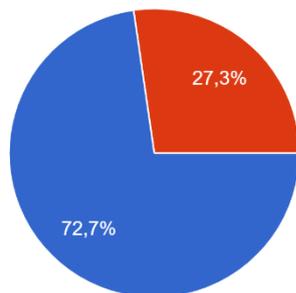
11 respostas



- Deve ser recebido apenas na secretaria paroquial
- A pastoral do dízimo deve receber também dentro da igreja, além do recebimento na secretaria

### 8 Sobre o sacrário:

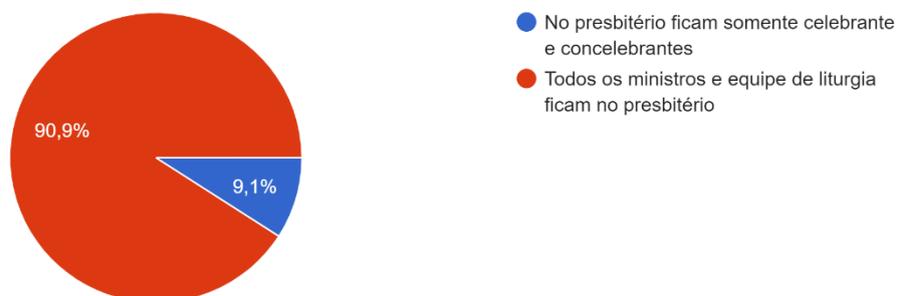
11 respostas



- Prefiro que esteja dentro de uma capela para oração individual (Capela do Santíssimo)
- Prefiro que esteja fora de uma capela

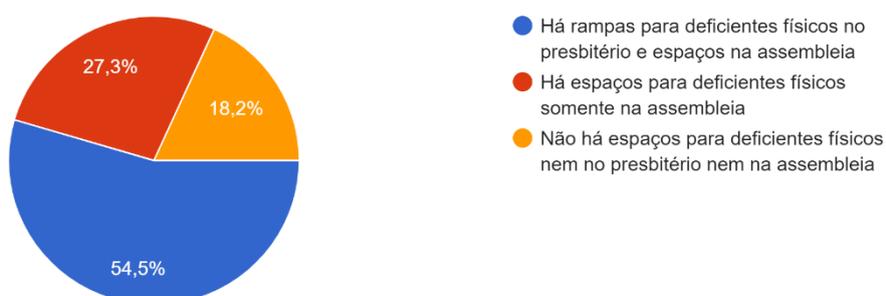
9 Sobre quantidade de pessoas no presbitério em sua paróquia:

11 respostas



10 Sobre espaços acessíveis em sua paróquia:

11 respostas



### Questões abertas:

#### Questão 11:

“O que o senhor considera ideal para criação de uma ambiência favorável à sua celebração? Exemplo: prefiro um ambiente mais introspectivo... prefiro ambiente mais comunicativo... gosto de iluminação forte... gosto de ambientes simétricos, assimétricos... Escreva tudo que considera importante e/ou bonito:”

#### Questão 12:

“De maneira geral, quais aspectos o senhor considera indispensáveis na construção de uma nova igreja? Fique à vontade para anotações, observações, opiniões:”

Respostas questão 11:

“Ambiente introspectivo, menos iluminação e mais interação nas celebrações. O prédio não deve ter cores carregadas e monótonas. A simplicidade é a tônica. Muitos pontos de iluminação como temos visto ultimamente tira o foco do altar que é o centro da igreja. O altar é o lugar mais importante da igreja e depois a capela do santíssimo deverá ficar isolada.”

“Prefiro um ambiente simétrico com boa comunicação ao fiel”

“Comunicativo”

“Prefiro a terceira opção. Sempre optando pelo equilíbrio mantendo um ambiente mais clean”

“Harmonia entre tudo o que é necessário para as pessoas participarem de forma confortável e prazeroso da missa”

“Em se tratando de Igreja, espaço para oração, gosto de um ambiente sóbrio que leve as pessoas a um clima de intimidade com Senhor; Não goste de Igreja na penumbra, precisa ter uma iluminação adequada; um espaço que seja possível uma visão clara das duas mesas: da Palavra e do Pão (altar); que o espaço litúrgico não seja carregado de flores e nem de castiçais ou qualquer outros adereços que “poluem”.”

“Tenho novo e moderno projeto de Igreja Matriz, abrangendo vários ambientes conforme o espaço exigido pela Arquitetura Sacra da Igreja Católica.”

“Espaço bem iluminando, clima é comunicativo”

“Prefiro iluminação indireta e luz quente (amarela) para uma maior introspecção, pois favorece a oração.”

“Um ambiente, oracional - com iluminação indireta para certos momentos e iluminação forte para não dificultar as leituras”

“Prefiro ambientes mais comunicativos, iluminação forte e participação comunitária ampla.”

Respostas questão 12:

“A igreja na sua obra deve ser muito bem pensada. Uma edificação incongruente é uma das piores coisas a ser enfrentadas. Estamos vendo isso em nossas igrejas a

falta de um planejamento no sentido de caprichar no projeto poderá causar transtornos mais tarde. A obra deve ser estudada com detalhe e consultada com pessoas que entendem de arquitetura religiosa. Uma igreja com arquitetura simples para não se tornar monótona e cansativa com o tempo. Hoje muitas igrejas estão com muitos painéis decorativos impedindo iluminação e a claridade do ambiente. A luz natural pode fazer a diferença no ambiente religioso.”

“Conhecimento da liturgia da Igreja, Projetos, Orçamentos e Profissionais Específicos para tais áreas”

“Igreja com espaço apropriado para grandes celebrações ( primeira Eucaristia, Crisma, semana santa, festa do padroeiro, Natal, Ano Novo etc), Com ar condicionado, bem ventilado e pensado a partir da Liturgia Católica e da comunicação”

“Acessibilidade

Aplicação de elementos litúrgicos teológicos... legal q a Igreja seja um ambiente q favoreça a celebração litúrgica e seja também um ambiente catequético sem perder de vista a praticidade no acesso e na acolhida da comunidade”

“Beleza

Conforto

Som”

“Que seja um espaço que leve ao Sagrado. Não gosto de Igreja muito moderna que não tem características de Igreja Católica. Que os nossos símbolos sagrado estejam bem visíveis (Cruz), que tenha uma capela pequena (interna) para o Sacrário; que o santo padroeiro tenha um lugar de destaque; que tenha uma sacristia funcional, sala de atendimento individual, acessibilidade, ventilação adequada, iluminação boa, etc.”

“Projetos ( arquitetônico, estrutural, elétrico [também produção de energia sustentável], hidráulico [captação de água pluvial], bombeiros, som e imagem, estacionamento, câmeras de vigilância). Todos os projetos devem ser acompanhados pelos respectivos profissionais. Materiais e mão de obra de qualidade. Acessibilidade em tudo e para todos. Mobiliário confortável e sóbrio. A escolha do estilo arquitetônico conforme a espiritualidade da comunidade e o padroeiro/a da Paróquia.”

“Espaço para todos sentados, espaço para equipe de acolhida é do fizimo”

“São muitos os aspectos como, o espaço litúrgico do presbitério, capela fo Santíssimo, iluminação é questão acustica de suma importância como usar um forro acústico pois o som é de suma importância como utilizar tbm um equipamento bom de som como caixas, mesa de som, microfones e etc. o espaço da igreja deve levar as pessoas de encontro ao Sagrado.”

“Presbitério amplo e que seja realmente o centro do corpo da igreja, harmonia em relação a pia batismal e mesa da palavra, ambiente próprio para as imagens e sacrário, confessionário, uma sonorização adequada - a maioria das igrejas a acústica é péssima”

“Acho importante: iluminação, ventilação com ar condicionado, presbitério espacoso , destaque para o sacrário, altar em madeira, duas mesas da palavra, espaço para projeção de mensagens e slides, boa instalação de som.”

## APÊNDICE 02



Rua João Paulo Prat – casa paroquial à esquerda e torre à direita (início da via sacra)



Início da via sacra



Acesso lateral; Rua João Paulo Prat



Acesso lateral; Rua João Paulo Prat



Esquina entre as Ruas João Paulo Prat e José Munhoz



Fachada principal; esquina entre as Ruas José Munhoz e Edirce Fernandes da Silva



Fachada principal



Fachada principal



Acesso lateral; última estação; Rua Edirce Fernandes da Silva





Salão paroquial (secretaria, salas multiuso, auditório e salão para confraternizações)



Imagem interna; vigas aparentes; lustre central



Assembleia, naves e corredores direcionados ao altar



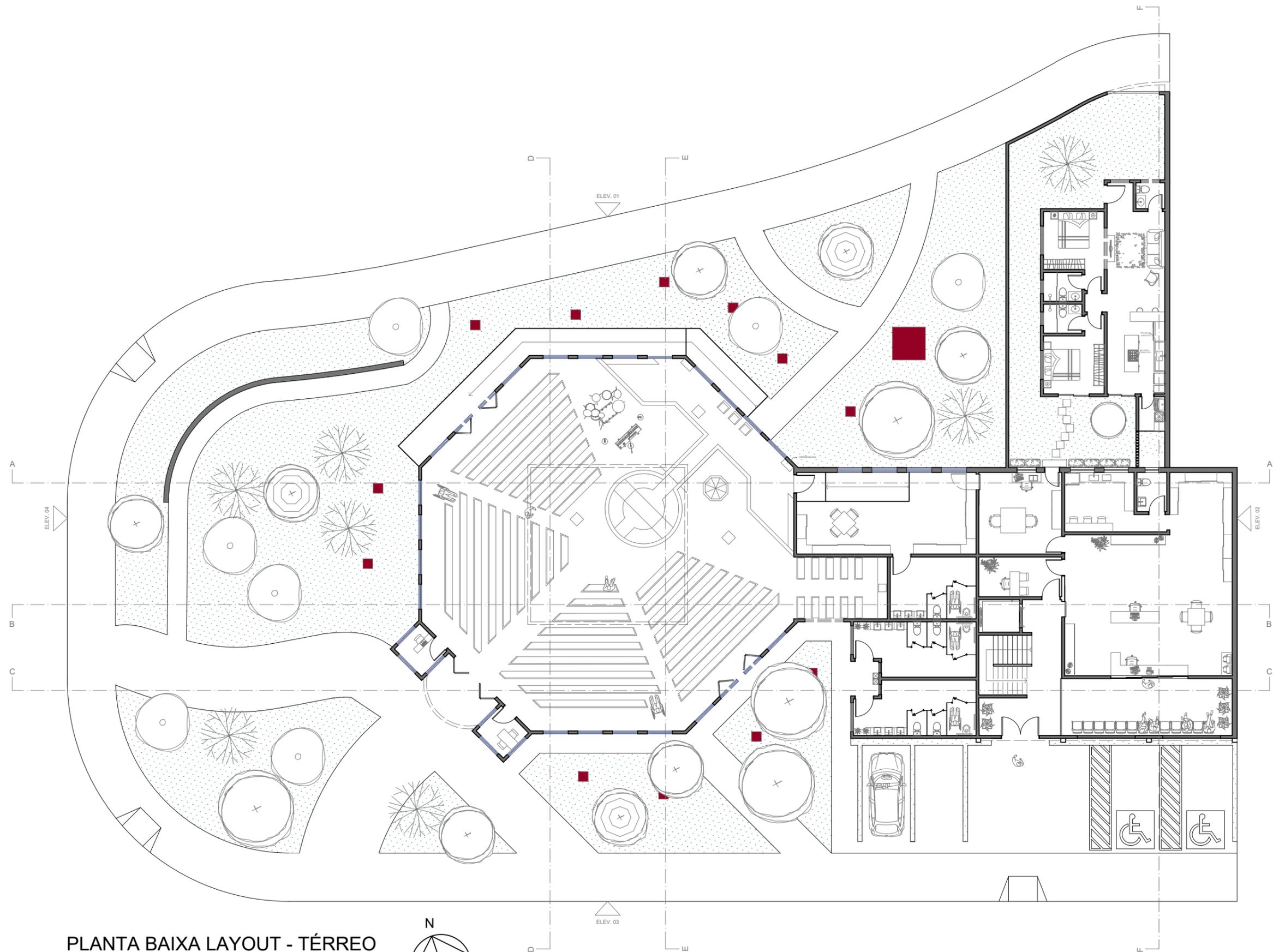
Cruz pendente sobre o altar; púlpito em local diferente do ambão



Uso de linhas curvas



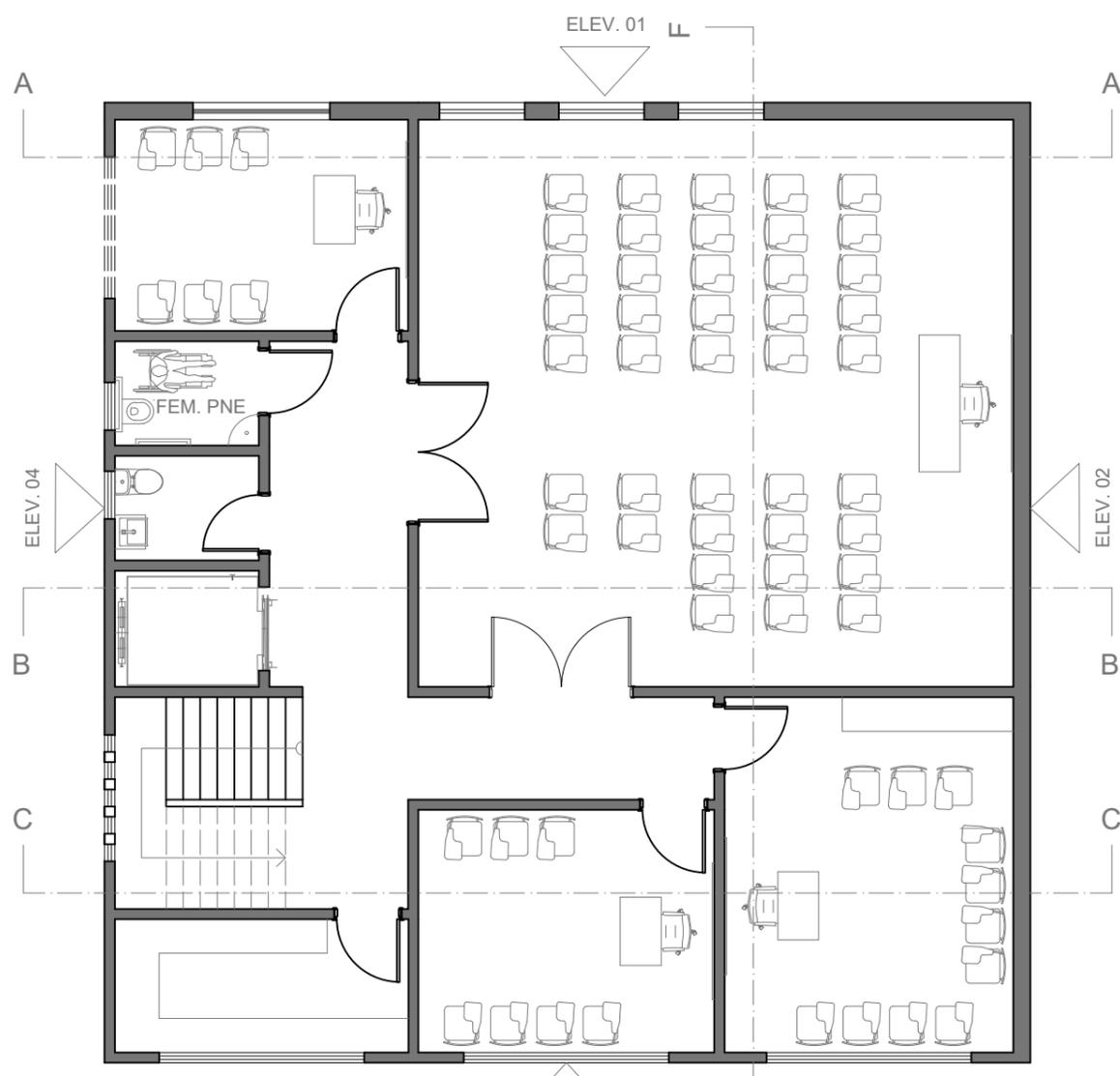
Nave central diretamente direcionada ao altar



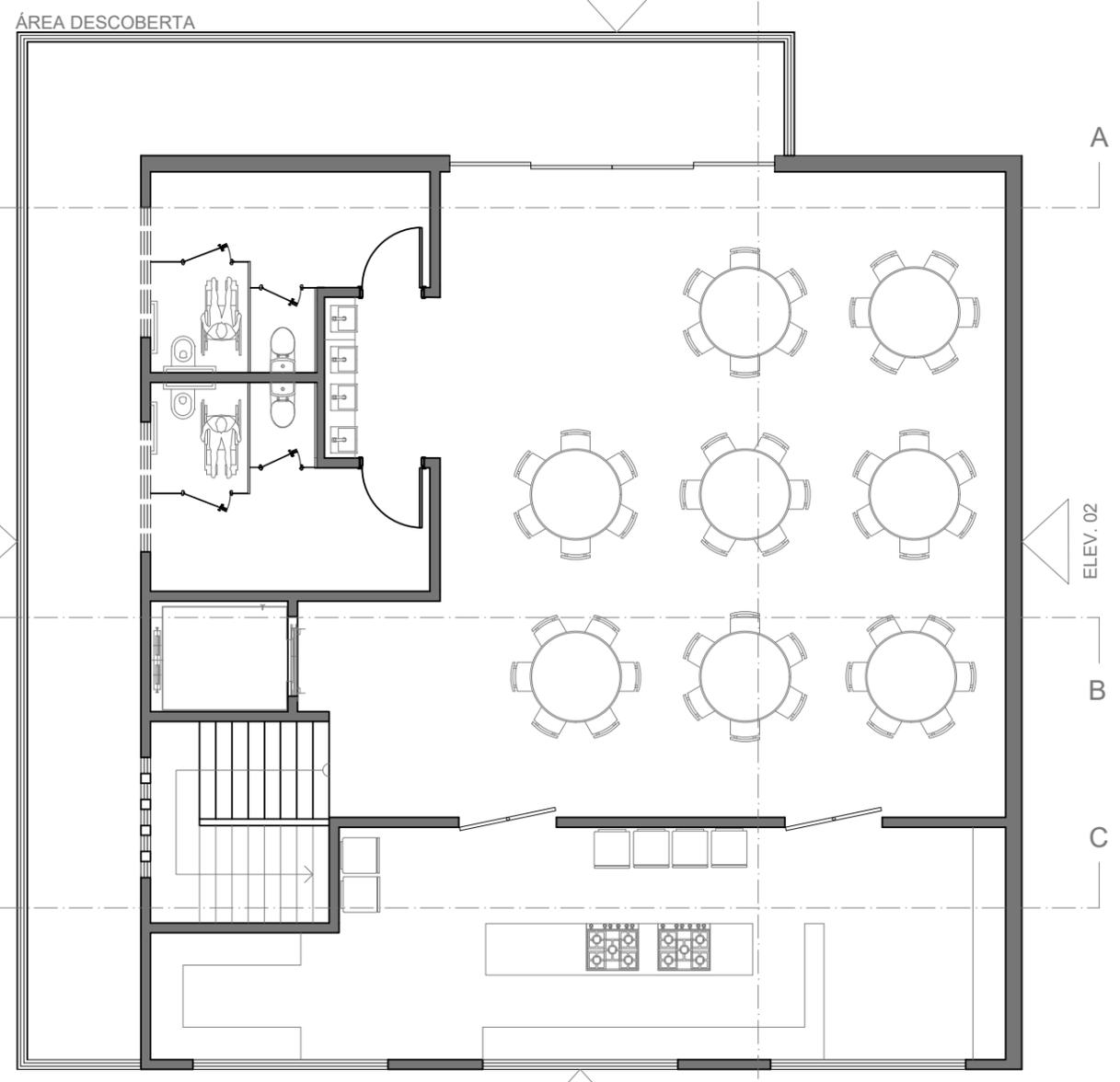
PLANTA BAIXA LAYOUT - TÉRREO  
 ESC.: 1:200



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B	FOLHA: 1A/7A
LAYOUT TÉRREO - ESC.: 1:200	

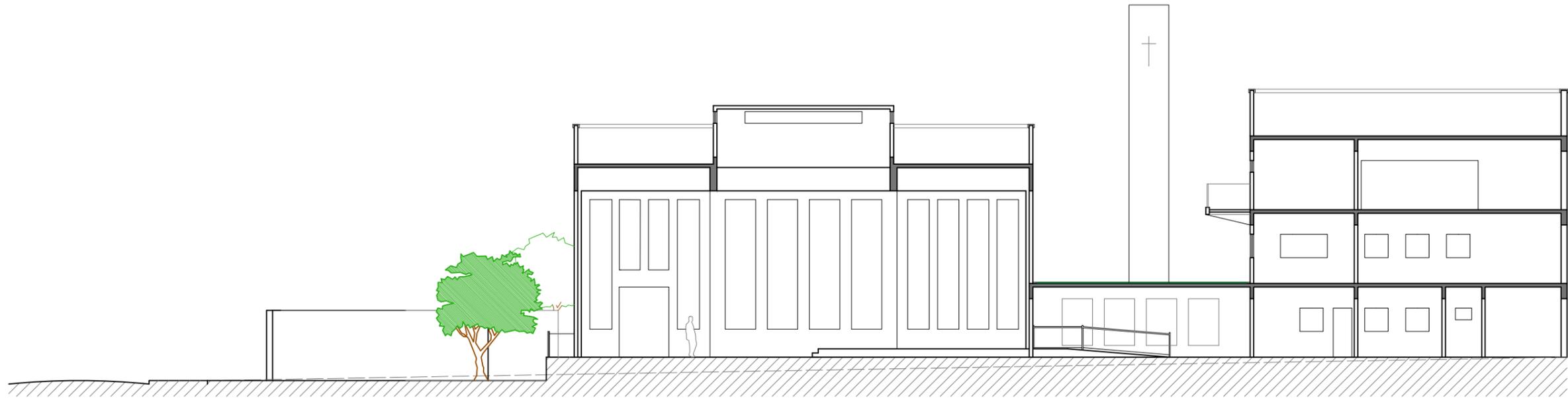


LAYOUT - 1º PAV.  
ESC.: 1:100

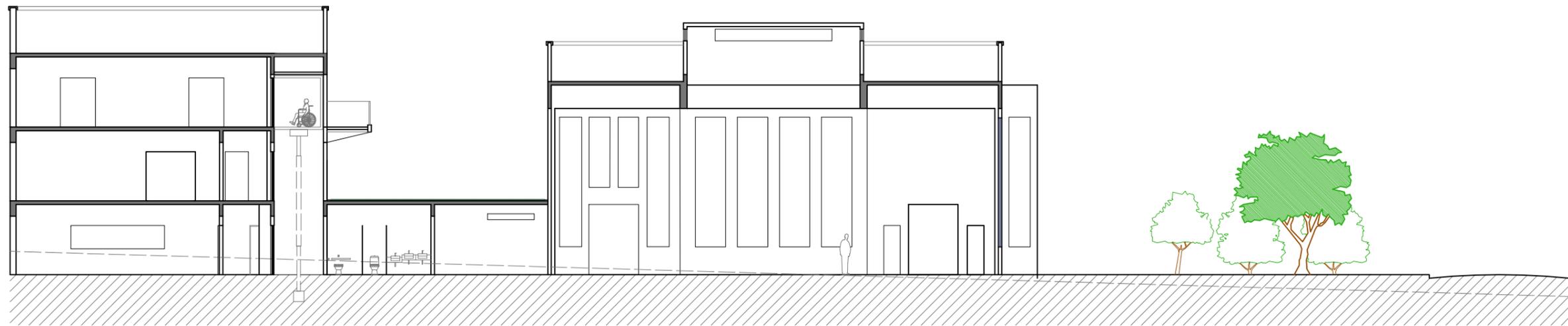


LAYOUT - 2º PAV.  
ESC.: 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		2A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:100	DATA: NOVEMBRO DE 2021	LAYOUT PRIMEIRO PAVIMENTO; LAYOUT SEGUNDO PAVIMENTO

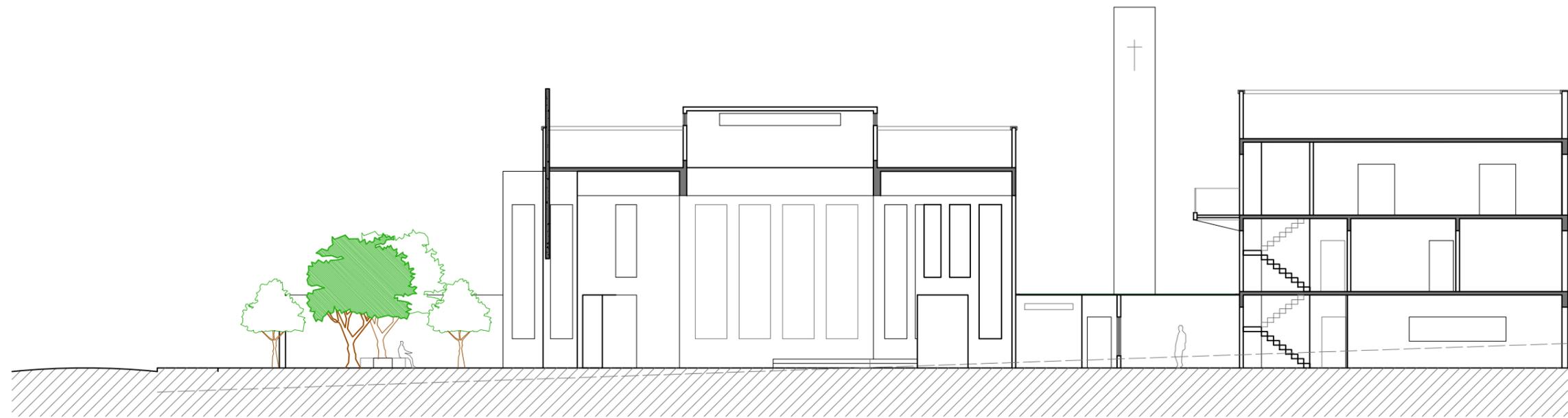


AA  
1:200

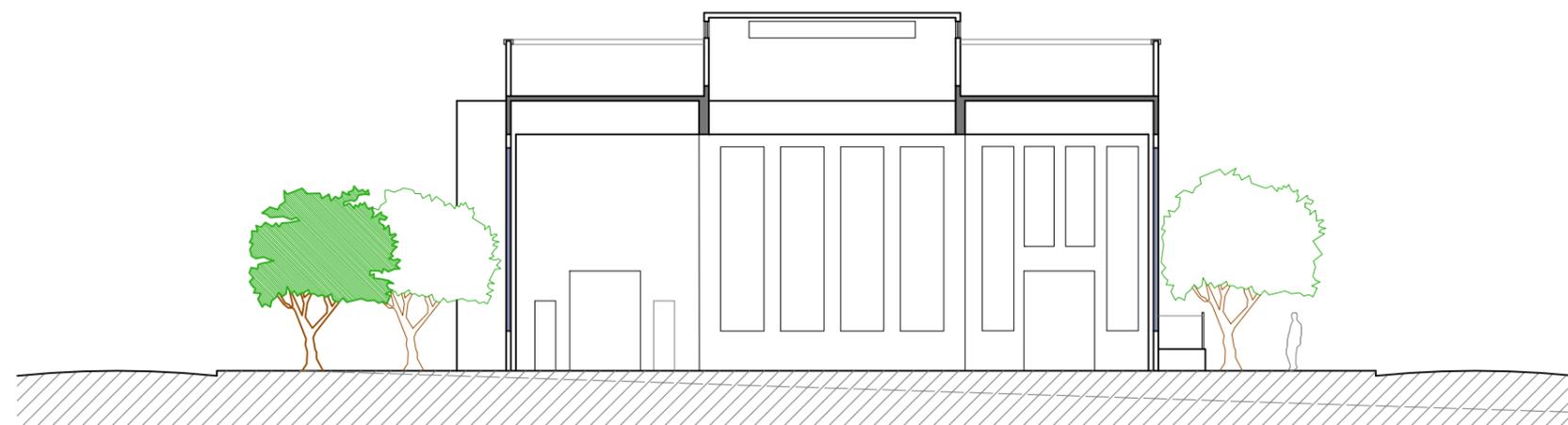


BB  
1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		3A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTE AA E CORTE BB - HUMANIZADOS

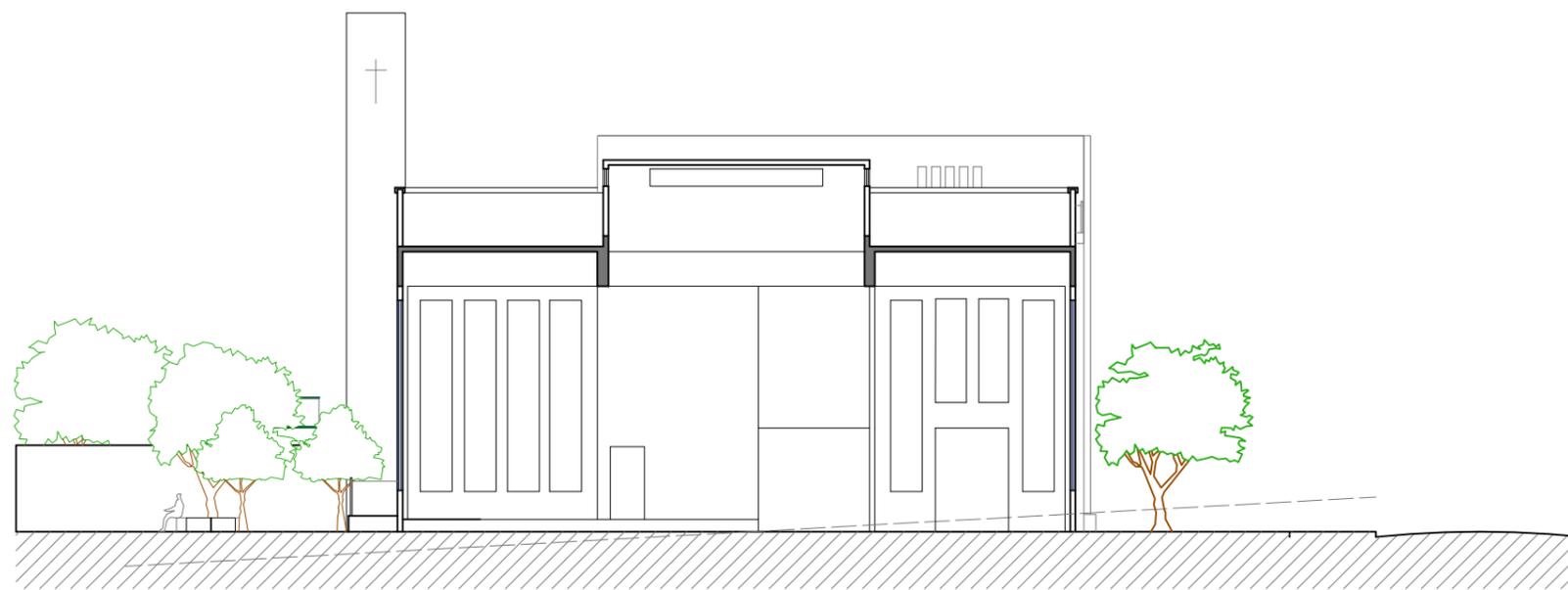


CC  
1:200

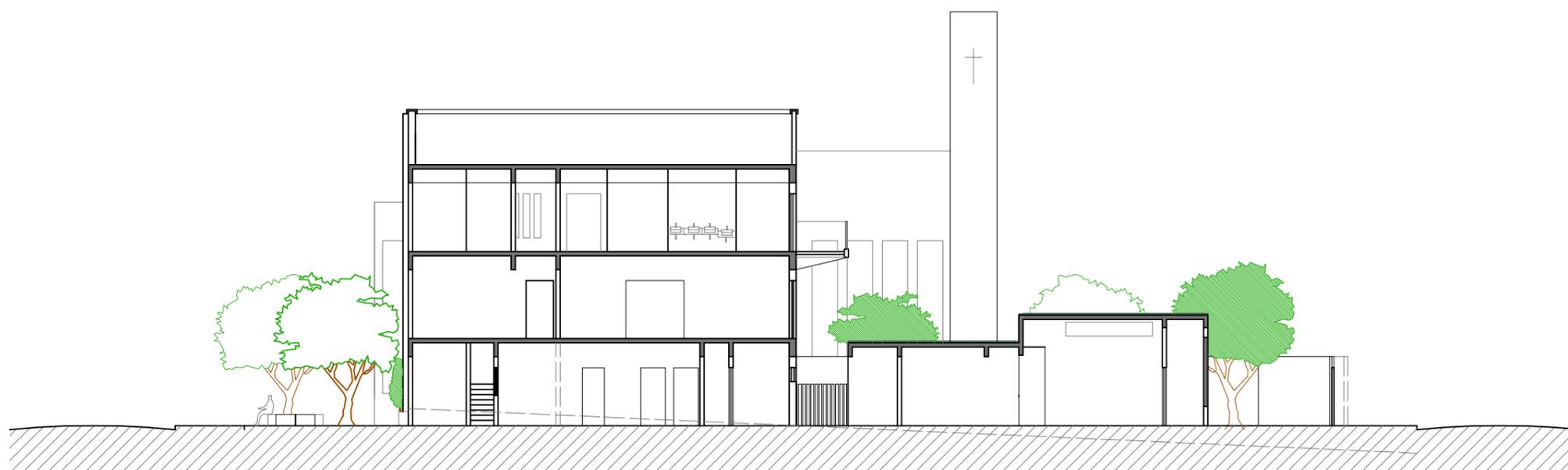


DD  
1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		4A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTE CC E CORTE DD - HUMANIZADOS



EE  
1:200



FF  
1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		5A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTE EE E CORTE FF - HUMANIZADOS



01  
1:200



02  
1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		6A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	ELEVAÇÕES 01 E 02 HUMANIZADAS



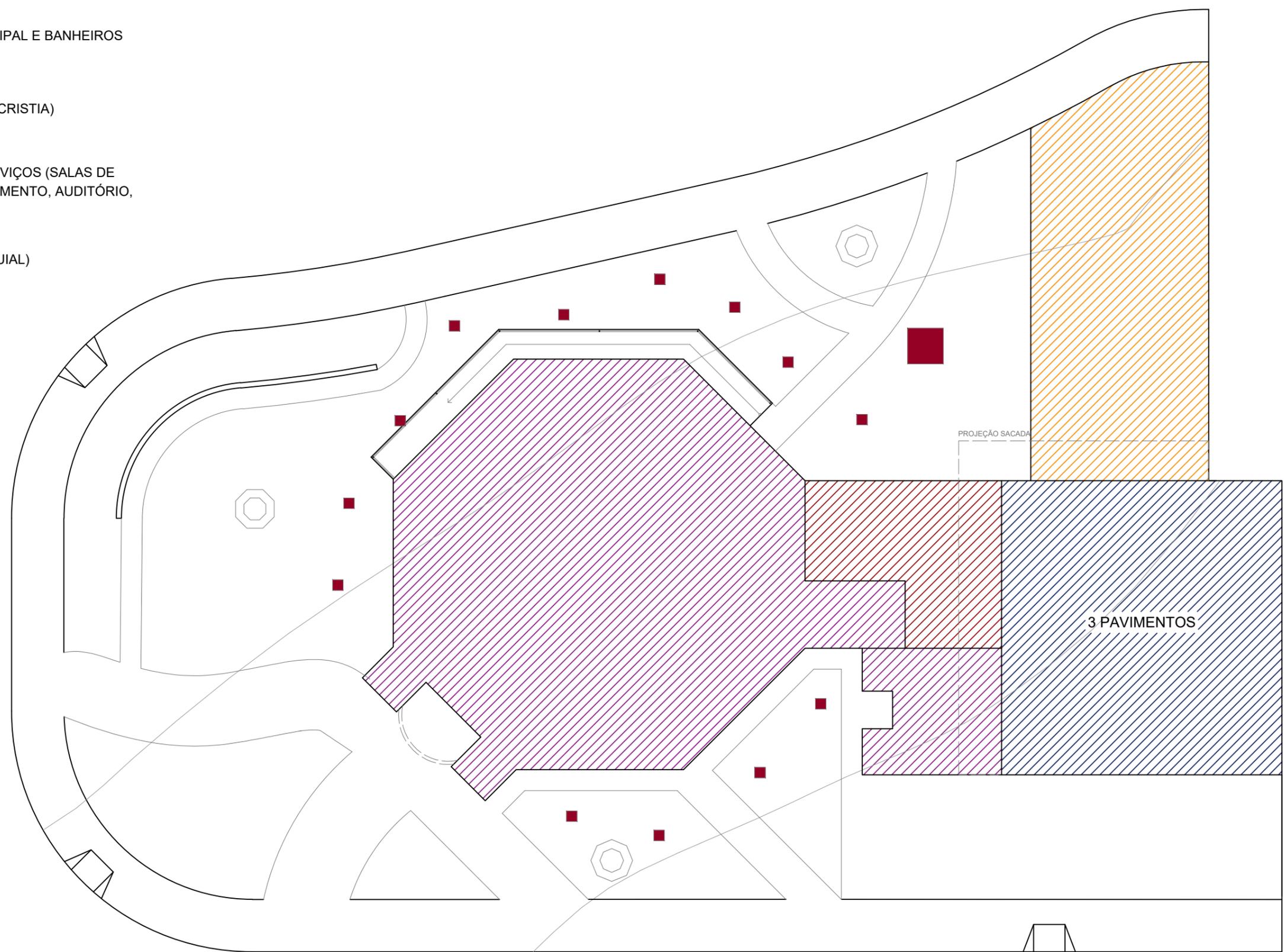
03  
1:200



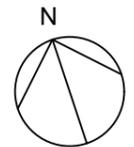
04  
1:200

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		7A/7A
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	ELEVAÇÕES 03 E 04 HUMANIZADAS

-  PÚBLICO - SALÃO PRINCIPAL E BANHEIROS
-  PRIVADO - SERVIÇO (SACRISTIA)
-  PÚBLICO/PRIVADO - SERVIÇOS (SALAS DE CATEQUESE, DE ATENDIMENTO, AUDITÓRIO, SECRETARIA, ETC.)
-  PRIVADO (CASA PAROQUIAL)



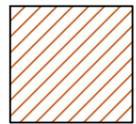
SETORIZAÇÃO  
ESC.: 1:200



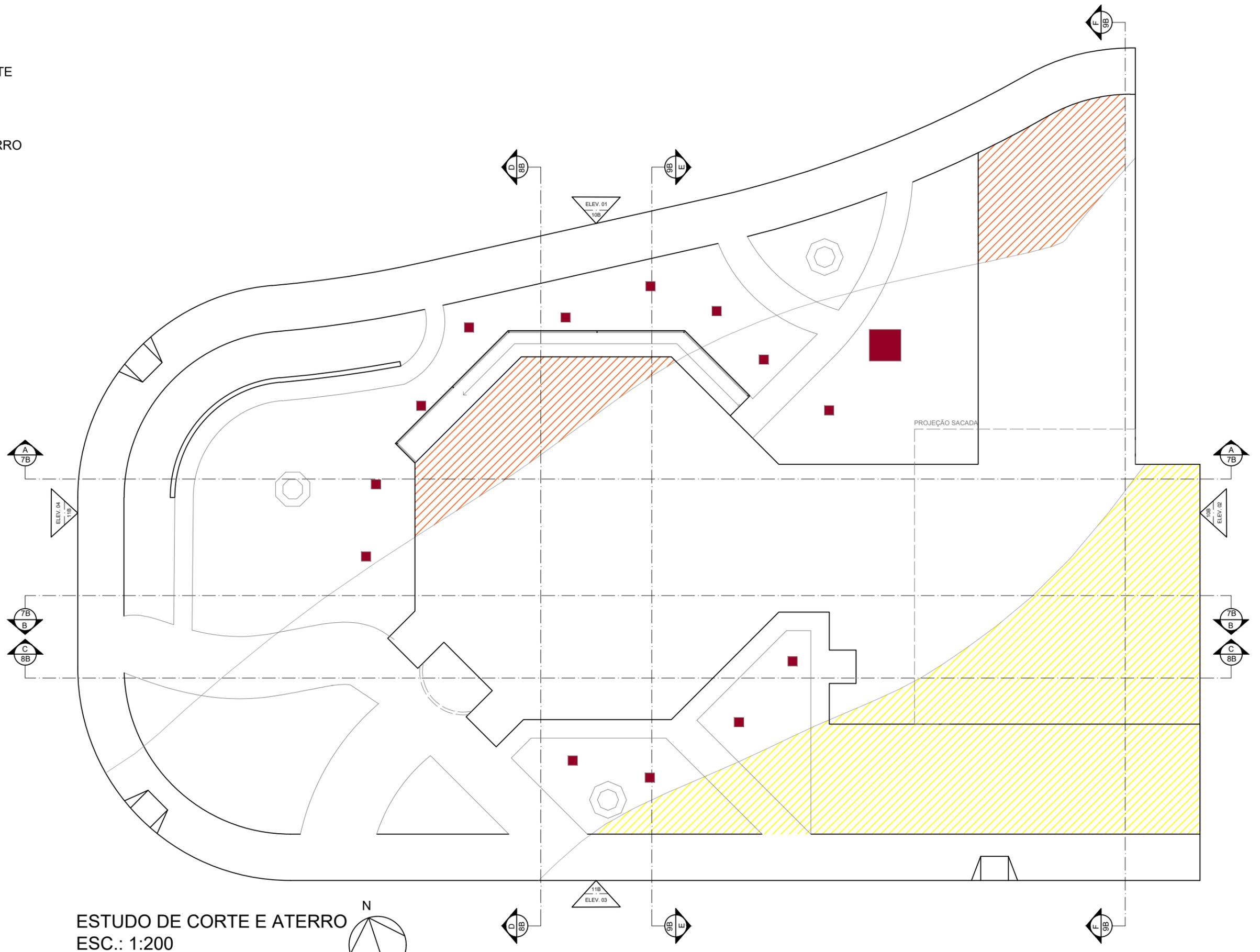
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B	FOLHA: 1B/13B
SETORIZAÇÃO - ESC.: 1:200	



CORTE



ATERRO



ESTUDO DE CORTE E ATERRO  
ESC.: 1:200



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B

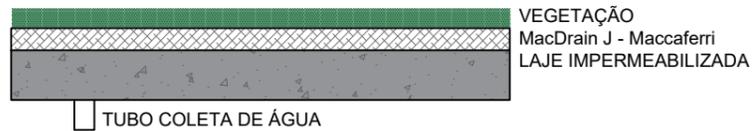
SETORIZAÇÃO - ESC.: 1:200

FOLHA:  
2B/13B

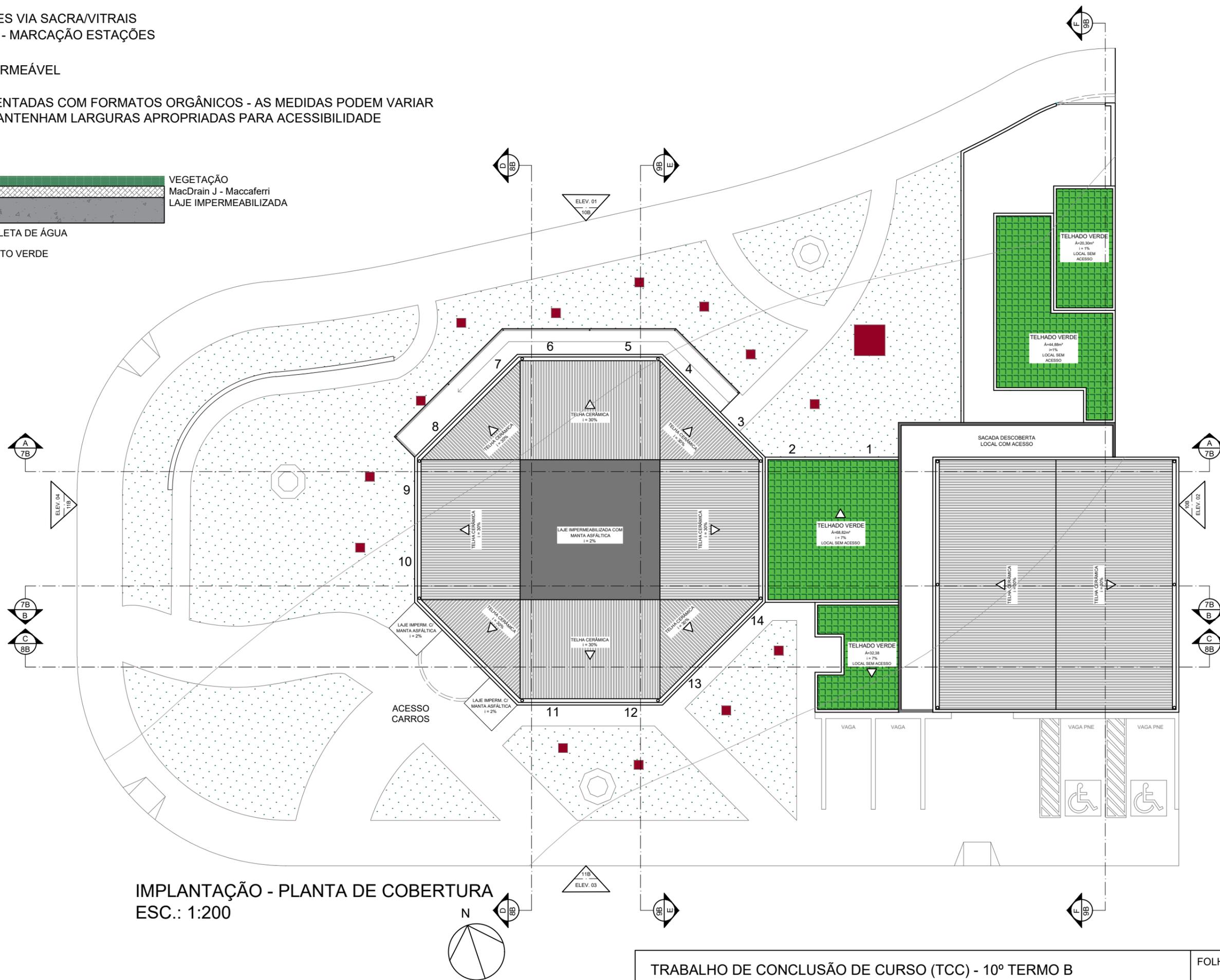
- 11 ESTAÇÕES VIA SACRA/VITRAIS
- ROCHAS - MARCAÇÃO ESTAÇÕES

ÁREA PERMEÁVEL

ÁREAS PAVIMENTADAS COM FORMATOS ORGÂNICOS - AS MEDIDAS PODEM VARIAR DESDE QUE MANTENHAM LARGURAS APROPRIADAS PARA ACESSIBILIDADE

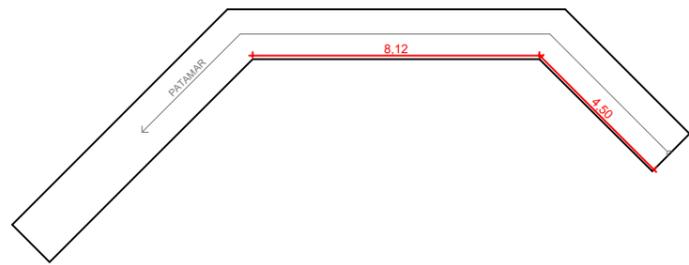


DETALHAMENTO TETO VERDE S/ESCALA



IMPLANTAÇÃO - PLANTA DE COBERTURA  
ESC.: 1:200

PATAMAR - h total = 1,02m



$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

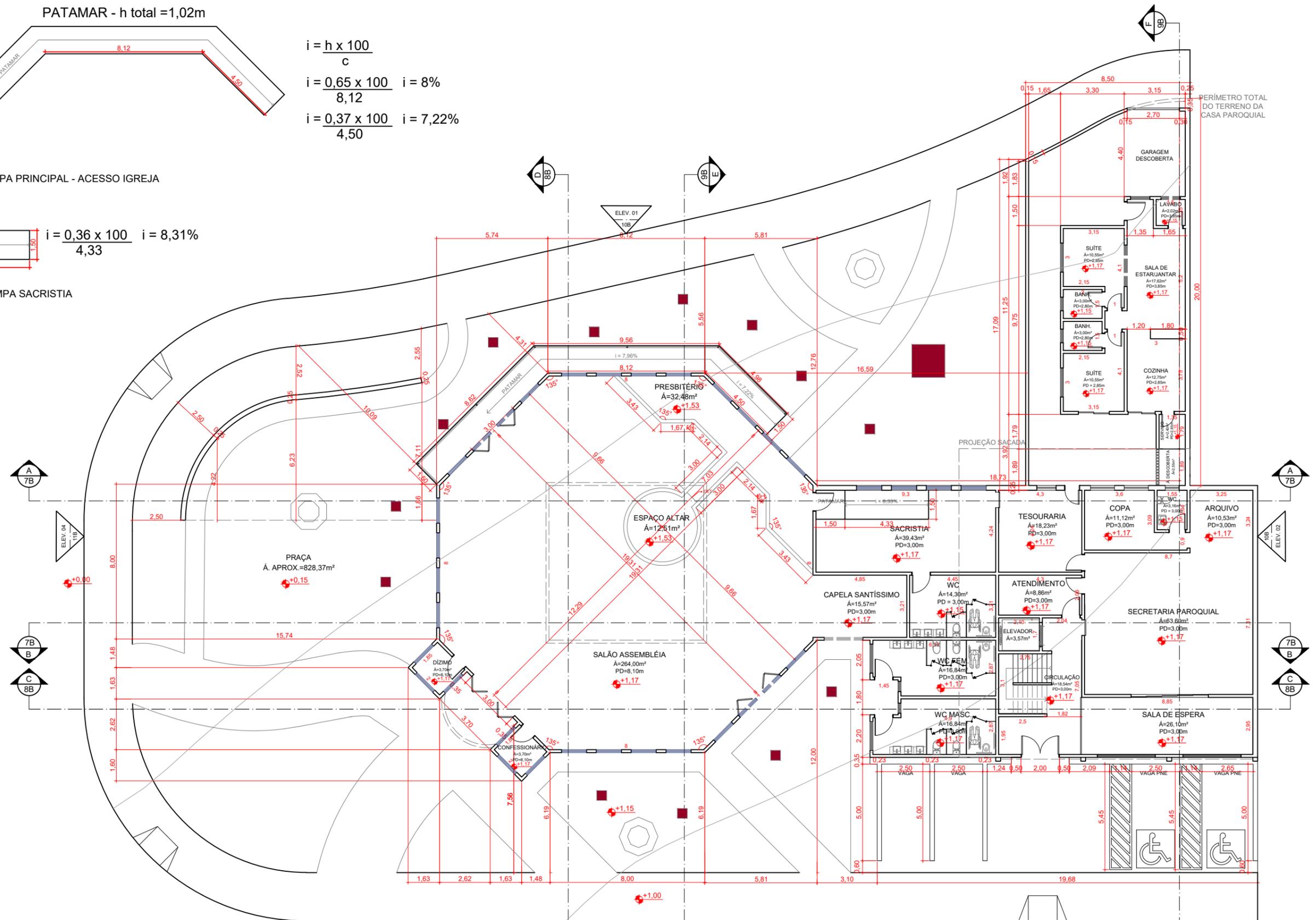
$$i = \frac{0,65 \times 100}{8,12} \quad i = 8\%$$

$$i = \frac{0,37 \times 100}{4,50} \quad i = 7,22\%$$

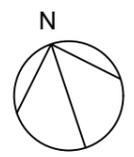
INCLINAÇÃO RAMPA PRINCIPAL - ACESSO IGREJA  
ESC.: 1:200

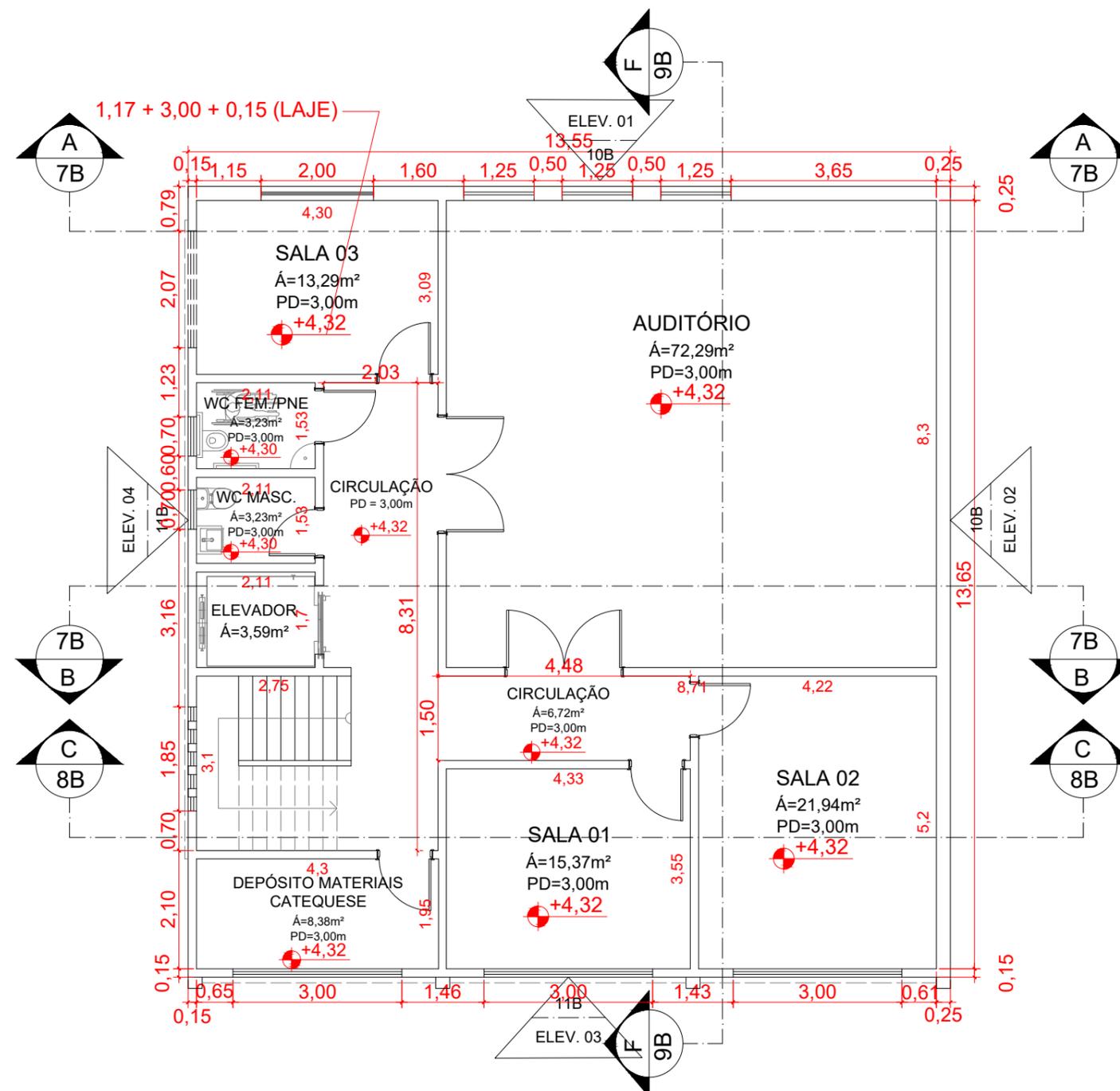
$$i = \frac{0,36 \times 100}{4,33} \quad i = 8,31\%$$

INCLINAÇÃO RAMPA SACRISTIA  
ESC.: 1:200



PLANTA BAIXA - TÉRREO  
ESC.: 1:200

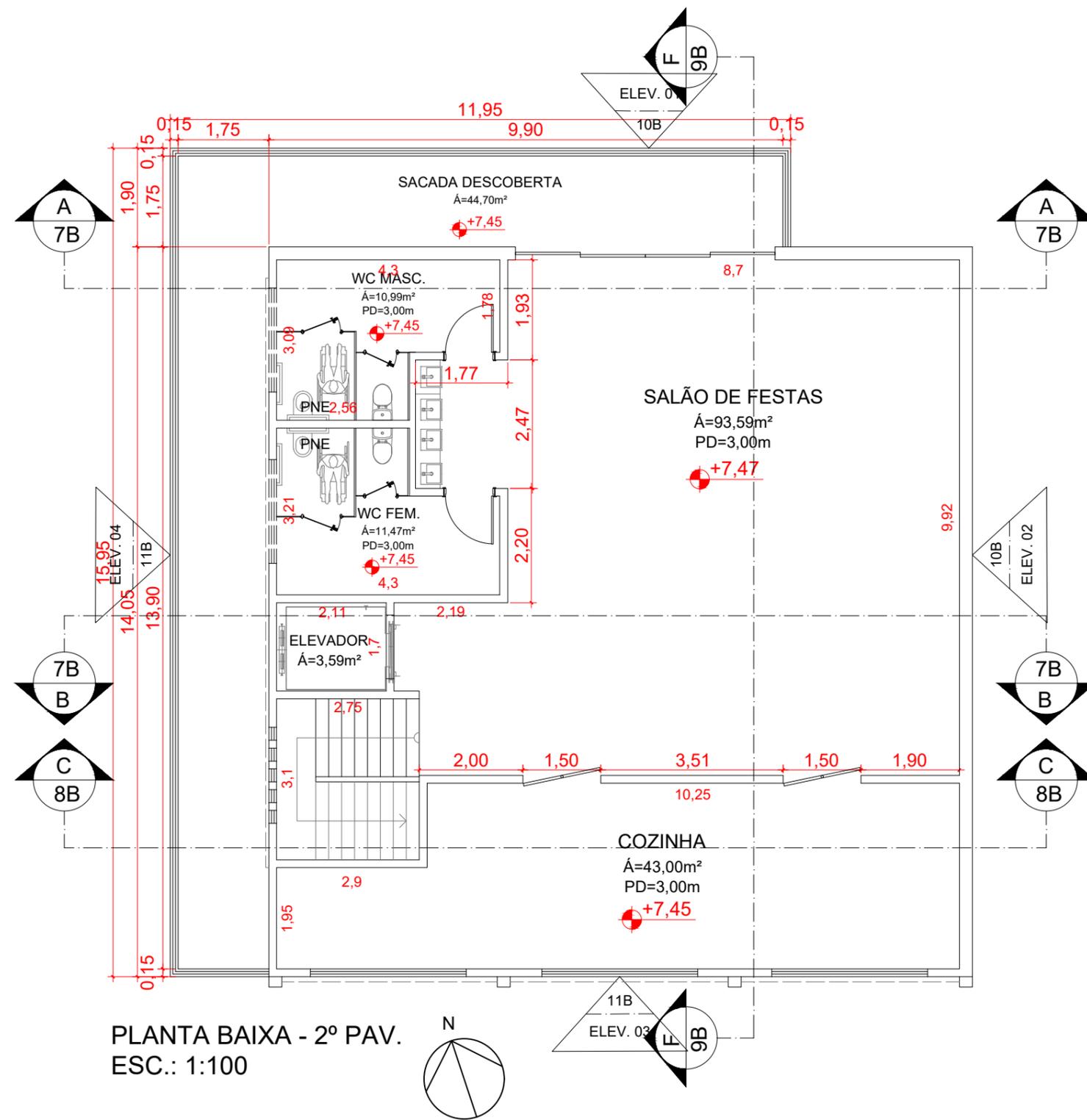




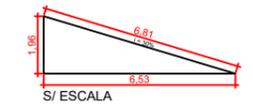
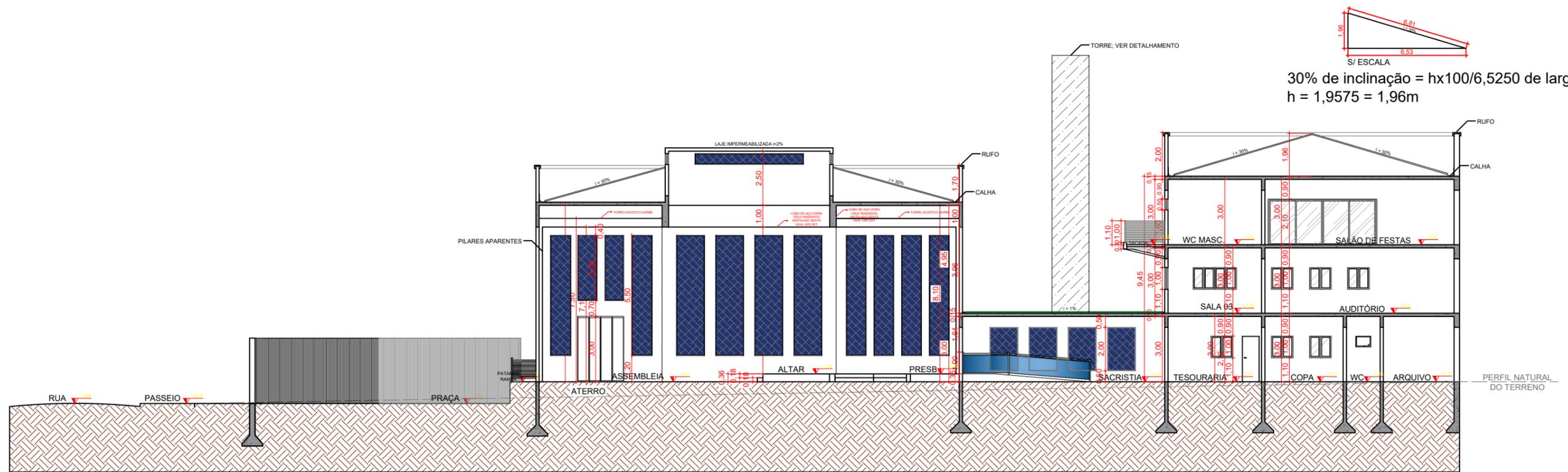
PLANTA BAIXA - 1º PAV.  
ESC.: 1:100



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		5B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: INDICADA	DATA: NOVEMBRO DE 2021	PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

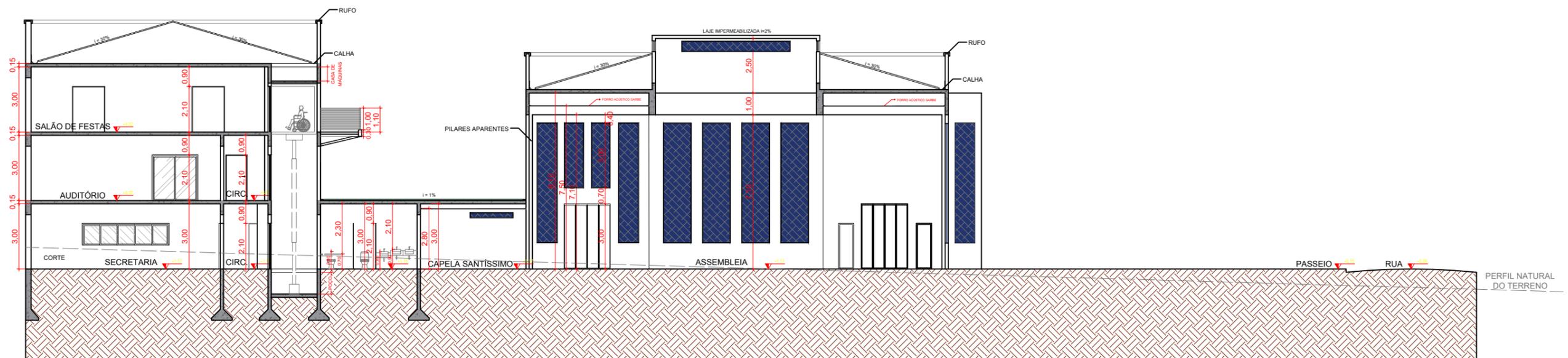


TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		6B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: INDICADA	DATA: NOVEMBRO DE 2021	PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO



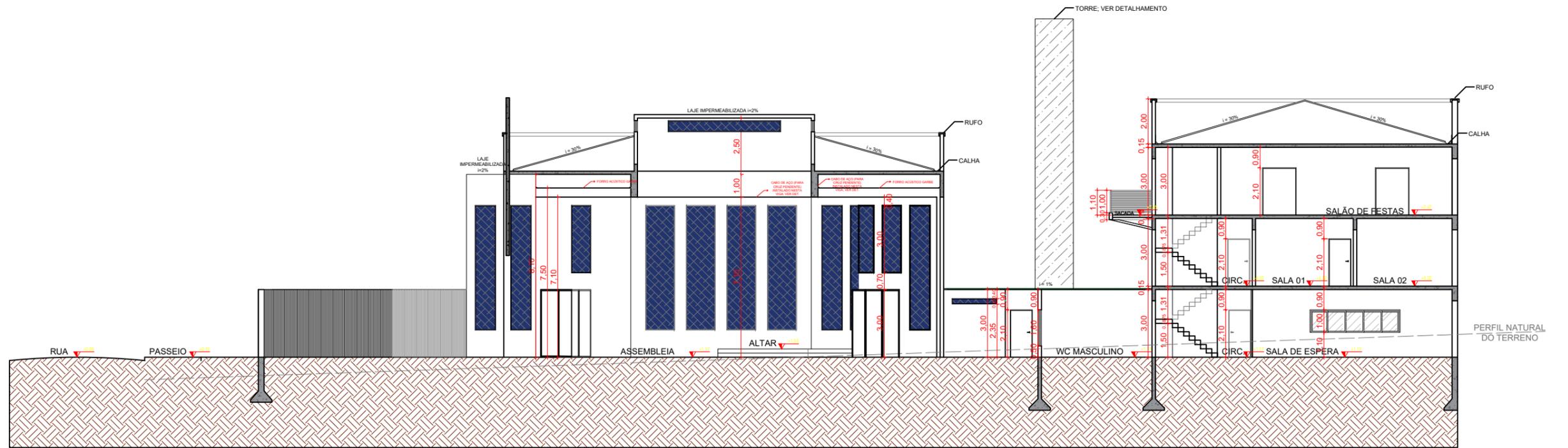
30% de inclinação =  $hx100/6,5250$  de largura  
 $h = 1,9575 = 1,96m$

CORTE AA  
 ESC.: 1:200

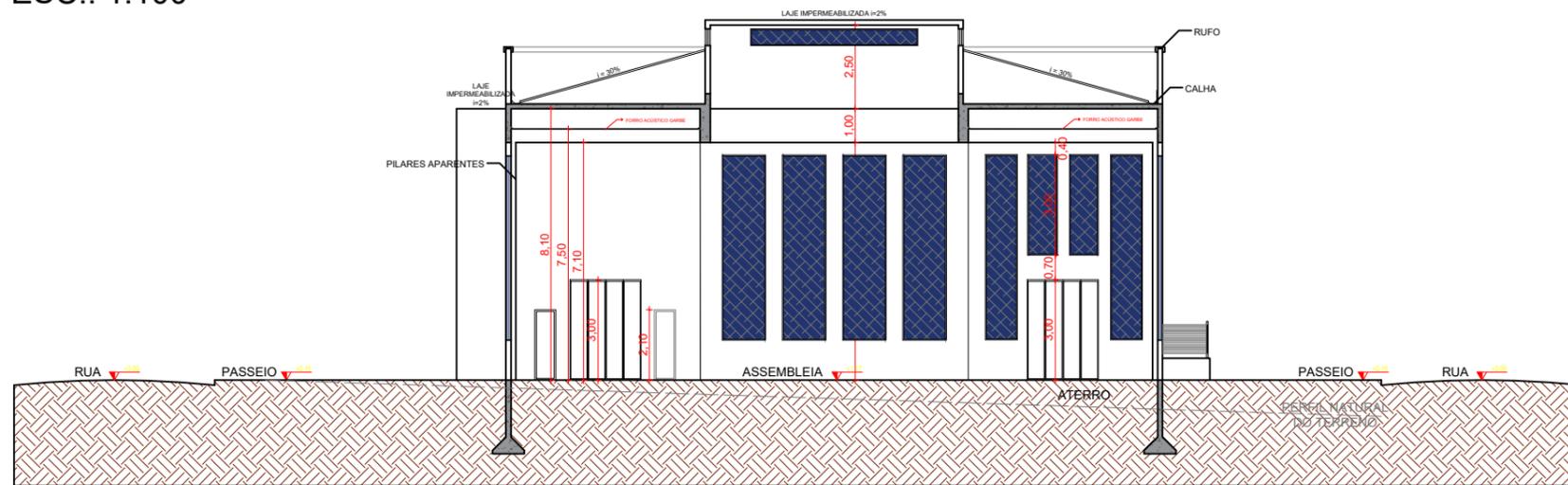


CORTE BB  
 ESC.: 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		7B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTES AA E BB

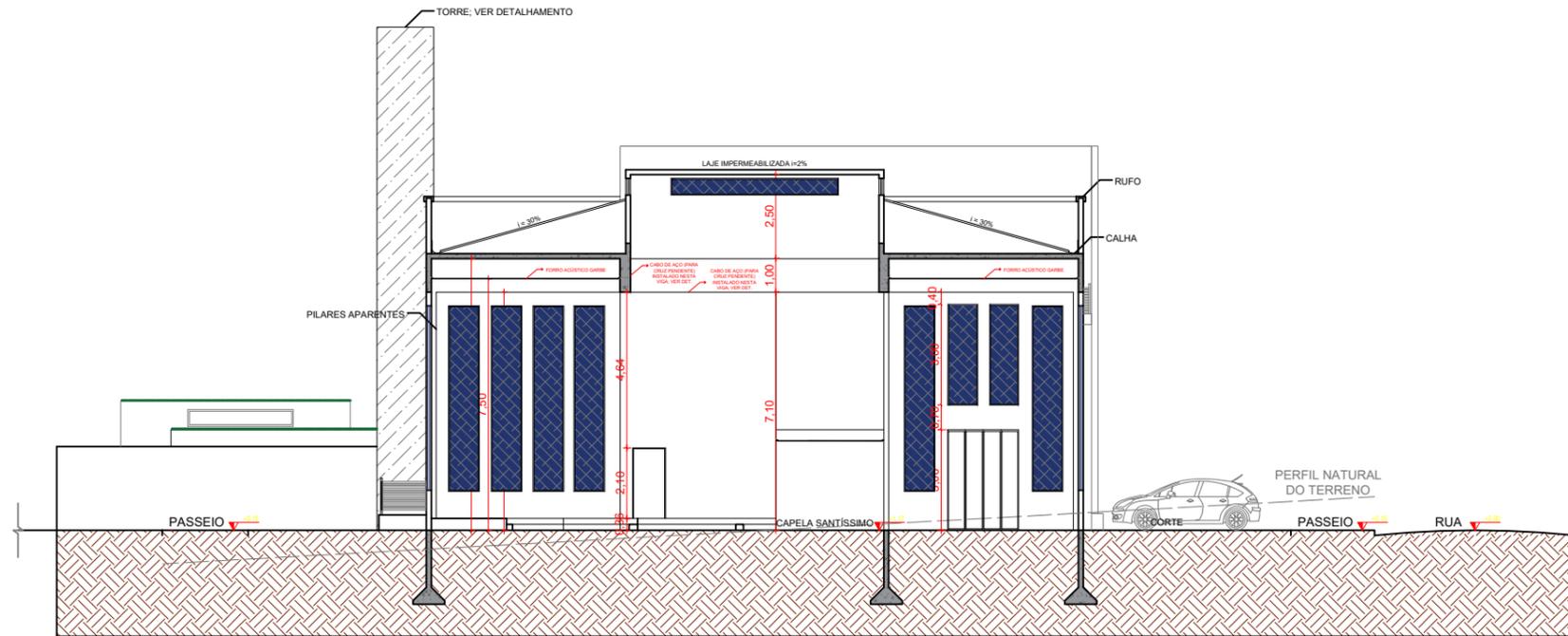


CORTE CC  
ESC.: 1:100

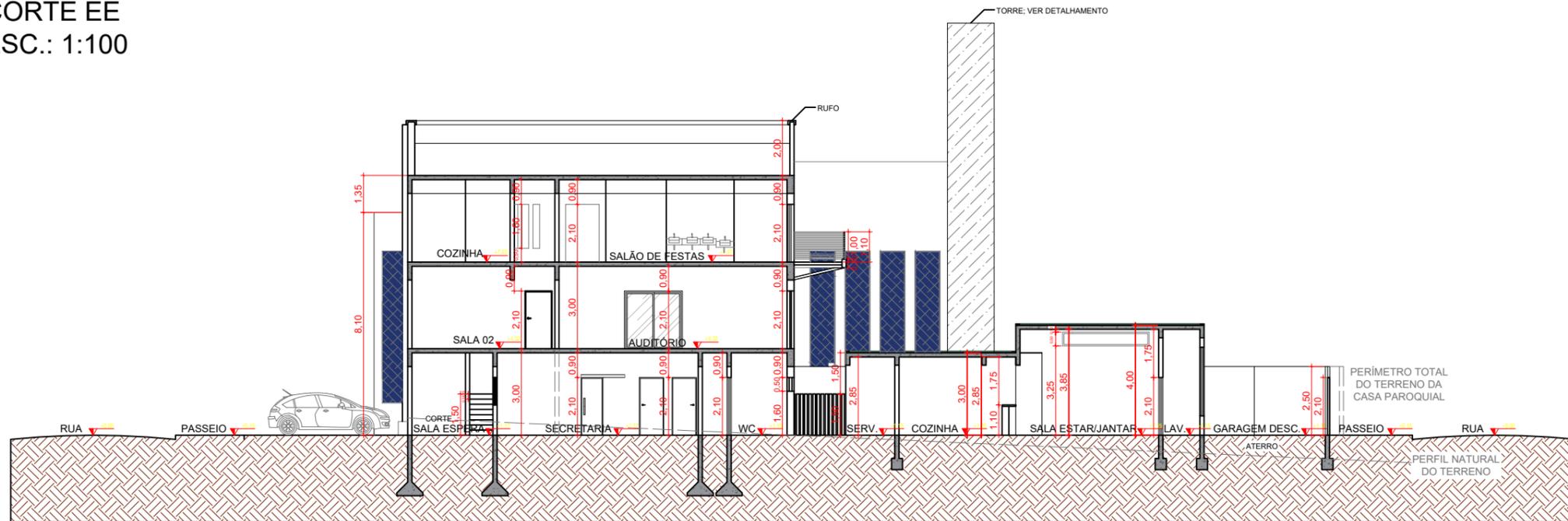


CORTE DD  
ESC.: 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		8B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTES AA E BB

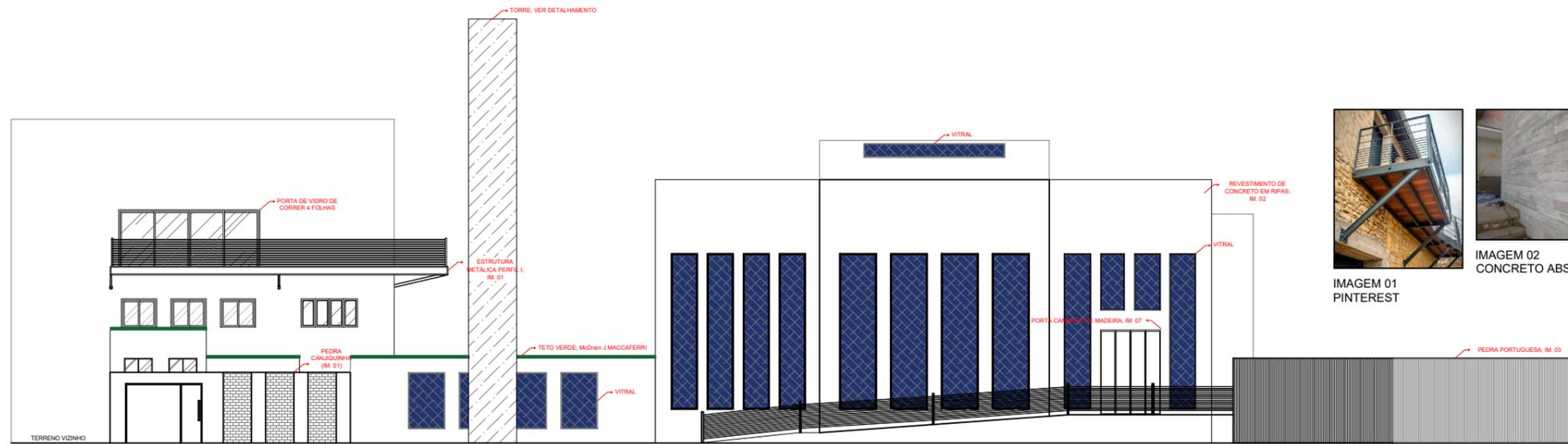


CORTE EE  
ESC.: 1:100



CORTE FF  
ESC.: 1:100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		9B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	CORTES EE E FF



ELEVAÇÃO 01  
ESC.: 1:100



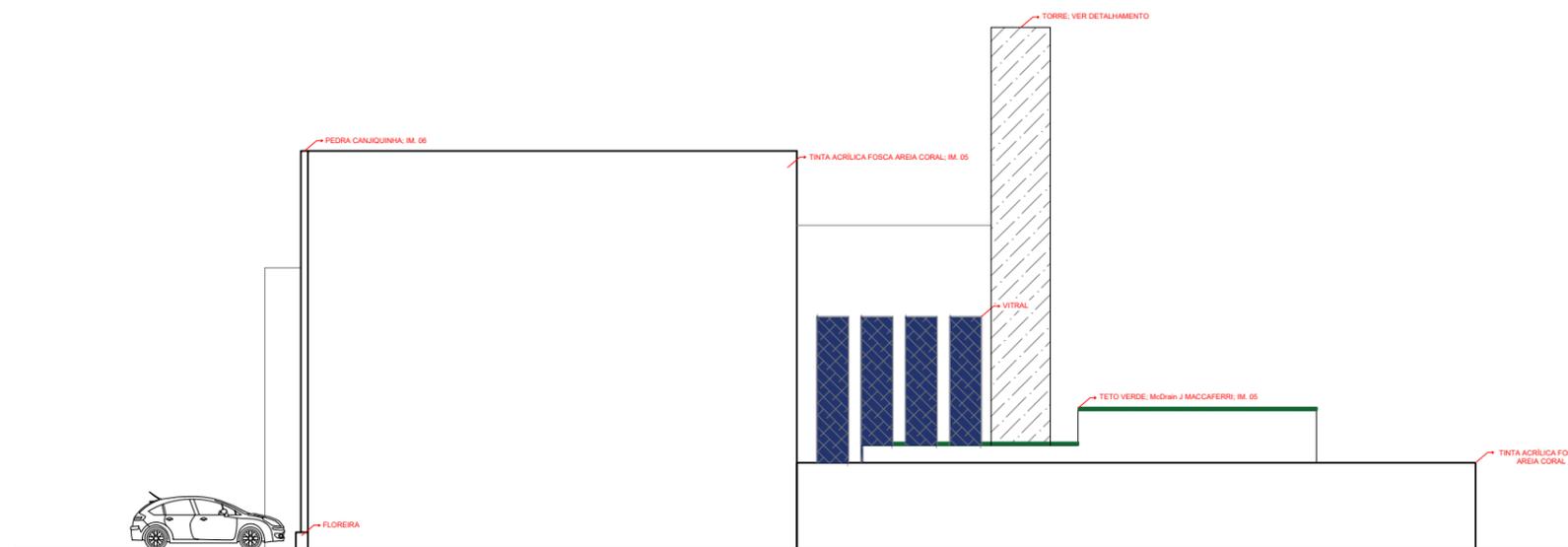
IMAGEM 01  
PINTEREST



IMAGEM 02  
CONCRETO ABSTRATO



IMAGEM 03  
MUNDO DAS PEDRAS - DF



ELEVAÇÃO 02  
ESC.: 1:100

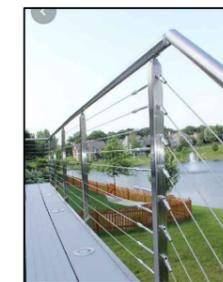


IMAGEM 04  
BLINDOOR



IMAGEM 05  
LEROY MERLIN

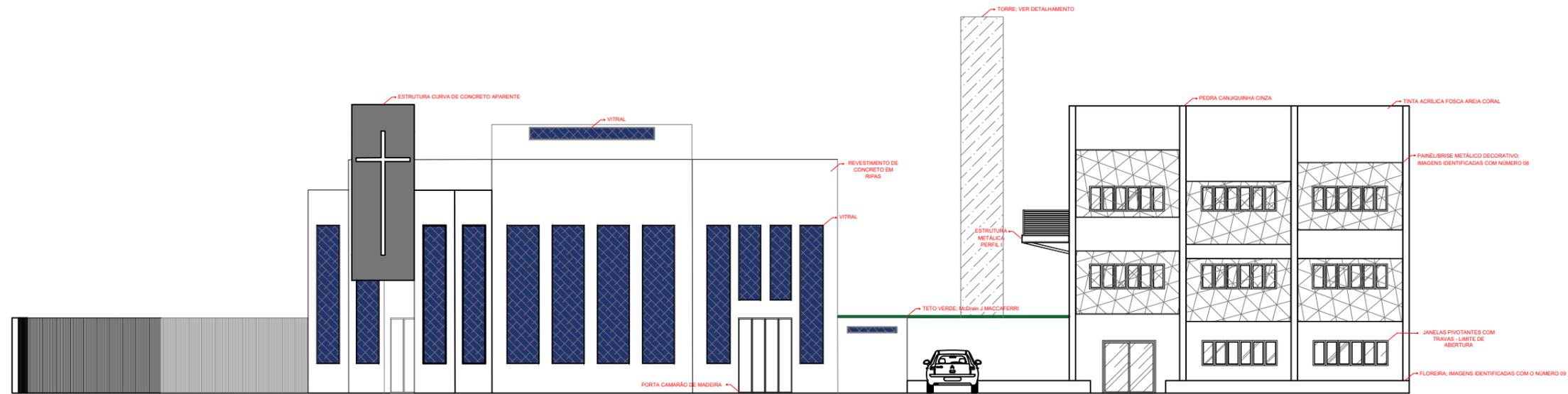


IMAGEM 06  
LESTE PISOS

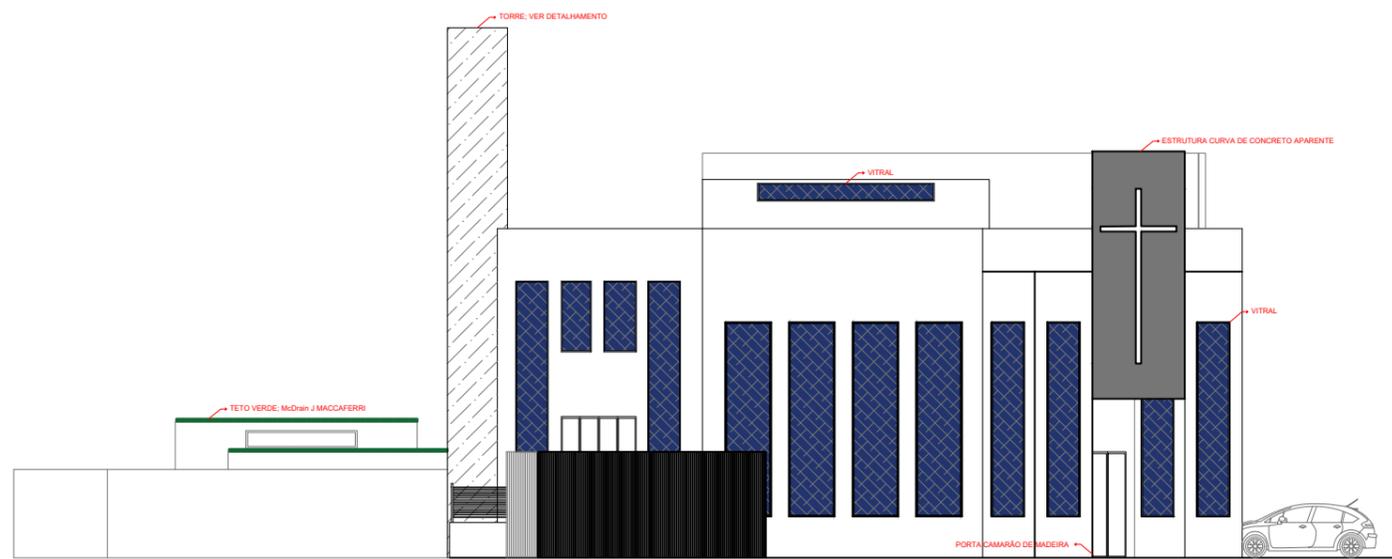


IMAGEM 07  
LEROY MERLIN

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		10B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	ELEVAÇÕES 01 E 02



ELEVAÇÃO 03  
ESC.: 1:200

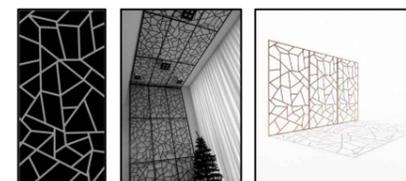


ELEVAÇÃO 04  
ESC.: 1:200

IMAGENS 08  
PAINEL ART



MODELO TRIÂNGULO (ABERTURA DE 23%)  
OU



MODELO VETRATE (ABERTURA DE 75%)

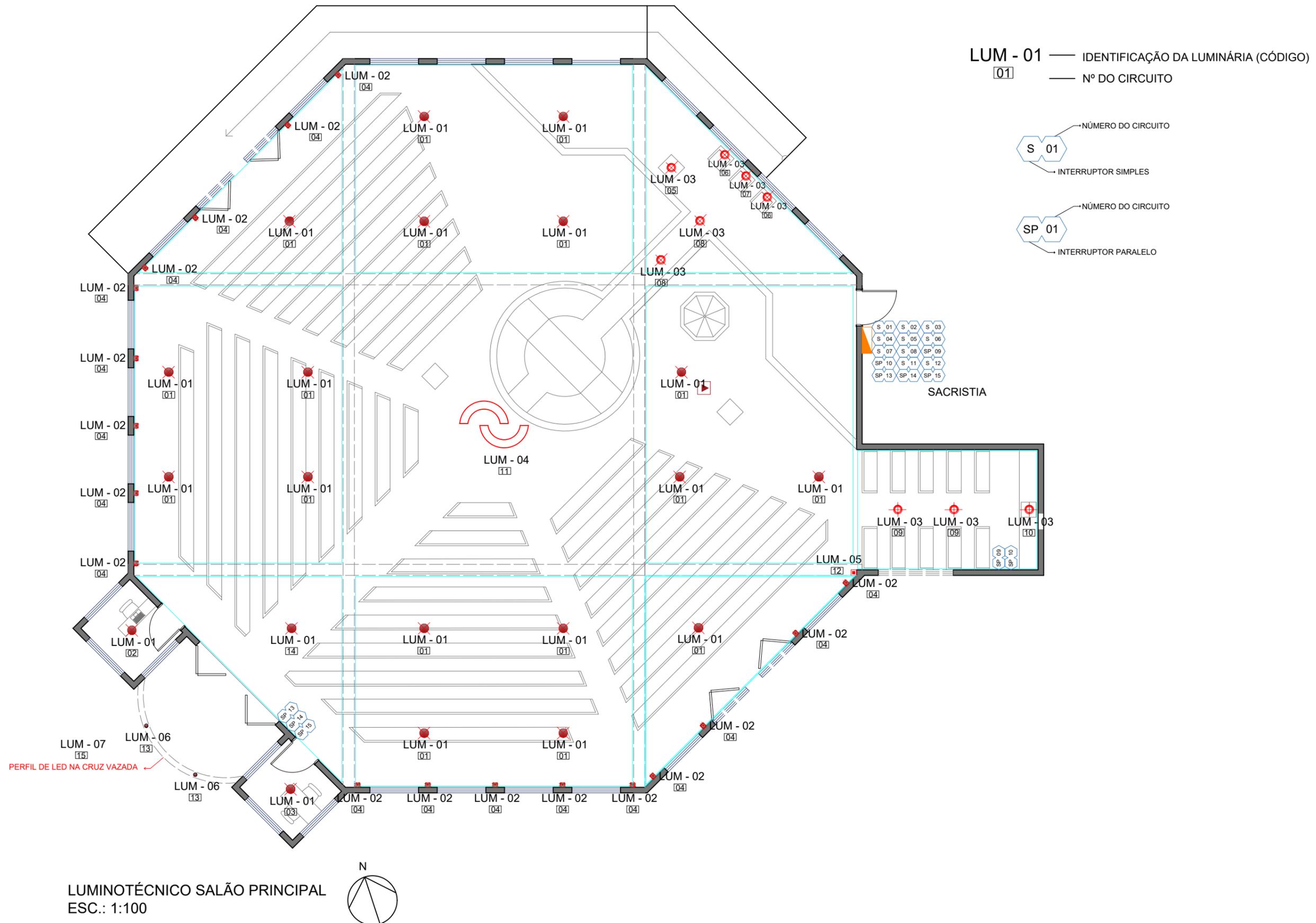
IMAGENS 09



ARCHIEXPO

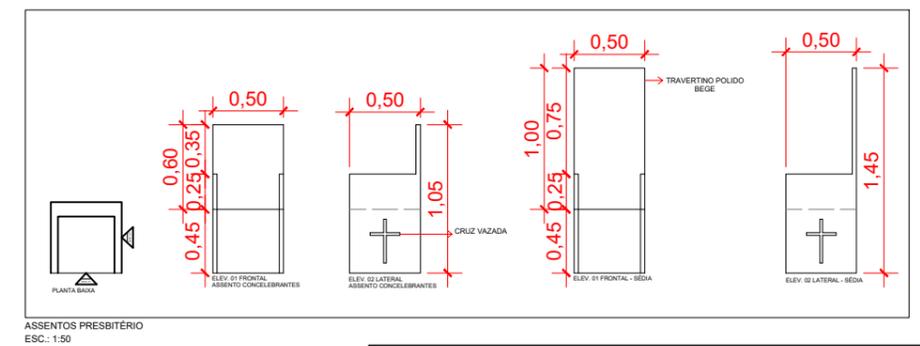
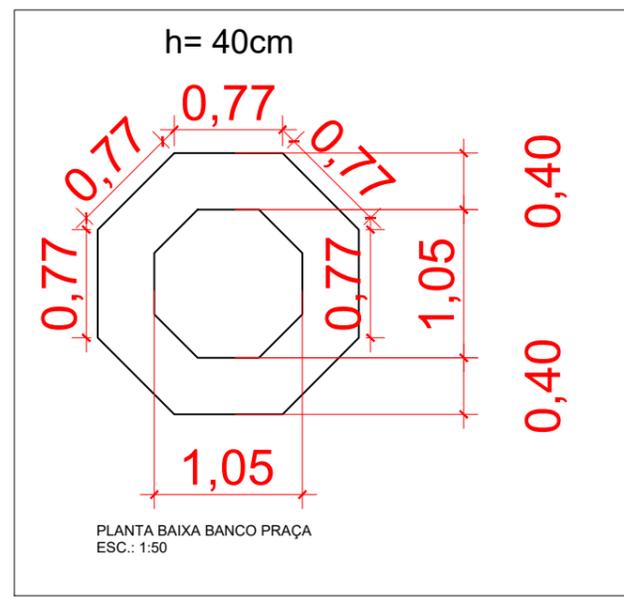
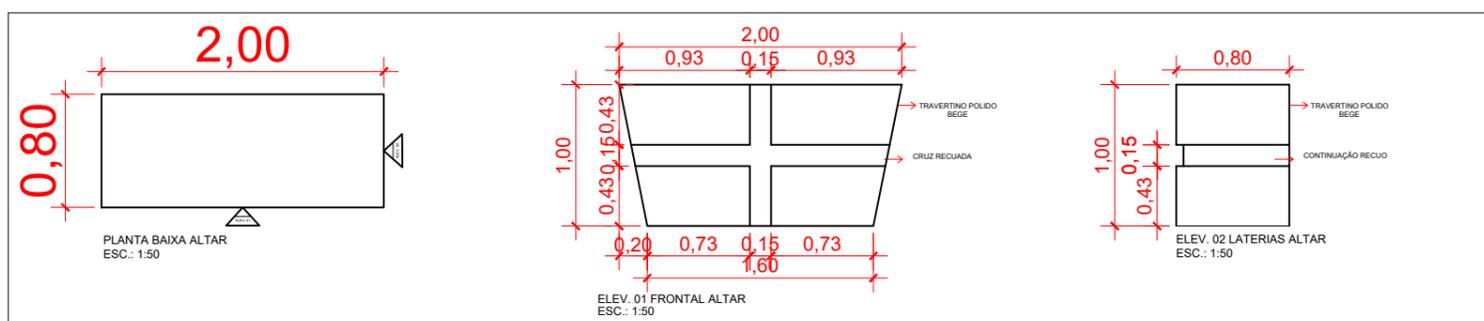
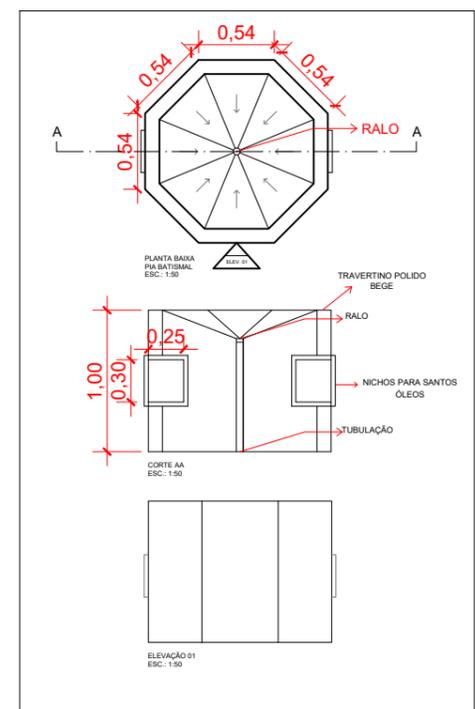
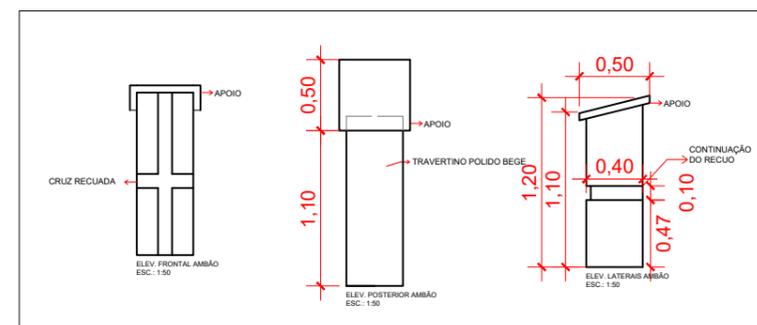
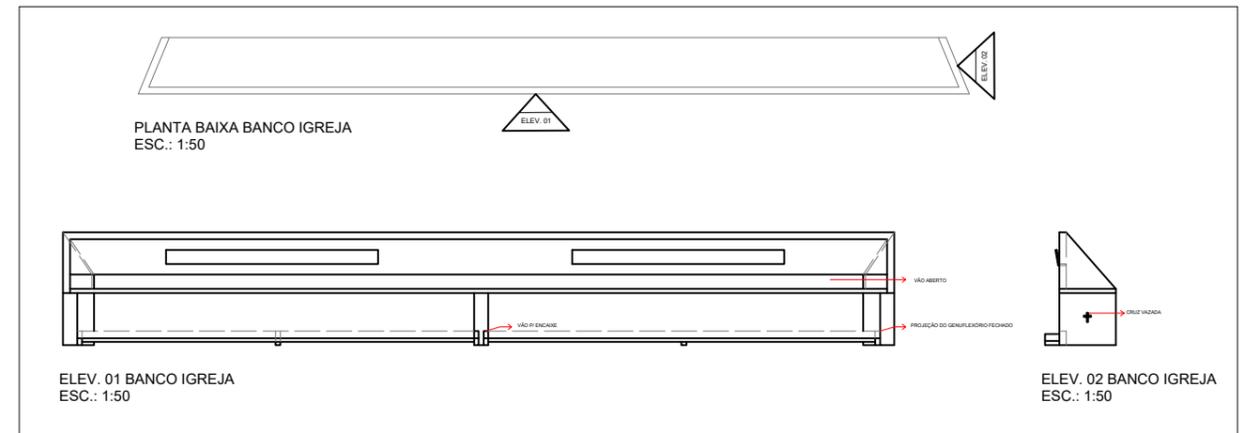
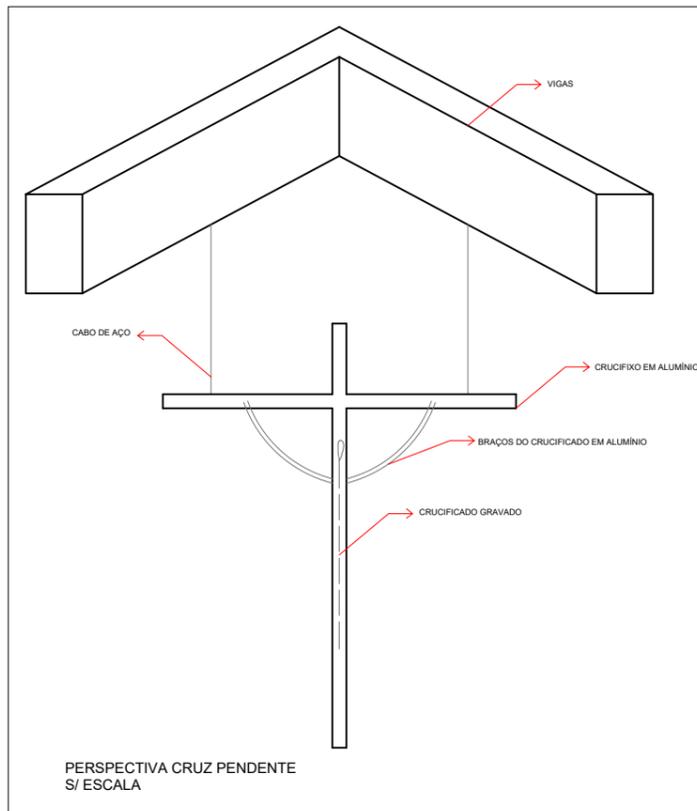
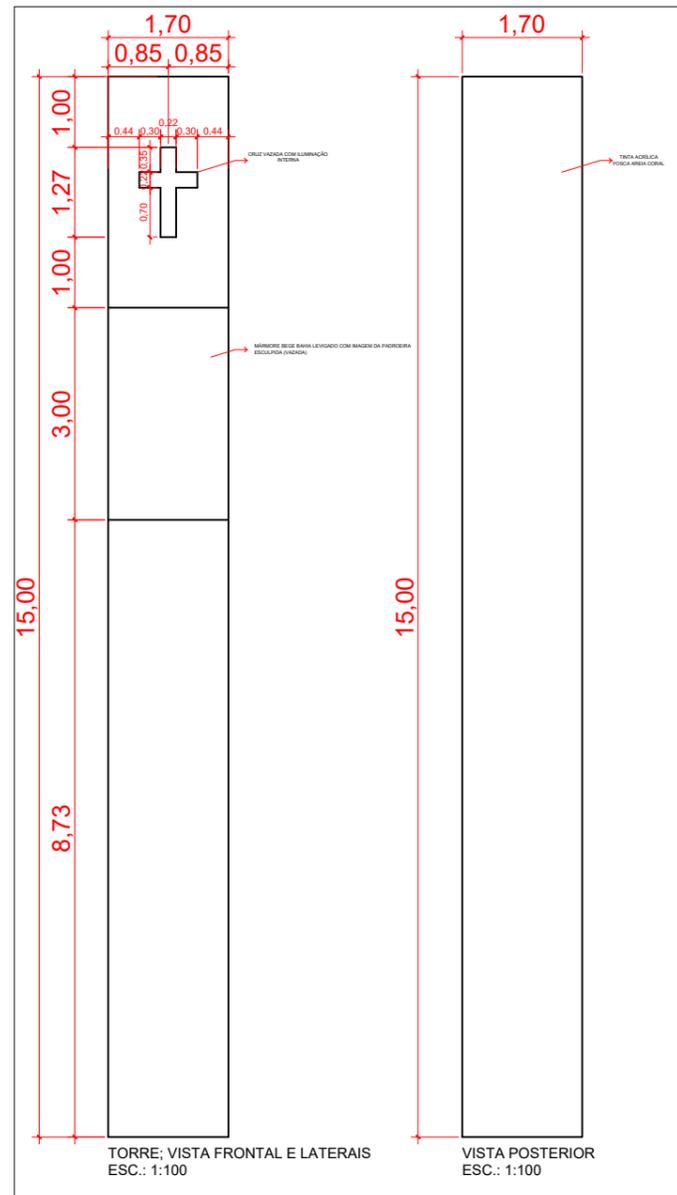
LUFRA ARTEFATOS DE CIMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		11B/13B
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: 1:200	DATA: NOVEMBRO DE 2021	ELEVAÇÕES 03 E 04



CÓDIGO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO DA LUMINÁRIA	LÂMPADA	QUANT. LUMIN.	QUANT. LÂMP. POR LUMIN.	QUANT. TOTAL DE LÂMPADAS	TEMP. COR K	ALTURA INSTAL.	POTÊNCIA	LOCAL DE INSTALAÇÃO	IMAGEM REFERENCIAL
LUM - 01		Geral; Plafon LED embutir redondo	Integrada	20	Integrada	Integrada	4000K	Forro	36W	Sala do dízimo, sala de confissão, salão assembleia	
LUM - 02		Spot LED de embutir	AR 111	18	1	18	3000K	Parede. 4m de altura	5W	Paredes salão assembleia	
LUM - 03		Spot LED de embutir	PAR20; encaixe no soquete E27	9	1	9	4000K	Forro	7W	Presbitério e Capela do Santíssimo	
LUM - 04		Lustre Asas de Anjo	GU10	1	16	16	3000K	Laje vão central	-	Vão central do salão assembleia	
LUM - 05		Luminária Capela do Santíssimo	PAR20, E27	1	1	1	-	Parede. 3m de altura	7W	Entrada Capela do Santíssimo	
LUM - 06		Spot de sobrepor cilíndrico	AR 111; Soquete GU10	2	1	2	3000K	Parte inferior arco de concreto	12W	Átrio	
LUM - 07	-	Perfil de LED	Fita de LED	-	-	-	3000K	Parte interna da cruz vazada do arco de concreto	10W por metro	Átrio	
-		Projetor com suporte	-	1	-	-	-	Forro	-	Salão assembleia; direcionado para parede do presbitério; tela de projeção retrátil	
-		Forrofort Garbe Indústria - cor mais clara nos vértices e mais escura na cruz central	-	-	-	-	-	Laje	-	Vãos entre vigas do salão assembleia	-
-		Quadro de distribuição	-	-	-	-	-	Parede. 1,50m de altura	-	Sacristia	-

TABELA DE LEGENDA LUMINÁRIAS  
S/ ESCALA



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 10º TERMO B		FOLHA:
TOLEDO PRUDENTE CENTRO UNIVERSITÁRIO - CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		ÚNICA
ORIENTADOR: ALFREDO ZAIA NOGUEIRA RAMOS		
ALUNA: LISSA CRUZ RUSSI		
ESCALA: INDICADA	DATA: NOVEMBRO DE 2021	DETALHAMENTOS